



LICENCIATURA
CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS
DA DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÃO
**20 ANOS
DE MEMÓRIAS**

ISBN 978-989-53551-3-6;

Nota de abertura

No ano de 2021, a Licenciatura de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI) completa 20 anos. Certos de que não há melhor do que um livro para preservar a memória coletiva, o Politécnico do Porto, através da sua Editora Politema, promoveu a produção de «A Licenciatura Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação: 20 anos de memórias» para assinalar o acontecimento.

Pudemos contar com a participação de antigos e de atuais colaboradores da Licenciatura através do relato de um testemunho dos respetivos percursos académicos e profissionais. Assim, foram recebidas setenta e nove contribuições de autores, oriundos de distintos universos, com histórias de vivências que abarcam um período temporal que vai desde 2001 à atualidade.

Ainda que a maioria dos autores seja, ou tenha sido, do Politécnico do Porto, o que não é de se estranhar tendo em conta a essência da Casa, contámos igualmente com textos de profissionais de realidades laborais diversas, abrindo assim o leque dos temas abordados, aproximando o leitor do universo complexo que é a formação em Ciência da Informação. Por outro lado, o facto de podermos contar com textos de pessoas que passaram pelo Politécnico do Porto, ou nele iniciaram funções, desde o ano de 2000, permite-nos percorrer estes vinte anos da História da LCTDI. Nos textos recolhidos há marcas da formação em Ciência da Informação que vão de uma formação com início e circunscrita a cursos profissionais de diversos tipos e a pós-graduações ou cursos de Especialização de Ciências Documentais, de dois anos, oferecidos preferencialmente a Licenciados da área das Humanidades, com as opções de Biblioteca e Centros de Documentação e Arquivo.

Em Portugal, desde cedo, investiu-se em formação na área BAD – Bibliotecas, Arquivos e Documentação, quer ao nível da formação profissional, em finais do séc. XIX, quer em formação de natureza académica, nos inícios do séc. XX.

Já no início do século XXI, as licenciaturas da área da Ciência da Informação, do Politécnico do Porto e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, surgem como modelo pioneiro, já que oferecem formação superior e termina com a divisão entre áreas de conhecimento, como biblioteconomia e arquivo Integrando as tecnologias de uma forma consistente nos seus planos de estudo. Forma-se assim uma geração de Profissionais da Informação mais preparados para o ingresso num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, exigente e dinâmico. Na atual sociedade de informação e em rede, a sobrecarga informacional torna cada vez mais premente a necessidade de gerir corretamente a informação, sendo este o foco das formações em Ciência da Informação.

Para concluir, se alguém, um dia, pensar em escrever a história da LCTDI, no que concerne à sua componente formal, terá de procurar nos nomes relevantes que a criaram e desenvolveram na extinta Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (ESEIG - IPP) Vila do Conde, e de forma cronológica: a Professora Doutora Otilia Lage com a colaboração do Professor Doutor Paulo Ferreira; a Comissão de Coordenação da LCTDI composta pelas Professoras Doutoras Maria Inês Braga, Ana Lúcia Terra e Susana Martins; posteriormente e em diferentes momentos, as Professoras Doutoras Maria Inês Braga e Ana Lúcia Terra e, por fim, a Professora Doutora Milena de Carvalho como coordenadora que acompanhou, em 2016, a LCTDI no processo de transição para o ISCAP e que se mantém atualmente como coordenadora.

Também aqui se homenageia o, na altura, Diretor da ESEIG Engenheiro Nuno Figueiredo, por ter acreditado e impulsionado esta formação pioneira, promovendo a diversidade de perfis dos seus ativos humanos, como fatores de diferenciação positiva, potenciando o estabelecimento de elevados níveis de iniciativa e adaptação em atividades de cariz pedagógico, científico e cultural, formando uma nova geração de Profissionais da Informação.

Não foi fácil congregar contributos, nem se esgotaram temas e assuntos que mereciam destaque. Nem sempre houve disponibilidade para corresponder ao desafio de verter em prosa ocorrências marcantes. Alguns dos que foram contactados e a quem se sugeriu a apresentação de um testemunho, na ótica pessoal, optaram por guardar para si essas vivências, escusando-se à exposição pública. Outros, porventura, tiveram conhecimento tardio da iniciativa e porque o período pandémico em que o trabalho se desenvolveu, com toda a alteração de hábitos, transformou o tempo aparentemente em menos tempo, que a todos condicionou.

Felizmente, os que puderam corresponder positivamente à ideia de comemorar o 20.º aniversário da LCTDI, com a publicação do presente livro «A Licenciatura Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação: 20 anos de memórias» construíram algo que importa ler e que merece reflexão. Não se trata de acentuar o passado, mas por um lado, preservar a memória e a identidade das formações desta natureza e, por outro, perceber os valores organizacionais, científicos e pedagógicos na incessante busca da otimização, excelência e inovação, projetando assim o futuro de atuação dos Profissionais da Informação. Acresce ainda o convite endereçado ao escritor Gilberto Pinto, na medida em tem sido presença assídua nas várias atividades realizadas pela LCTDI, das quais destaco a Prova dos Sentidos e o Vendedor de Ilusões.

Inserido no âmbito das comemorações do 20.º aniversário da LCTDI, este e-book procura promover a visão informal de momentos dos estudantes, docentes, ex-docentes,

coordenações de curso, Presidentes das Escolas, Presidente do P. PORTO, Instituições parceiras nacionais e internacionais, Associações da área, bem como, a Associação Portuguesa de Documentação e Informação em Saúde, a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, relatados na primeira pessoa, e que contribuem para a perceção de uma realidade coletiva, verdadeiro património formativo e institucional.

A entrega à causa e dedicação de todos os intervenientes e a subsequente resposta dada às necessidades, traduz-se num projeto de sucesso – a LCTDI que comemora 20 anos de existência – e que foi criada pela mão da Professora Doutora Otilia Lage.

Este legado, que muito nos honra, será mantido e dignificado, não obstante os desafios inerentes às mudanças societárias que serão encarados como exercícios de aprendizagem e crescimento, algo que a Comissão do Curso tem promovido através da criação de cursos de formação pós-graduada, nomeadamente o curso de especialização Pós-Graduada em Gestão de Bibliotecas Escolares e o Mestrado em Informação Empresarial. Este é um trabalho de continuidade, por isso é expectável que outras formações sejam criadas no futuro.

In – Memória no Mundo, ESEIG. Gilberto Pinto, "Entre a Mancha e Babel (de Humberto Eco): "(...) D. Quixote tentou encontrar no mundo aventuras e damas que a sua biblioteca lhe havia prometido (...) Borges decidiu que a sua biblioteca era como o universo (...) Tal como não se pode dizer «parem o mundo que quero sair», igualmente não se pode sair da biblioteca (...)" A Biblioteca de Babel (de JLB): "(...) Alguém propôs um método regressivo: para localizar o livro A, consultar o livro B que indique o lugar de A; para localizar o livro B, consultar previamente um livro C, e assim até ao infinito (...)" A Casa de Papel (de Carlos Maria Dominguez): "(...) Explicou-me que trabalhava num sistema de números fractais, suficientemente aberto para permitir a mudança de local dos livros segundo critérios dinâmicos – nunca conjecturais, realçou –, porque, no fim de contas, nada havia de mais volúvel do que as valorações literárias (...)" O Livro de Areia (de JLB): "(...) Recordei ter lido que o melhor lugar para esconder um ramo é um bosque (...) Entrei na biblioteca Nacional, aproveitei um descuido do empregado e perdi o Livro de Areia num dos corredores húmidos, entre os 900 000 livros que ali adormecem (...)"

Parabéns à LCTDI e a todos os contribuíram para que este projeto fosse possível.

Milena Carvalho, Susana Martins, Maria Inês Braga

Prefácio

Professora Doutora **Fernanda Ribeiro**

De um prefácio é legítimo esperar que corresponda à antecipação, resumida, de um livro, com o objetivo de motivar o interesse na leitura, até pela curiosidade que possa despertar. Assim, foi endereçado convite à Professora Doutora Fernanda Ribeiro, considerada a “mãe” da Ciência da Informação em Portugal, que com a maior generosidade foi aceite, a par do Professor Doutor Armando Malheiro que no Posfácio teremos, igualmente, oportunidade de ler.

A celebração dos 20 anos de existência da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI) é, sem dúvida, um momento especial, simbólico e que merece ser assinalado. O ano de 2001 registou, tanto na Universidade do Porto como no Instituto Politécnico do Porto, o início da formação em Ciência da Informação em Portugal, ao nível da licenciatura. É um marco histórico da maior importância para esta área do saber e, como tal, não deve ser nunca esquecido.

Portugal é um dos países do mundo onde mais cedo houve formação profissional na área das bibliotecas e dos arquivos, por meio do Curso Superior de Bibliotecário-Arquivista, criado em 1887, e também um daqueles em que mais precocemente essa formação se instituiu no seio da academia (em 1911, aquando da criação da Universidade de Lisboa). Todavia, isto não significa que houvesse um grau académico conferindo a formação de base ao nível da licenciatura e foi preciso esperar 90 anos para que tal acontecesse. O Curso de Bibliotecário-Arquivista, que funcionou até 1982, era um curso de pós-graduação, ao qual podiam aceder licenciados em qualquer domínio do saber, e o Curso de Especialização em Ciências Documentais (CECD), que lhe sucedeu, era igualmente uma formação



pós-graduada, que apesar do epíteto “especialização”, conferia formação inicial, já que não havia licenciaturas que ministrassem a formação de base na área.

O modelo formativo que vigorou em Portugal durante mais de um século, habilitando centenas de profissionais para exercerem funções na área do tratamento da informação, sobretudo em organismos públicos, teve como grande limitação o facto de não ter estimulado as instituições do ensino superior onde eram lecionados os CECD a criar carreira académica. Esta fragilidade fez com que também não houvesse motivação nos docentes (que exerciam a função letiva, as mais das vezes em part-time e em acumulação com a sua atividade profissional) para o desenvolvimento de investigação, requisito fundamental para alimentar a inovação e a qualidade do ensino. O Instituto Politécnico do Porto (IPP) ao ter apostado na criação da LCTDI, com a correspondente contratação de docentes de carreira, foi uma das poucas instituições portuguesas que investiu no desenvolvimento desta área científica e, por isso mesmo, os resultados estão à vista, como os testemunhos contidos nesta publicação bem o demonstram.

Citando Harold Borko, que, em 1968, definiu a Ciência da Informação como – a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo informacional e os meios de processamento da informação para a otimização do acesso e uso. Está relacionada com um corpo de conhecimento que abrange a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Isto inclui a investigação, as representações da informação tanto no sistema natural, como no artificial, o uso de códigos para uma eficiente transmissão de mensagens e o estudo dos serviços e técnicas de processamento da informação e seus sistemas de programação – importa sublinhar que, na sua essência,

a definição continua atual e, por isso mesmo, facilmente se percebe que esta é uma área com uma vertente aplicada, de importância e valor social inegáveis, que abre um futuro promissor a todos quantos nela se formam.

Os textos que agora se publicam dão testemunho de 20 anos de trabalho, que merecem ser registados para memória futura, não só como evocação do curso em particular, mas também como contributo para a história da Ciência da Informação em Portugal. Conhecer e refletir sobre a história e a evolução de uma área científica é fundamental para a consolidação da mesma em termos epistemológicos e, também por isso, esta publicação é importante.

Docentes, estudantes, empregadores e responsáveis da instituição dão-nos conta do percurso bem-sucedido, de um curso de que o IPP se pode orgulhar e no qual é tão importante continuar a investir. Parabéns, pois, à LCTDI e votos de muitos anos de sucesso na formação de gestores de informação!

Fernanda Ribeiro

(Faculdade de Letras da
Universidade do Porto / CITCEM)

Testemunho da Presidência do P.PORTO

Professor Doutor **João Rocha**

A Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação celebra vinte anos. Estão de parabéns todos aqueles que, ao longo destas duas décadas, foram construindo uma comunidade de ensino, de aprendizagem, de produção e partilha de conhecimento. E, de facto, não há conhecimento sem informação, pelo que os nossos diplomados da Licenciatura em CTDI desempenham uma função essencial – a de organizadores e mediadores entre a quantidade ilimitada de informação de que hoje dispomos e os cidadãos, nos seus diferentes papéis. São, por isso, atores fundamentais numa sociedade que se deseja mais informada e, portanto, mais justa, mais cívica e mais universalista.

Vivemos dias avassaladores de fake news, de teorias conspirativas, de campanhas difamatórias através das redes sociais, cuja fonte é muitas vezes anónima, o que é grave, ou pública e impunemente assumida pelos seus autores, o que é talvez ainda pior. Cabe, precisamente, aos profissionais da informação ajudar-nos a separar o trigo do joio, para que, munidos de dados fiáveis e fidedignos, possamos exercer de forma mais esclarecida, mas mais responsável e tolerante, a nossa cidadania.

A Licenciatura em CTDI não se acomoda e abre espaços de debate e reflexão sobre novos temas e novos desafios, nomeadamente através das Jornadas que anualmente promove. Saltando os muros da Escola, convoca estudantes, docentes, alumni, especialistas externos e profissionais no terreno para um diálogo que a todos aproveita.

Pelo trabalho feito, os meus parabéns; pela promessa do trabalho futuro, os meus votos de sucesso.



João Rocha

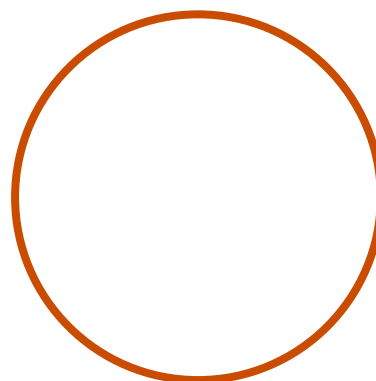
Presidente do Politécnico do Porto

Testemunho de Presidentes das Escolas-IPP que albergaram o ciclo de estudos na Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão

Professor Doutor **Nuno Figueiredo**

Felicitó a Doutora Milena Carvalho pela função de Diretora do curso de CTDI. Está muito bem entregue. Cumprimentos a todos os Docentes, Diplomados e Alunos que fizeram crescer o curso até estes 20 anos.

Parabéns à LCTDI e aos seus 20 anos da existência.



Professor Doutor **Abel Andrade**

A evolução da sociedade em constante mutação, com necessidades cada vez maiores e mais diversificadas de qualificações e competências técnicas na área de informação, impunha a criação de um curso, ao nível de ensino superior, que abordasse aquele tema.

Assim, o P.PORTO criou a licenciatura em CTDI, que foi alocada na ESEIG, Vila do Conde/Póvoa do Varzim, em 2001/02. A escolha pela ESEIG justificou-se pelo facto de a Escola disponibilizar uma oferta muito diversificada em áreas de ensino, pelo que esta coexistência resultava em sinergias para toda a comunidade escolar e meio envolvente nomeadamente as autarquias de Vila do Conde e de Póvoa de Varzim que desde a primeira hora se mostraram disponíveis para acolher esta iniciativa.

O curso debateu-se nos primeiros anos com dificuldades inerentes à escassez de recursos técnicos e humanos. Soube,



no entanto, com o empenho dos docentes e estudantes, realizar um desenvolvimento sustentado com particular relevância para as parcerias realizadas com organismos e empresas do sector, do qual resultou a empregabilidade dos jovens graduados, com aptidões tecnológicas de largo espectro, afirmando-se como um curso superior de referência.

O meu cruzamento com este curso ocorreu entre 2007 e 2009, como Diretor da Escola. A cooperação, então desenvolvida, entre docentes e a gestão da Escola permitiu uma consolidação dos interesses mútuos a que não é alheia a qualidade humana dos intervenientes. A dedicação, a camaradagem, a capacidade e a motivação dos docentes e estudantes na concretização deste projeto foi inexcelável, e quero deixar aqui expresso um cumprimento especial à coordenadora do curso de então, a Dr.ª M. Inês Braga, pelo seu empenho.

Congratulo-me pela dinâmica imprimida ao curso e pelos resultados obtidos, pelo que auguro a continuação de um itinerário sólido e de qualidade que se traduzirá num futuro promissor, face ao histórico destes 20 anos.

Professor Doutor **Flávio Ferreira**

Ao ser celebrado o 20º aniversário do curso de licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação, começo por reconhecer e agradecer o trabalho e dedicação que as diferentes coordenações do curso foram colocando ao serviço da afirmação do mesmo, abrindo caminhos para a inserção dos seus diplomados no mercado de trabalho. Para o sucesso deste processo muito tem contribuído a forma como o estágio/projeto curricular é implementado e acompanhado pelos docentes orientadores. É oportuno registar, aqui, a capacidade de angariação de uma enorme diversidade



de entidades parceiras que aceitam colaborar com a escola e o curso para acolher os estagiários. Para além destas parcerias, os docentes do curso tiveram também um papel relevante em atividades de transferência de conhecimento, em particular com as Câmaras Municipais da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde.

A criação do curso na antiga Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (ESEIG) permitiu reforçar duas das principais características desta escola: A diversidade de perfis dos seus ativos humanos – que permite gerar maior riqueza na preparação dos estudantes; e a sua juventude – que potencia o estabelecimento de elevados níveis de iniciativa e adaptação em atividades de cariz pedagógico, científico e cultural. Estas características eram potenciadoras de obtenção de fatores de diferenciação positiva para o ingresso num mercado de trabalho extremamente competitivo.

Enquanto Presidente da ESEIG, senti-me orgulhoso do contributo que os docentes e estudantes deste curso deram na afirmação da escola como uma escola de referência nas suas áreas de formação, em particular na área da Ciência da Informação.

Parabenizo todas/os aqueles que têm contribuído para o sucesso desta licenciatura, para a qual desejo os maiores sucessos.

Professor Doutor **Olímpio Castilho**

É com o maior prazer que participo, dando aqui o meu testemunho, no Livro comemorativo dos 20 Anos da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI), que o Politécnico do Porto em boa hora criou na extinta e saudosa ESEIG – Escola Superior de Estudos Industriais e Gestão, pela mão da Professora Dr.ª



Otília Lage, há época responsável pela igualmente extinta Biblioteca Central do Politécnico.

Posteriormente, se a memória me não traiçoa, em 2016, englobada numa reformulação da oferta formativa do P.PORTO, levada a cabo pela anterior Presidente, a Professora Dr.^a Rosário Gambôa, foi-me proposto, enquanto Presidente do ISCAP, cargo que exerci até 2018, que recebêssemos os cursos da ESEIG inseridos na área das ciências empresariais, como era o caso desta LCTDI, o que logo aceitei tal como os restantes órgãos do ISCAP.

E, de entre os cursos que transitavam da ESEIG, este era um dos que representavam uma inovação na oferta formativa do ISCAP, permitindo alargar o seu portfólio na área das ciências empresariais, o nosso “core”, pelo que, claramente, constituía uma mais-valia.

Ora, se há vinte anos, aquando da criação do curso na extinta ESEIG, já era por demais evidente o interesse na formação de profissionais ligados à documentação e informação, com os desafios criados com a digitalização de uma variedade ampla de atividades ainda mais isso se tornou uma necessidade, agora também integrando a componente tecnológica, a ganhar destaque, atendendo às novas ferramentas que se foram oferecendo à Economia (à Indústria 4.0) e às diversas organizações. Se a isto juntarmos o 5G e todos os novos desenvolvimentos que não param de nos surpreender (e desafiar), percebemos a importância e o alcance da formação nesta tão importante área onde se insere a LCTDI.

Finalmente, uma palavra de muito apreço e felicitação a todos quantos, ao logo destes 20 Anos, contribuíram para o desenvolvimento e afirmação do curso, designadamente aos estudantes que, em primeira linha, nele acreditaram para a sua formação e aos docentes que nele lecionaram e investigaram procurando valorizá-lo cada vez mais.

Parabéns LCTDI! Que o futuro sorria a todos quantos nele acreditaram e continuam a acreditar.

Professor Doutor **Fernando Magalhães**

A licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (CTDI), uma das primeiras licenciaturas da área da Ciência da Informação em Portugal, integrou recentemente a oferta formativa do ISCAP, contribuindo para a sua diversidade, interdisciplinaridade e afirmação junto da comunidade.

A licenciatura em CTDI tem formado, ao longo dos anos, profissionais qualificados e reconhecidos para as áreas da Gestão da Informação, Biblioteconomia, Arquivo e Documentação, com diferentes competências técnicas especializadas na gestão da informação, incluindo a criação, pesquisa, avaliação e seleção de informação de qualidade e a sua organização.

Esta formação, atenta aos complexos desafios sociais, prepara os estudantes para o trabalho em equipa e para a mobilidade profissional, e dota-os de uma cultura técnica, científica e humanista aberta à internacionalização, em linha com as expectativas e exigências do mercado atual.

Neste âmbito, a licenciatura proporciona um conjunto de formações adicionais e de eventos técnico-científicos que reforçam o conhecimento dos futuros profissionais e que, paralelamente, atraem diversos atores de relevo para momentos de partilha e construção do conhecimento.

Esta licenciatura enquadra-se, assim, na estratégia do ISCAP e na sua missão de ensino ligada ao desenvolvimento das ciências empresariais e à procura de soluções que permitam à comunidade e às organizações dar uma resposta dinâmica e cabal ao exigente desafio da transformação digital em que nos encontramos.

Parabéns aos 20 anos da LCTDI.



Testemunhos das Coordenadoras/ Diretoras do Curso de CTDI

Professora Doutora **Otília Lage – Criadora da LCTDI**

Testemunho biográfico-tópicos de percurso: fundação da Licenciatura Bietápica Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação. XX aniversário (2001-2021)

Comemora-se no presente ano 2021, o XX aniversário da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI), curso bietápico de Ensino Superior do Instituto Politécnico do Porto (IPP) que resultou de uma parceria entre a Biblioteca Central-Serviços de Documentação e Publicações do Instituto Politécnico do Porto (IPP) e o Departamento de Informática do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP-P.PORTO). Organizado em dois ciclos, conduzindo o primeiro ao grau de bacharel e o segundo ao grau de licenciado, entrou em funcionamento em 2001-2002, na Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (ESEIG - IPP) Vila do Conde, sendo reformulado no Processo de Bolonha (2006-2018) e, recentemente, instalado no Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCAP-P.PORTO).

Este modelo de formação graduada de nível superior então inovador e alternativo nesta área face aos que então existiam, no país, tornou-se na primeira licenciatura em Ciências da Documentação e Informação em Portugal, a que se seguiu, pouco depois uma segunda licenciatura nas Faculdades de Letras e de Engenharia da Universidade do Porto e, posteriormente, outras ofertas formativas da área no Ensino Superior Politécnico e Universitário. À concepção, criação, instalação, ensino e coordenação deste curso encontra-se intrinsecamente ligada uma parte da



Otília Lage

(Investigadora Integrada CITCEM-
FLUP)

minha trajetória pessoal e profissional de Directora de Serviços de Documentação do IPP até 2010, quando me aposentei, e docente investigadora em Estudos Sociais e Históricos, Ciências da Informação e da Educação, pautada pela abertura intelectual a novos conhecimentos.

Nesse contexto histórico recente, tive o grato prazer de ser convidada pela Directora da LCTDI, Professora Milena de Carvalho, na qualidade de fundadora do Curso bietápico de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (CTDI)¹, para participar com uma intervenção, na sessão comemorativa do seu XX aniversário, dia 17 de Dezembro de 2021, no âmbito do XV Encontro “A Informação para o desenvolvimento sustentável e a Ciência da Informação, eventos em que me tenho envolvido, também a convite grato e desde o seu início. Solicitou-me ainda e a propósito, a colega e amiga Milena de Carvalho a escrita deste breve testemunho biográfico, privilégio que me honra e agradeço, reconhecida a todos quantos foram meus aliados (e muitos foram os que comigo colaboraram, desde instituições, profissionais e especialistas, a colegas, professores, estudantes, funcionários, etc.)

Os percursos de vida fazem-se de aprendizagens contínuas, individuais e comunitárias bem como de envolvências múltiplas, profissionais, pessoais e afectivas². O sucesso da criação, lançamento e desenvolvimento do CTDI, na sua visão abrangente e integrada de design curricular transdisciplinar, e correspondente inserção no sistema de emprego, dos formandos, com perfis modernos e competências especializadas e transversais, ocupou, certamente, (e representa ainda), na minha longa e dupla actividade profissional de documentalista e de docente investigadora no Ensino Superior, um lugar especial e de destaque em que sempre me incentivou a vontade e energia de continuar a aprender e ensinar em diálogo permanente com o(s) outro(s). Esta motivação comunitária e envolvimento têm-se configurado, e representam ainda hoje,

¹ Regulamento Geral dos Cursos Bietápicos de Licenciatura das Escolas de Ensino Superior Politécnico, Portaria 413-A/98, de 17 de Julho, alterada por Portaria 533-A/99, de 22 de Julho. Portaria n.º 692 / 2001. D. R. Série I-B. 158 (2001-07-10) 4157-4160, e Portaria n.º 19 / 2002. D. R. Série I-B. 3 (2002-01-04) 76-78.

² Cfr. Hermes Augusto Costa, «Testemunho: Notas de um percurso biográfico com paragem no CES», e-*cadernos CES* [Online], 29 | 2018, posto online no dia 15 junho 2018, consultado a 11 novembro 2021. URL: <http://journals.openedition.org/eces/3569>; DOI: <https://doi.org/10.4000/eces.3569>.

firme suporte para enfrentar os novos desafios das Ciências e Tecnologias da Informação e abrir mais oportunidades aos Profissionais da Informação do século XXI.

Sublinho adiante, de modo sucinto, alguns tópicos/ momentos de um percurso que tiveram (e têm) na (L) CTDI, licenciatura de vocação profissionalizante, um ponto de referência incontornável em que, naturalmente, me revejo. Assinalo merecida saudação a esta jovem mas sólida licenciatura, cujas dinâmicas teórico-práticas de formação se desenvolvem em parcerias nacionais e internacionais (com instituições de ensino, organizações sociais, movimentos culturais, unidades de informação e documentação, entidades de comunicação, serviços tecnológicos e de informática...) nos horizontes da nossa contemporaneidade, tão incerta, quanto estimulante.

Abrevio, necessariamente, tópicos e momentos de meu envolvimento no CTDI /LCTDI. Registo o seu natural crescimento em termos de escala de alunos, professores e diplomados, mudanças na organização e estrutura curricular, sobretudo por força de adequação a reformas legais nacionais e modelos europeus do ensino superior politécnico. O espírito mais informal, pessoal e algo voluntarista associado ao entusiasmo inicial dos primeiros tempos do curso que acompanhei de perto e de modo quase íntimo (traduzido inclusive em estreitos contactos com instituições culturais e empresas da comunidade, viagens de estudo a unidades de informação e de comunicação no país, etc.), ter-se-á ido transmudando num carácter mais organizacional.

Porém, o meu já anterior conhecimento da ESEIG, nova escola do IPP nascida geminada em Póvoa e Vila do Conde, em cuja criação e instalação da biblioteca colaborei como documentalista e chefe de divisão de Documentação do IPP, onde o CTDI começou o seu funcionamento que aí se manteve durante anos, permitiu-me criar uma forte envolvência comunitária com esta instituição o que

favoreceu a minha participação em cargos de gestão administrativa, pedagógica e científica, como Directora do Curso e elemento efectivo quer do Conselho Pedagógico quer do Conselho Científico. Aí, fui por vezes forçada a distanciar-me de situações de “pensamento único” dominante, com “irreverência” teórica e “referência de pensamento crítico” no sentido da “construção de uma sociedade melhor, mais justa e inclusiva”.³

No entanto, o acompanhamento, observação e colaboração progressivas que nunca deixei de manter com o CTDI /LCTDI, ao longo do seu trajecto de vida destes primeiros 20 anos, proporcionaram-me reconhecer, perdoem-me, com uma pontinha de orgulho, a sua afirmação nacional e internacional e a formação de elevada qualidade e referência futura. O passado do CTDI /LCTDI fala por si e quem o fez e continua a fazer foram e são as pessoas que o mantêm com vida. Neste duplo trajecto em retrospectiva, é bem mais o que fica por dizer do que o que se conseguiu neste curto espaço-tempo.

³ COSTA, Hermes Augusto (2018),
ob.cit.

Professor Doutor **Paulo Ferreira - Cocriador da LCTDI**

CTDI – Memórias, Misturas e Motivação

As minhas memórias do início do curso de CTDI enquadram-se na atividade de um docente do IPP, que gosta de livros, e colaborava em iniciativas da Biblioteca Central do IPP. Depois de ajudar numa pequena parte da elaboração do plano de estudos, passado uns tempos fui surpreendido com a novidade de que o curso iria arrancar, havendo a necessidade de detalhar programas, contratar docentes, ver as necessidades de material e também lecionar aulas.

Os alunos do 1.º ano de funcionamento (o meu único ano como docente) surpreenderam-me pelo seu



Paulo Ferreira

ISEP - P.PORTO

interesse no curso, iniciativa e responsabilidade. Sem o seu estímulo, o meu trabalho teria sido pior. Dos docentes que colaboraram na fase inicial do curso, não posso deixar de referir os nomes de Ana Margarida Dias, António Costa, Augusto Ribeiro, Paulo Proença e Pedro Alípio.

Como nota negativa, alguns alunos foram impedidos de assistir à sessão inicial de apresentação do curso, porque foram obrigados pela “comissão de praxe” da altura a ficar nas instalações da Associação de Estudantes, porque segundo estes a “praxe” tinha prioridade sobre as atividades letivas.

Outra ideia errada da altura era a visão do curso como uma simples justaposição de “bibliotecas” mais “informática”. E daí uma das sugestões sobre o pessoal docente que ia no sentido de substituir vários docentes “de informática” por apenas “um assistente”. Ora muitas unidades curriculares não eram “de informática”, mas sim de Tecnologias da Informação, e exigiam docentes com experiência e conhecimentos da área.

A tecnologia influencia fortemente as minhas lembranças, lembro-me que a ligação à internet da ESEIG tinha uma capacidade de 64 kbits/s e um proxy mal configurado. Um dos pedidos iniciais de equipamento foi um “servidor web” onde os alunos pudessem colocar páginas Web da sua autoria.

Todos estes pequenos detalhes que vão desde problemas puramente tecnológicos a questões organizacionais, demonstram como até na criação de um curso os problemas tecnológicos se interligam com outros sociológicos. Há 20 anos a coragem da Dra. Otília Lage em afrontar todos esses problemas e propor um curso inovador, resultou na semente inicial do curso que hoje existe.

E o facto de atualmente os desafios da Informação e Documentação serem maiores e mais complexos, deve ser um motivo para ter confiança no futuro do curso, e agradecer a todos os que têm (re)construído este curso.

Professora Doutora **Maria Inês Braga**

Falar na experiência da coordenação do curso de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação - CTDI nos inícios do seu funcionamento é remontar ao ano de 2002 e visitar o espaço, vivências, pessoas e boas memórias relacionados com a Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão – ESEIG - em Vila do Conde.

Como surgiu a minha colaboração estreita com o embrionário curso de CTDI, cujo funcionamento se iniciou no ano de 2001 nas novas instalações da ESEIG construídas de raiz? - A partir de um convite da Presidência da ESEIG que entendeu que, pela minha formação e experiência à altura, nomeadamente como Responsável pela Biblioteca da ESEIG, detinha as competências necessárias para o efeito. Surpreendida e honrada com o convite, aceitei o desafio, tendo contado, numa primeira fase, com a colaboração de duas docentes do curso. Assim, foi criada a Comissão Coordenadora do curso de CTDI em 2002, integrando as colegas Ana Terra e a Susana Martins - que aqui merecem o devido reconhecimento pelo trabalho desenvolvido - e desempenhando eu as funções de Coordenadora da referida Comissão.

No período de novembro de 2003 até agosto de 2009, assumi as funções de Coordenadora do curso de CTDI e durante o período de sete anos, em que tudo ou quase tudo foi criado do zero, foi determinante desenvolver um trabalho colaborativo com a equipa de docentes do curso, manter diálogo com os estudantes, com os órgãos de gestão e pessoal não docente. Para além da preocupação de garantir o bom funcionamento interno do curso, foi necessário assegurar uma conexão e visibilidade externas, através de contactos e protocolos com Associações e entidades da área.

Destaquem-se alguns aspetos determinantes no âmbito do crescimento e consolidação do curso. Um deles



Maria Inês Braga

ISCAP - P.PORTO

foi a abertura de concursos públicos para a contratação de docentes das áreas da Ciência da Informação e da Informática nos anos de 2004 e 2005. Para além disso, sempre houve a preocupação de promover colaborações de docentes com experiência profissional nas áreas nucleares da licenciatura, proporcionando, aos estudantes, abordagens de ensino mais próximas do mercado de trabalho.

Algo fundamental para o curso foi garantir o funcionamento dos estágios curriculares, tendo sido constituída em 2005 uma Comissão de estágios do Curso de CTDI e tendo sido realizados vários contactos e protocolos com organizações da área, de modo a que os estudantes tivessem a mais-valia da experiência profissional na sua formação.

Uma fase de evolução na coordenação da licenciatura correspondeu ao Processo de Bolonha, no ano de 2006, em que se procedeu à adequação da licenciatura bietápica de CTDI - de cinco anos para três anos curriculares - e o Mestrado de Informação Empresarial foi criado. Este período foi muito exigente e complexo, com desafios, mudanças, oportunidades e dificuldades várias, para estudantes e professores.

Na vertente científica, destaque para uma atividade anual que foi iniciada no ano de 2005 - os Encontros de CTDI - com participação nacional e internacional e que se tem realizado até à data, contribuindo para a partilha científica e profissional da área do curso e para a visibilidade do mesmo. De realçar que a organização destes eventos contou, desde a primeira edição, não só com o envolvimento de docentes, mas também dos estudantes, contribuindo para que estes desenvolvam múltiplas competências.

Visitas de estudo, palestras com profissionais da área, atividades de integração dos novos estudantes, momentos de convívio entre professores e estudantes, são algumas de muitas e boas memórias de CTDI, nos primeiros anos do seu crescimento.

Enfim, tanto não cabe em poucas palavras. Sinto-me grata e comovida por uma experiência tão rica, por ter calcorreado, em companhia de alunos e colegas, um percurso que levou à maturidade de um curso com duas décadas de existência. E é com orgulho que posso afirmar que, atualmente, esta licenciatura é uma referência a nível nacional. Por tudo isto e por um futuro promissor, muitos parabéns, CTDI!

Professora Doutora **Ana Lúcia Terra**

Celebrar um aniversário, neste caso os 20 anos da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Informação e Documentação (LCTDI), é uma oportunidade para rever memórias e também para perspetivar o futuro.

Quanto às memórias na LCTDI, recordo a minha primeira aula de Investigação, Fontes de Informação e Bibliografia, em 22 de outubro de 2002, e também a última, de Análise e Representação da Informação I, no dia 4 de novembro de 2020. Nesses 18 anos, em que estive no Instituto Politécnico do Porto, primeiro na Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (ESEIG) e, a partir de 2016, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), lecionei um conjunto diversificado de unidades curriculares, incluindo as duas já referidas além de Arquivos e Gestão de Informação Corrente; Normalização e Gestão da Qualidade; Formação de Utilizadores e Práticas Informacionais; Processo Técnico Documental; Introdução à Ciência da Informação; Gestão da Informação Arquivística; Representação da Informação Arquivística; Estatística em Informação; Estágio Profissional; Seminário; Análise da Informação II; Projeto de Biblioteca; Ciências da Informação e Comunicação; Projeto de Serviços e Recursos



Ana Lúcia Terra
Faculdade de Letras da
Universidade de Coimbra

de Informação; Estágio e Gestão de Processos e Recursos Informacionais.

Recordar as unidades curriculares lecionadas é recordar também os estudantes que ao longo desses anos frequentaram a LCTDI. Assistir à evolução dos jovens “caloiros” até serem finalistas e, depois, profissionais destacados e capazes de assumirem funções de relevo em diferentes áreas de atuação profissional é certamente uma das melhores gratificações que tenho enquanto professora. Ver como as incertezas iniciais de muitos acerca da natureza do curso, e do que lhes poderia oferecer em termos profissionais, até à assunção de preferências por determinadas áreas do plano de estudos e a sua afirmação no mercado de trabalho, graças a um perfil polivalente mas focado nas competências nucleares dos gestores de informação, é a prova de que, ao longo dos anos, a LCTDI tem cumprido com sucesso a sua missão de formação.

Entre a minha primeira e a última aula na LCTDI, assisti ao nascimento do curso no panorama da formação superior, em Portugal, naquela que, à época de 2002, ainda se apresentava maioritariamente como a área de Ciências Documentais e depois ao seu crescimento e afirmação na área da Ciência da Informação. A LCTDI, inicialmente de maneira tímida e talvez marginal, mas progressivamente de modo cada vez mais afirmativo e participativo, contribui inegavelmente para a afirmação da Ciência da Informação, em Portugal, enquanto área científica de formação e investigação com um lugar próprio no ensino superior. Em simultâneo, concorreu para o emergir e para a afirmação, no contexto profissional e no mercado de trabalho, de um novo perfil profissional, que passamos a designar de gestor de informação, aliando os saberes tradicionais de bibliotecários, arquivista e documentalistas a competências do domínio tecnológico, fazendo uma simbiose integradora e orientada para dar resposta aos desafios da transformação digital no cenário da Sociedade da Informação.

Além das atividades letivas, fui desempenhando funções de gestão diversas, importando aqui elencar apenas as que estiveram diretamente relacionadas com a LCTDI. Tive uma passagem fugaz pela Comissão de Coordenação do curso, depois da saída da Doutora Otília Lage, no início de 2003. Mas, as minhas atividades de gestão ganharam dimensão depois da conclusão do doutoramento em 2009. De agosto desse ano a junho de 2016, exerci a coordenação da LCTDI, tendo dado continuidade ao trabalho da Doutora Maria Inês Braga e procurando fortificar a semente generosamente lançada pela Doutora Otília Lage. Durante este período, destacaria o esforço de internacionalização com a vinda de professores e investigadores de universidades estrangeiras para dinamizarem palestras na LCTDI e nos Encontros CTDI, em especial do Brasil, Bulgária, Espanha e México, entre outros, tendo havido a formalização de protocolos de colaboração institucional, nomeadamente com a UFBA ou a UNESP. Continuaram também a ser dinamizadas as atividades de envolvimento dos estudantes como as sessões de abertura do ano letivo, as visitas de estudo ou os estágios extracurriculares bem como os protocolos com entidades empregadoras. Contudo, no período em que exerci a coordenação da LCTDI sublinharia a reformulação do plano de estudos ocorrida em 2014, na sequência do 1º ciclo de avaliação pela A3ES. Graças ao mote das recomendações da Comissão de Avaliação Externa, o plano de estudos foi substancialmente reconfigurado, posicionando-se mais claramente na área da Ciência da Informação, sem a visão espartilhada entre unidades curriculares da área da Arquivística ou da Biblioteconomia, com um alinhamento mais explícito das unidades curriculares da área das Tecnologias de Informação com o foco do curso e com a integração de unidades curriculares de opção, validando a uma abordagem interdisciplinar enriquecedora. Outro momento fundamental para o curso, foi a transição da

LCTDI para o ISCAP, na sequência da reorganização da oferta formativa do Instituto Politécnico do Porto, lançada em 2015. Iniciei o processo de transição mas já não exercia funções de coordenadora do curso há cerca de um mês, quando a LCTDI começou uma nova etapa no ISCAP, a 1 de agosto de 2016. A LCTDI deixou a ESEIG, em Vila do Conde-Póvoa do Varzim, onde estava adstrita à Unidade Técnico-Científica de Ciência da Informação e à Unidade Técnico-Científica de Informática, para integrar a área de Sistemas de Informação do ISCAP. Para a LCTDI, esta mudança trouxe uma oportunidade de renovação em termos de enquadramento orgânico, passando a pertencer a uma única área científica, a de Sistemas de Informação, evitando as dissensões usuais em “guardas partilhadas”. Por outro lado, a integração numa área de Sistemas de Informação permite sublinhar de modo mais evidente a vocação do curso para a gestão da informação, com a necessária componente tecnológica e organizacional, reforçada pelo enquadramento numa escola de Gestão, como é o ISCAP.

Desde o seu início há 20 anos, a LCTDI foi ultrapassando problemas e dificuldades, tendo construído um percurso com muitos sucessos, fruto do empenho dos estudantes, professores, entidades que acolheram estágios e todos os demais que fizeram parte da sua história. A comunidade LCTDI é já grande e está a crescer, pelo que o curso deve perspetivar o futuro com segurança na sua capacidade para continuar a formar gestores de informação aptos para lidar com a complexidade do fenómeno infocomunicacional, cada vez mais mediado tecnologicamente mas que importa olhar à luz da Ciência da Informação enquanto ciência social aplicada.

Termino com um apontamento mais pessoal, deixando também uma palavra de apreço para todos os colegas com quem me fui cruzando na minha caminhada pela LCTDI.

Termino dando os parabéns à LCTDI e, também, à Dr.^a Otília Lage e ao Eng. Paulo Ferreira, os mentores do curso. Sem eles, e a sua ideia fundadora, não estaríamos aqui.

Professora Doutora **Milena de Carvalho**

É com o maior prazer que participo, dando aqui o meu testemunho, no Livro comemorativo dos 20 Anos da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI), que o Politécnico do Porto (P. Porto) criou, na extinta (2016 - Reestruturação da oferta formativa do P. Porto) e muita saudosa Escola Superior de Estudos Industriais e Gestão (ESEIG), pela coordenação da Prof. Doutora Otília Lage, no ano de 2001 e acarinhado pelas sucessivas presidências da ESEIG: o Eng.^o Nuno Figueiredo, o Eng.^o Abel Andrade e por último, o Prof. Doutor Flávio Ferreira. Agradecendo assim, a conjunta visão de futuro, no que concerne à promoção necessária da qualidade e rigor científico, na formação académica dos nossos Profissionais da Informação, em especial à Prof. Otília Lage pela sua perseverança e dedicação.

De seguida deixo o meu agradecimento e reconhecimento ao trabalho e dedicação que as diferentes coordenações do curso, a Prof. Doutora Maria Inês Braga, e a Prof. Doutora Ana Lúcia Terra, foram colocando ao serviço da afirmação da Licenciatura, abrindo caminhos para a inserção dos seus diplomados no mercado de trabalho, acreditando sempre no futuro desta formação. À Prof. Maria Inês Braga, pelo rigor que aplica em todas as funções que exerce, pela transmissão de conhecimentos, que há duas décadas, partilha comigo e pela sua amizade. À Prof. Ana Lúcia Terra, assinalo a merecida saudação e agradeço a partilha de saberes, experiências, amizade e



Milena de Carvalho

ISCAP - P.PORTO

por todo o trabalho desenvolvido, que engrandeceu o curso, acreditando sempre neste projeto e, na importância que esta formação adquire para as organizações e para os Profissionais da Informação, demonstrando acima de tudo grande resiliência e força de carácter. Foi um prazer e um orgulho tê-las como Coordenadoras.

O meu percurso profissional académico na LCTDI, na ESEIG, remonta ao ano de 2004, quando ingressei na categoria de Professor Assistente, em exclusividade, no âmbito de concurso público, cujo critério obrigatório deste, era a obtenção da especialização no curso de Especialização Pós-Graduada em Ciências Documentais. Esta formação académica, atualmente extinta, era lecionada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde obtive o diploma.

Desde então e até ao ano letivo 2015-2016, (extinção da ESEIG e alocação do Curso ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP)), fui regente e docente em várias unidades curriculares de áreas diferentes: (Ciência da Informação (CI), Gestão, Preservação, História) e em diversos ciclos de estudo. Em simultâneo, fui desempenhando funções de cariz técnico-científico, como por exemplo a:

Participação, no Grupo de Trabalho: Adaptação da LCTDI ao Processo de Bolonha, constituído pelos Prof. Ana Lúcia Terra e Susana Martins, da área da CI e dos Prof. da área das Tecnologias de Comunicação e Informação (TCI), a Cândida Silva, e o Lino Oliveira: os “Coleguinhas do coração”. Na altura, sob a Coordenação da Prof. Maria Inês Braga. Este processo constituiu um marco na vida de CTDI e as bases do seu atual plano de estudos, que incluiu a reestruturação das componentes de TCI, a atualização de algumas UC e subsequente reestruturação dos programas da área da Ciência da Informação;

Colaboração na criação e desenvolvimento do Núcleo de Investigação: Projetos Integrados de Gestão de

Conteúdos, em conjunto, com os Prof. Lino Oliveira, Cândida Silva e Susana Martins, bem como a coordenação de projetos desenvolvidos no âmbito de Estágios Curriculares e Extracurriculares, no campo da ação do ciclo de estudos referidos;

Participação, no Conselho de Curso, sob a Coordenação da Prof. Ana Lúcia Terra e em colaboração com a Prof. Susana Martins, criaram-se outros ciclos de estudo e outras formações, tais como: a Pós-Graduação em Informação Empresarial, o Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares, o Mestrado em Informação Empresarial e um curso TeSP em Turismo e Informação Turística, (em colaboração com outras áreas) deixando a sua marca, na atual Escola Superior de Hotelaria e Turismo do P. Porto;

Representante da LCTDI no Conselho Técnico-Científico, ESEIG, na qualidade de membro deste órgão e, publicação de diversos artigos e comunicações na área da Ciência da Informação.

No que concerne às funções de gestão desempenhadas, assumi o cargo de coordenadora do Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares, entre 2012-2019, permitindo-me conhecer de forma aprofundada, o contexto das Bibliotecas Escolares, no âmbito da Educação pública, por parte de estudantes dedicados e empenhados, em sucessivas edições do curso, enriquecendo-me, com o conhecimento generosamente partilhado, tornando-me mais capaz e mais curiosa neste mundo das Bibliotecas.

Assumi também, a coordenação do Gabinete de Relações Internacionais - ESEIG, entre 2005-2016, dando-me a oportunidade, no âmbito do Programa Erasmus+ e Sócrates, de triplicar o número de parcerias internacionais, aumentando, por sua vez, as mobilidades realizadas de Estudantes, Não Docentes e Docentes, contribuindo assim, para o incremento da internacionalização da ESEIG-P.

Porto e, da vontade de viajar, que não tem fim! Creio que muitos concordaram comigo. Sob a perspetiva pessoal, proporcionou-me o privilégio de conhecer pessoas de todo o Mundo, tão diferentes! e tão iguais! mas semelhantes quanto às afinidades e objetivos, resultando num bambúrrio, tal qual Saramago, é.

Muitas destas pessoas, tornaram-se Amigas a quem deixo um apreço de afeto e gratidão pela partilha genuína de fazerem o Bem e muito. Promovendo assim, a responsabilidade cívica (muitas vezes esquecida) e a educação com qualidade, no âmbito da investigação científica inter transdisciplinar, fundamentada internacionalmente, nestas e noutras parcerias. A minha ida para Vila do Conde, ESEIG, permitiu-me ter acesso a uma forma de estar na vida, que desconhecia, fazendo-me crescer a aprender, no P. Porto. Como gosto e quero.

Desde 2004 até à atualidade, tenho tido a oportunidade de participar e promover outras atividades no âmbito dos ciclos de estudo referidos, tais como a:

- Realização de Mobilidade Erasmus+ e de protocolos internacionais, na sequência de desenvolvimento de projetos de investigação, nomeadamente com as Universidades: de León, Madrid, Sofia, Atenas, destacando a criação do Duplo Diploma entre a LCTDI e o curso de Information Management, of the Šiauliai State University of Applied Sciences, Lituânia, permitindo assim aos diplomados exercerem funções, nos dois países, na área da CI.

- Realização de parcerias no âmbito dos Estágios Curriculares/ExtraCurriculares e Instituições Empregadoras, como por exemplo: Faculdades da Universidade do Porto; Fundação Serralves; Casa da Música; Teatro Nacional de São João; Sonae; Hospitais, Câmaras Municipais, RTP e SIC; EBSCO; TBFiles; EAD; ARCHEEVO; Fundação Cupertino Miranda; Critical Techworks; DST-Empresa, Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão.

Nestas parcerias saliento, o protocolo entre a LCTDI e a Junta de Freguesia de Vila do Conde, no âmbito do Projeto Rota do Pescador (2016, até à atualidade), com o objetivo de preservação e divulgação da memória das Comunidades Piscatórias das Caxinas e da Poça da Barca em Vila do Conde, promovendo igualmente as competências dos estudantes no âmbito da gestão da informação patrimonial;

- Realização de visitas de estudo que destaco as seguintes: Casa José Régio; Arquivo Distrital do Porto, Braga, Vila Real, Arquivo do Infante; Biblioteca Nacional de Lisboa, Arquivo da Torre do Tombo; Arquivo de Simancas, León, Espanha, Centro Português de Fotografia, sendo exemplos de integração dos novos estudantes, resultando em momentos de convívio entre professores e estudantes;

- Realização de Seminários/workshops/ Conferências salientando as seguintes: a Prova dos Sentidos; Ação de Divulgação de Sensibilização Auditiva; A Arte sai à Rua; Mexe-te e Conhece a História da Família; Workshop: Pós-Graduação em Ciência da Informação do Grupo de Trabalho de Ciência da Informação da SOPCOM. Sublinho ainda a realização da Conferência Internacional BOBCATSSS21/ISCAP/P. Porto, 2021, em parceria com as Universidades de Sofia, León e Siauliai, tendo sido um sucesso;

- Realização dos Encontros de CTDI, em que destaco o primeiro, realizado em 2005, designado: I Encontro: Informação. Economia. Poder e, o atual o XV Encontro: A Informação para o desenvolvimento sustentável: relação com a Ciência da Informação, a realizar-se no dia 17.12.21. A edição do XV Encontro, é especial pois comemoram-se os 20 anos da LCTDI, homenageando-se a Prof. Doutora Otília Lage, criadora do curso, como referido anteriormente. Estes Encontros constituem, atualmente, um evento de referência na comunidade científica nacional e internacional, e entre os profissionais da área, promovendo, simultaneamente,

a divulgação externa das competências dos licenciados e dos mestres em Ciência da Informação;

- Participação em conferências internacionais e publicação de artigos com colegas de outras áreas científicas e com estudantes, permitindo assim fundamentar e promover a inter e transdisciplinaridade da Ciência da Informação;

- Destaco ainda as várias colaborações em diversos projetos com as Associações e entidades da área, nomeadamente a Direção-Geral de Livros Arquivos e Bibliotecas; Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação; Associação Portuguesa de Documentação e Informação em Saúde a Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação.

Em junho de 2016, aquando da reestruturação da oferta formativa do P. Porto, acompanhei a LCTDI para o ISCAP, na qualidade de Coordenadora desta licenciatura, função que desempenho até à atualidade e na qualidade de docente, na lecionação de várias unidades curriculares, no âmbito dos dois ciclos de estudo, da área da Ciência da Informação e outras formações: LCTDI, MIE, Pós-Graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares (PGGBE).

Partilho com quem me lê, que foi uma adaptação esforçada, empenhada, resiliente, mas acima de tudo, saliento o bom acolhimento e o respeito manifestado, por parte do Presidente do ISCAP, da altura, o Professor Doutor Olímpio Castilho, na integração de professores, de estudantes e das respetivas formações académicas: a LCTDI, MIE e a PGGBE, sendo certo que foi um exercício de gestão institucional, muito difícil, mas com muito sucesso. Obrigada, Prof. Castilho por nos ter acolhido na família ISCAPIANA.

O meu respeito e agradecimento também em relação aos colegas e amigos da área científica de Sistemas de Informação que lecionam no Curso e a todos os outros

docentes que têm contribuído para o seu sucesso, procurando valorizá-lo cada vez mais. Digo-vos, que seria mais difícil sem vocês. É um orgulho fazer parte do conjunto de intervenientes que elevam este ciclo de estudos, tornando-o uma referência nacional e internacional.

Uma palavra de apreço e disponibilidade, agora às entidades empregadores e aos responsáveis de instituições parceiras, no âmbito da realização de estágios, parcerias internacionais: Programa Erasmus +, fazendo com que valha a pena continuar a acreditar que tem sido um percurso bem-sucedido.

Uma outra palavra de estima e gratidão, à professora Susana Martins, Amiga, uma das melhores, Profissionais da Informação que conheço, que com o seu rigor científico, capacidade de trabalho, proatividade e generosidade me tem acompanhado no âmbito da Comissão do Curso, com o objetivo de fazermos melhor num contínuo crescimento sólido e de qualidade na formação da Ciência da Informação.

O meu percurso profissional no P. Porto acompanhou, ao logo destes 20 anos, o desenvolvimento e atualização deste curso, a par do crescimento dos estudantes, com quem tanto tenho aprendido. Diplomados que fazem história, tanto a nível nacional como internacional, que nele acreditaram para a sua formação, a quem deixo uma palavra de muito orgulho, apreço, felicitação e gratidão por nos continuarem a escolher para o vosso percurso académico, profissional e muitas vezes, pessoal.

Considero que tem havido a necessidade de garantir o bom funcionamento interno do curso, bem como de assegurar uma conexão e visibilidade interna e externa, através de iniciativas que geram muitas e boas memórias que queremos registar e manter no futuro. Temos trabalhado em conjunto através de diversas realidades, contextos e também de muitas adversidades.

Avizinham-se tempos de criatividade e de apresentação de projetos futuros, acreditamos, que farão

a diferença no panorama nacional de formação superior em Ciência da Informação.

Neste sentido, revemo-nos nas palavras da Prof. Doutora Fernanda Ribeiro, quando afirma, neste livro de testemunhos, que “a LCTDI é um curso de que o IPP se pode orgulhar e no qual é tão importante continuar a investir.”

Concordando e citando (neste livro) ainda, o Prof. Doutor Armando Malheiro da Silva: “A Licenciatura CTDI, com a ajuda de avaliações recentes, tem clarificado muito mais o seu posicionamento paradigmático e isto permite-lhe, num novo enquadramento orgânico (...) avançar no diálogo urgente e incontornável com a área de Sistemas de Informação, voltada para a conceção e fabrico de dispositivos e, sobretudo, de plataformas digitais que só podem servir a atividade humana e social se nelas estiver implicado, desde a génese até ao monitoramento do seu uso, o cientista da informação. Sei que as barreiras ao desenvolvimento desse diálogo estão nos dois lados (nos dois lados das duas culturas), mas também sei que no Mundo complexo, em que estamos imersos, só a autêntica inter e transdisciplinaridade pode dar-nos a chave para o progresso sustentável e verdadeiramente globalizado, com equilíbrio e sem agudas assimetrias.”

Tal como, partilhamos da referência indicada (neste livro), pela Prof. Doutora Otília Lage, “O passado do CTDI /LCTDI fala por si e quem o fez e continua a fazer foram e são as pessoas que o mantêm com vida. Neste duplo trajecto em retrospectiva, é bem mais o que fica por dizer do que o que se conseguiu neste curto espaço-tempo”.

Agradeço a todos estas palavras de confiança, demonstrativas de um futuro promissor dos nossos Profissionais da Ciência da Informação e da LCTDI.

Bem hajam a todos os que fazem parte de nós, de corpo e alma!

Não posso terminar sem referir que experimentamos um momento agridoce pois, embora comemorem os

20 anos da LCTDI, este é igualmente um momento triste para a LCTDI, pois um dos nossos diplomados da Edição de 2016, David Saiote, faleceu no ano 2021. Deixamos aqui a homenagem sentida a este Profissional da Informação que nos deixou tão precocemente.

Por último quero agradecer, à Prof. Doutora Otília Lage e ao Eng.º Paulo Ferreira, pela criação deste Curso, referindo que é uma honra dar continuidade a este legado, dignificando-o, com o objetivo de enfrentar os novos desafios da Ciência da Informação e abrir mais oportunidades aos Profissionais da Informação do século XXI.

Parabéns, a nós e votos de muitos anos de sucesso na formação de gestores de informação! Viva LCTDI.

Testemunho da responsável pelo Centro de Documentação e Informação do ISCAP

O meu percurso como bibliotecária no ensino superior começou há 19 anos e a paixão pela área continua a mesma.

Nestas quase duas décadas, o papel das bibliotecas do ensino superior mudou radicalmente. Tive oportunidade de ver nascer a B-on (2004), assim como o RECIPP. Percebi de imediato que, as ciências documentais estariam numa fase de grandes mudanças. Assim, abracei de imediato o desafio de difundir as novas plataformas, investindo numa intensa oferta formativa à comunidade Iscapiana. Assistimos à chegada dos primeiros alunos “nativos digitais”, o que implicou uma adaptação por parte da equipa da biblioteca e do corpo docente.

Sempre senti uma enorme necessidade de apostar na minha formação, e todos os anos também eu fui procurando formação em diversas áreas, de forma prever quais as necessidades dos meus utilizadores para quando estes chegassem com novos pedidos eu já tivesse o know how necessário.

Devo confessar que, quando o curso de LCTDI chegou ao ISCAP, senti que iria poder crescer juntamente com pessoas da mesma área, que falavam a mesma linguagem. O contacto com o curso já vinha desde o tempo da ESEIG, pois o ISCAP já tinha recebido alguns estagiários.

Para além de toda a oferta formativa transversal a todos os cursos, a minha colaboração com a LCTDI e o MIE é mais vasta, pois tenho oportunidade de dar o meu testemunho como bibliotecária, participar em eventos, fazer demonstrações práticas de tratamento técnico, etc.

No próximo dia 14 de dezembro, irá nascer a primeira sessão de “Um dia na Biblioteca do ISCAP”. Esta iniciativa tem como objetivo demonstrar aos alunos de LCTDI todo



Iolanda Valente

ISCAP – P.PORTO

o trabalho feito pela nossa biblioteca, como por exemplo: elaboração de uma escala de atendimento, processo de aquisição de bibliografia, catalogação, depósito no RECIPP, etc. Mais de que uma demonstração, espera-se que esta iniciativa seja uma conversa entre os alunos e a biblioteca.

Parabéns LCTDI espero que possamos continuar a crescer juntos!

A vossa bibliotecária!

Perspetivas externas

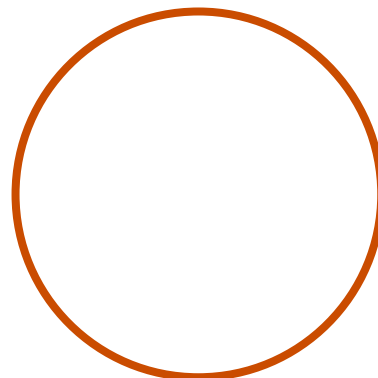
Entidades de Governo Local

Câmara Municipal de **Vila do Conde**

Vila do Conde viu nascer há 20 anos a Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (CTDI), na Escola Superior de Estudos e Industriais e Gestão, sediada na nossa cidade.

Foi um momento marcante no panorama da educação e do Ensino Superior no nosso concelho, já que no mesmo ano a Câmara Municipal inaugura as novas instalações da Biblioteca Municipal num edifício concebido de raiz, onde foram instalados os diferentes serviços e valências preconizados no Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas.

Felicitoo P.PORTO pelos 20 anos deste curso de Ensino Superior e os professores e os estudantes que fizeram parte deste percurso. Quanto ao futuro, desejo que continuem a contribuir para a formação de excelentes profissionais destinados a um mercado de trabalho cada vez mais exigente.



Vitor Costa

Presidente da CMVC

Câmara Municipal da **Póvoa de Varzim**

O município da Póvoa de Varzim assumiu um compromisso global pela sustentabilidade, através de medidas que contemplam e implementam todas as suas variáveis, particularmente as que, decorrentes dos ODS n.ºs 11 e 12, nos vinculam a objetivos ambiciosos a concretizar na presente década, em especial nos domínios da mobilidade e da economia circular.

Para os atingirmos, é fulcral termos uma estratégia de comunicação, presente em diferentes plataformas e meios, que seja eficaz na transmissão da mensagem que urge: a



**Luís Diamantino
de Carvalho Batista**

Vice-Presidente da CMPV

necessária mudança dos comportamentos dos cidadãos e das organizações da sociedade. Essa estratégia tem um pressuposto indeclinável, sem o qual não será eficaz: o da verdade – porque, se o discurso da sustentabilidade, que convoca os municípios e os demais agentes locais para a linha da frente deste combate inadiável e imperdível, não apresentar resultados tangíveis, mensuráveis e escrutináveis, a comunicação não passará de retórica, que a si mesma se descredibiliza e que os cidadãos ignorarão.

Entidades de Governo Local

Junta de Freguesia de **Vila do Conde**

Numa era da informação e no mundo do conhecimento, uma referência na relação umbilical entre o Ensino e a Investigação orientada e ao serviço da comunidade que não passa despercebida

Com 20 anos de existência a licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI) do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), integrado no Instituto Politécnico do Porto [IPP, IP] tem vindo a destacar-se não só pela sua vocação para o ensino aliada a um trabalho de excelência na área da investigação, pela sua capacidade de adaptação a uma realidade em constante mutação, bem como pelas sinergias estabelecidas, pelas boas relações criadas e pelo forte relacionamento que tendo vindo a estabelecer com a comunidade que integra e o com o meio envolvente.

É com muita honra que a Junta de Freguesia de Vila do Conde se associa a este momento festivo de comemoração do 20.º aniversário da LCTDI com quem tem vindo desde cedo a celebrar parcerias e a desenvolver projetos



Isaac Braga

Presidente da Junta de Freguesia
de Vila do Conde

conjuntos, como é exemplo o projeto “A Rota do Pescador”, assim como a celebração de contratos para acolhimento de estagiários da LCTDI que, com a pluralidade dos seus saberes, muito têm contribuído para a atualização tecnológica dos nossos serviços, para uma gestão mais eficaz e racional dos recursos disponíveis e, conseqüentemente, contribuído para melhorar a qualidade da tomada de decisão e o alinhamento estratégico da nossa governança.

Numa era onde o excesso de informação tem vindo a exigir (novas) formas inteligentes e eficientes que permitam identificar e rentabilizar ao máximo o seu uso de acordo com todo o potencial atendendo à especificidade dos receptores, com o olhar, visionário, da Sr^a. Prof.^a Maria Otília Pereira Lage e com o mérito obtido graças ao empenho, dedicação e colaboração de toda a comunidade académica, membros diretivos, colaboradores e parceiros, a LCTDI tem personificado esse desígnio e essa função, corporizando-se num projeto científico e pedagógico espelhado em todos os aqueles que a instituição formou e no conhecimento que tem vindo a produzir.

Obrigado LCTDI, parabéns e desejo de muito sucesso,
Com elevada estima,

Museu do **Instituto Superior de Engenharia do Porto**

O Museu do ISEP tem sempre um grande interesse em colaborar com o ISCAP no acolhimento dos estudantes da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI), para a realização dos seus estágios curriculares e extracurriculares.

Ao longo desta parceria, que já é longa, foram várias as áreas exploradas neste âmbito, destacando o tratamento de parte da documentação do Arquivo Histórico ou a organização da reserva técnica do museu, o que revela



Patrícia Costa

ISEP – Museóloga

uma grande versatilidade destes futuros profissionais das Ciências da Informação.

Os estudantes demonstram ter as competências técnicas básicas para o desenvolvimento do seu trabalho, necessitando apenas de uma orientação direcionada para a missão e objetivos da nossa instituição.

Desenvolveram as suas tarefas sempre com autonomia, sentido crítico e vontade de trabalhar em equipa, fatores importantes para a evolução da atividade profissional em qualquer contexto de trabalho.

Sendo esta área bastante abrangente muitas vezes o número de horas para a realização do estágio (192h) não permitiu aprofundar mais as atividades propostas, contudo, tentamos sempre que os estudantes ficassem com uma visão global do funcionamento do museu, nas suas diversas valências, de modo a tirar o máximo proveito da estadia adquirindo novas competências.

Tenho a certeza que os mesmos terão no final da sua formação académica um conhecimento claro da área que desejam seguir, das técnicas mais importantes para a execução das tarefas solicitadas, possuindo assim todas as ferramentas para se destacarem no mercado de trabalho.

Muitos parabéns pelo vosso 20º aniversário!

Grupo **EAD**

Enquanto fundador & CEO de um grupo empresarial – Grupo EAD – líderes nacionais no mercado da gestão documental, a proximidade com o meio académico é fundamental para garantir um recrutamento de jovens especializados.

Quando falamos da área das ciências da informação e documentação, esta parceria torna-se ainda mais evidente,



Paulo Veiga

porque de fato existe no mercado de trabalho uma falta crônica destes profissionais.

Assim, os estágios são uma excelente oportunidade para os estudantes se integrarem neste mercado e iniciarem uma carreira profissional.

Por norma, e pela experiência que temos tido como os recém-licenciados em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI), são jovens talentosos que chegam à nossa empresa cheios de ideias inovadoras e que, finalmente, podem pôr em prática os conhecimentos que, até então, apenas faziam parte do livro das aulas. Estes novos colaboradores são extremamente benéficos para a nossa organização porque são vistos como excelentes aliados para movimentar a dinâmica do nosso ambiente de trabalho, uma vez que trazem visões diferentes que podem gerar questões pertinentes para a transformação da nossa empresa. Por outro lado, se o recém-licenciado perceber que o seu contributo gera evolução na organização, ele terá sempre tendência a dedicar-se mais e mais e esta é uma relação vencedora para ambas as partes.

O nosso investimento na formação de jovens, através do nosso programa de estágios com a LCTDI, tem sido uma mais-valia para o nosso Grupo empresarial que se tem refletido na nossa maior competitividade e credibilidade no mercado. Sabemos que temos recebido profissionais qualificados, nomeadamente nas áreas da Gestão da Informação, Biblioteconomia, Arquivo e Documentação, ansiosos por desenvolverem as suas competências técnicas na gestão sistémica da informação.

É uma honra, para a nossa organização, receber, valorizar a nova geração de técnicos especializados, oriundos da LCTDI, que rapidamente se adaptam à nossa cultura empresarial, mas sempre com um espírito crítico e inovador, numa perspetiva de crescimento mútuo. Obrigado pelo v/ contributo e investimento na nova geração de profissionais.

Rede de Museus de **Vila Nova de Famalicão**

Começo o meu testemunho afirmando que a Licenciatura em CTDI foi um marco na mudança da minha vida! A minha história teve início em 2006, onde entrei para a Licenciatura como trabalhador estudante com a bonita idade de 26 anos. Jovem adulto e independente, com todas as responsabilidades inerentes visualizei neste ciclo de estudos uma representação daquilo que ambicionava para uma nova carreira profissional. Tendo em conta as dificuldades de ser trabalhador estudante conclui em 3 anos a Licenciatura, muito graças a um esforço tripartido entre a minha pessoa, as principais colegas de estudo (Joana Gomes e Lúcia Matos) e às metodologias de ensino praticadas pelos professores.

De todas as unidades curriculares (UC) ressalvo aquelas para a qual sinto uma aptidão natural, que são as UC's sobre a tecnologia e sistemas de informação e também as UC's relacionadas com o tratamento documental em arquivo. Foi nesta base que decidi realizar o meu estágio curricular, ou seja, das UC's com que me identificava, decidi propor o meu próprio estágio a realizar na ESEIG ligando os conhecimentos obtidos com o ensino das novas tecnologias o que resultou no estágio denominado por "Observatório de CTDI". Este estágio para além de fazer a avaliação continua da Licenciatura junto dos estudantes e professores propunha ser um ponto de acesso para o mercado de trabalho dos finalistas e recém-licenciados.

Com o adquirir do grau de Licenciado, a minha vida profissional teve um salto qualitativo na medida que o meu percurso passou por trabalhar desde então na área de arquivo passando por instituições como o Arquivo Distrital do Porto (ADP), por uma empresa internacional onde prestei serviço no Arquivo Distrital de Braga e no ADP seguindo-se a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.



Pedro Ferreira

Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão – Coordenadora da área de Arquivo

No âmbito destas novas funções acolho estagiários da LCTDI para realizarem o seu estágio curricular na Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão.

Considero de facto, que foi a partir da LCTDI que teve início o afirmar das competências que me tornam hoje um profissional de informação mais capaz, polivalente e com vontade de querer aprender e fazer mais e melhor. LCTDI marca-me a memória como ponto feliz de viragem e remete-me a um passado que me fez crescer enquanto pessoa e profissional.

SaaS Field Engineer - **EBSCO Latin Europe**

Iniciei a licenciatura em CTDI no ano de 2001, fazendo parte da primeira turma do curso ministrado na Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão. Ao longo do percurso académico estive envolvido em várias iniciativas relacionadas com a licenciatura, comissão avaliação, visitas de estudo, encontros CTDI e contributos para a sua reestruturação.

As unidades curriculares na área das Tecnologias da Informação foram o meu enfoque principal, não menosprezado as restantes que foram muito relevantes para o processo de formação académica, tendo efetuado o estágio curricular na Reitoria da Universidade do Porto sobre o tema Desenvolvimento de um portal de pesquisa federada em recursos de informação.

O mercado de trabalho onde se inserem os estudantes da licenciatura é bastante exigente e dinâmico, estando sempre em mutação e evolução ao nível do conhecimento exigido e domínio de ferramentas tecnológicas.

No meu caso particular, a formação constante é algo que não posso prescindir, não apenas a nível tecnológico, mas também em outros domínios como o da gestão e



Tiago Fernandes

EBSCO Latin Europe

internacionalização, para melhorar a versatilidade das competências adquiridas na licenciatura CTDI, provenientes da hibridez do seu plano de estudos, que para mim são a sua chave de sucesso.

O perfil CTDI é plurivalente, sendo este o atributo (entre outros) que faz a diferença no mercado de trabalho nacional e internacional, permitindo aos seus profissionais estarem aptos e preparados para qualquer tipo de organização, meu caso foi/é a chave para o desempenho profissional.

Parabéns pelos 20 anos da LCTDI.

TB Files

O meu nome é Olga Martins, sou a responsável pela área de Consultoria Documental da TB Files. A área de tratamento técnico documental e de criação de soluções eficientes de gestão da informação para os nossos clientes tem crescido exponencialmente na TB Files e a Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI) tem sido uma forte aliada no cumprimento dos seus inúmeros desafios.

A relação da TB Files com a LCTDI iniciou-se em 2019, quando, para um projeto de avaliação de massas documentais acumuladas, tivemos de recrutar colaboradores com formação específica em Ciências Documentais. Deste processo resultou o recrutamento de três recém-licenciados desta licenciatura do ISCAP. Estes tinham exatamente as características pretendidas pela TB Files: bons conhecimentos técnicos, capacidade de adaptabilidade, desenvoltura, vontade de aprender mais e dedicação à sua área de formação. A experiência foi de tal forma profícua que o projeto terminou e os colaboradores acabaram por ser integrados na empresa. Aqui estes licenciados têm sido



Olga Martins

TB Files – Consultoria Documental

submetidos a todo o tipo de desafios, que mesmo sendo mais tecnológicos têm sido positivamente superados. Perante estes resultados, a TB Files tem procurado estar mais atenta àquilo que é produzido pela LCTDI, participando em todos os desafios e eventos criados pela mesma. A sua coordenadora é uma pessoa atenta às necessidades das empresas, pois tem feito por criar momentos de intercâmbio de experiências entre a TB Files e a LCTDI. Por outro lado, a mesma mantém-se em permanente contacto com os alunos da licenciatura, o que para nós é vital porque sabemos que, por seu intermédio e neste universo, iremos encontrar a pessoa certa para os diferentes projetos da TB Files.

A LCTDI do ISCAP é para a TB Files uma garantia de parceria, qualidade e continuidade.

Direção-Geral dos Livros, Arquivos e Bibliotecas

Pedro Penteado

A Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação está a comemorar os seus 20 anos, tendo contribuído de forma relevante para qualificar o panorama da formação superior de 1.º ciclo grau em Ciência da Informação, em Portugal.

Há vários anos que organiza regularmente os Encontros de CTDI - Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação, um dos seus contributos mais relevantes para o debate de temas atuais nesta área, no país. Tive ocasião de participar como comunicante em duas edições do CTDI, de fazer parte da sua comissão científica e de testemunhar a importância destes encontros na formação de jovens profissionais que se preparam para entrar no mundo empresarial e das organizações em geral, bem como na atualização e reflexão de profissionais e



Pedro Penteado

Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas - Diretor de Serviços de Arquivística e Normalização

cientistas da informação ou da área das tecnologias de informação e comunicação. Os Encontros CTDI têm reunido convidados nacionais e internacionais em torno de temas tão relevantes e atuais quanto a gestão da informação e do conhecimento, cloud computing, big data, web semântica, transformação digital, desinformação, juntando nestes eventos a perspectiva de atores provenientes do universo empresarial, academia, sociedade ou Administração Pública. Neste momento importante para a Licenciatura e os Encontros CTDI, felicitamos os seus responsáveis e equipa docente e estimulamos os seus alunos a continuarem a aprofundar o seu conhecimento e envolvimento na área da Ciência da Informação, em Portugal, convencidos que com o vosso esforço contribuiremos para o desenvolvimento desta área científica e profissional no país. Parabéns, LCTDI. Parabéns, CTDI. Contamos convosco. Contem connosco.

Entidades Parceiras Internacionais

Universidad de León, **Espanha**

Mi primer contacto con los estudios en Información y Documentación impartidos por los compañeros de Porto, tuvo lugar en el curso académico 2006/2007. Fui acogida en el seno de una estancia Erasmus de docencia, en el aquel momento Politécnico de Porto, ubicado en Vila do Conde. Desde entonces se estableció una vía de intercambio de conocimiento, experiencia y amistad que ha continuado hasta este curso actual 2021/2022 en el que fui yo la que tuvo la grata tarea de recibir a tres compañeras en estancia Erasmus, que nos visitaron ya desde el Instituto Superior de Contabilidade e Administração ya ubicado en Porto.

Mis mejores deseos y mi mayor gratitud.



María del Carmen Rodríguez

Subdirectora del Departamento de Patrimonio Artístico y Documental-Área de Biblioteconomía y Documentación

Šiauliai State University of Applied Sciences, **Lituânia**

Cooperation Under Studies – Double Degree Double Degree agreement between the Information and Documentation Sciences and Technologies of Porto Accounting and Business School of Polytechnic of Porto (ISCAP-IPP) and the BSc. In Information Management (IM) of the Šiauliai State University of Applied Sciences.

The first time I meet Milena Carvalho Coordinator of Information and Documentation Sciences and Technologies Degree, was her teaching visit in our Šiauliai State University of Applied Sciences according to the programme of Ministry of Education and Sciences in Lithuania. it was in 2016. From that time we have a great cooperation in teaching visits, research area and changing the experience. We renew our study programme Information Management according to ISCAP programme what let us have double degree programme and already we have students from both universities in it. In future I believe even in deeper and wider cooperation in all the areas of our work: partnership, also regarding the double diploma, projects, lectures and articles together.

Congratullations to LCTDI 20th anniversary!



Rasa Pocevic

Coordinator – Department of Management and Communication in Šiauliai State University of Applies Sciences

University of Library Studies and Information Technologies (ULSIT), **Sofia, Bulgaria**

Five years of productive collaboration between Information and Documentation Sciences and Technologies Degree, of Porto Accounting and Business School of Polytechnic of Porto (ISCAP-IPP) and Library Management and Archival Studies Department at University of Library Studies and Information Technologies (ULSIT), Sofia, Bulgaria, we have.



Tania Todorova

We could summarize that our common activities covered Erasmus+ mobility projects, research collaboration, scientific events organization and participation, exchange of best practices.

In the period 2016–2019 we had an active teaching mobility exchange with the ISCAP at Polytechnic Institute in Porto, Portugal, with the collaboration and support of our colleagues Ana Lucia Terra and Milena Carvalho. I was privileged to had a lectures and workshops with students at May 2016 (ESEIG, IPP) and October 2017, 2018, 2019 at ISCAP on the themes about Copyright and Information Professionals and Project Management in LIS field. In May 2017, Dr. Milena Carvalho - Coordinator of Information and Documentation Sciences and Technologies Degree were in a lecturer mobility visit at ULSIT, Sofia and she taught to students from Library and Information Management Bachelor specialty the topics about Libraries and Archives in the Information Society and New Communication Strategies.

BOBCATSSS 2021 Virtual Conference with the main Theme Digital Transformation (21–22 January 2021) was jointly organized by the Porto Accounting and Business School - Porto Polytechnic (ISCAP), Portugal, University of Leon, Spain and University of Library Studies and Information Technologies (ULSIT), Sofia, Bulgaria. The 29th conference BOBCATSSS was traditionally held under the auspices of BOBCATSSS Association (A.K.A. EUC. LID - European Association for Library and Information Education and Research). For the first time BOBCATSSS was a virtual edition, due to the COVID-19 worldwide crisis. The Porto Accounting and Business School - Porto Polytechnic (ISCAP) was honoured to be the host. A total of 190 participants from all over the world (16 countries: Albania, Belarus, Bulgaria, Croatia, Ghana, Finland, France, Hungary, Japan, the Netherlands, Poland, Portugal, Spain, Sweden, Turkey, and the United Kingdom) had an

Head of Library Management and Archival Studies Department;
Deputy Head of UNESCO Chair 'ICT at Library Science, Education and Cultural Heritage'; Chair of BOBCATSSS Association (A.K.A. European Association for Library and Information Education & Research (EUCLID))

opportunity to listen lectures and poster presentations. Because of the initiative of master students from ISCAP-IPP, Porto and from some other countries, the first edition of the Mini Online Conference (MIC), was held online as post-BOBCATSSS event, on the 24th of April 2021. During this mini event a total of eight speakers present their recent projects or research in the form of a Pecha Kucha presentation.

With our colleagues from ISCAP-Porto we have productive research collaboration. From 2012-2017 we worked and published together on the International Survey “Copyright literacy of specialists from libraries and other cultural institutions” and our current project is a survey about Portuguese Author Preferences for Open Access, the main aim of which is to collect data about knowledge, opinions, and experiences of Portuguese authors regarding open access publishing, open-access science policies and related issues.

I was honored to be speaker at VI Workshop de Pós-Graduação em Ciência da Informação in 2019 on the topic “Copyright Literacy and Copyright Education for Information Professionals”. Now, I am exciting to be participant at XV Meeting of Science and Technologies of Documentation and Information (CTDI) on the topic Information for sustainable development: relationship with Information Science at December 17th 2021, with presentation on the theme Copyright Advisor - new specialization for information specialists.

Looking forward for our further collaborations with Information and Documentation Sciences and Technologies Degree, of Porto Accounting and Business School of Polytechnic of Porto (ISCAP-IPP)!

Associações profissionais

Associação Portuguesa de **Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação**

A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) felicita os docentes e os alunos da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI), do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, pelos seus 20 de existência. Foi a primeira licenciatura em Ciência da Informação, em Portugal, valorizando o desenvolvimento de competências técnicas nas áreas da Biblioteconomia, Arquivo, Documentação e Gestão da Informação, sendo um motivo de congratulação para esta Associação.

Os profissionais de informação e documentação são indispensáveis em todo o ciclo de vida da informação, desde a produção, tratamento e organização, até à curadoria e preservação. Assim, a formação técnica destes profissionais deve ser aliada à capacidade de adaptação a um ambiente profissional em constante evolução. Todas as alterações sociais e tecnológicas devem refletir-se, necessariamente, em planos de estudos sempre em atualização, o que constitui um enorme desafio para o ensino.

Ao longo destes anos, a BAD tem estado presente no evento Encontro de CTDI, um importante momento de discussão e de partilha no âmbito da Ciência da Informação. A presença da BAD nestes encontros é uma honra e uma oportunidade, permite conhecer de perto os futuros profissionais da Informação e da Documentação, assim como, apresentar a Associação e a importância do associativismo no fortalecimento, valorização e afirmação social da profissão. Permite também destacar a importância de nos unirmos à volta da profissão, alinhando estratégias conjuntas e desenvolvendo novas dinâmicas profissionais.



Ana Vale Pereira

BAD – Presidente



A BAD felicita os 20 anos deste curso de licenciatura, pelo empenho e esforço de toda a ação pública demonstrada, dando provas evidentes de que vale a pena construir juntos na valorização e afirmação do papel dos profissionais da informação na sociedade.

Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação
– SOPCOM

Grupo de Trabalho de Ciência da Informação

A conjugação das áreas científicas da Comunicação e da Informação no contexto formativo, tem vindo a acontecer em muitas universidades de todo o mundo. Esta relação surge espontaneamente e muito impulsionada pelo desenvolvimento tecnológico que vivenciamos.

Contudo, não posso deixar de referir que esta associação já existe institucionalizada em França desde 1975, ano em que o CNU (Conseil National des Universities), organismo responsável pela pesquisa, ensino e organização do sistema universitário francês, registou uma nova disciplina científica: Sciences de l'Information et de la communication (SIC). Apesar deste facto ter sido antecedido por um esforço de fundamentação epistemológica levada a cabo por investigadores de renome como Roland Barthes, Robert Escarpit e Jean Meyriat, ainda hoje não estão definidas as fronteiras desta interdisciplina e, por isso, as “Ciências da Informação e da Comunicação” não encontram solo fértil noutros países para gerar cursos de formação unos.

Todavia não quer dizer que essa aproximação não esteja a acontecer de uma forma operatória, mesmo sem a existência de uma fundamentação epistemológica sólida para a institucionalização de cursos conjuntos de Informação e Comunicação.



Elisa Cerveira

**Coordenadora do Grupo de
trabalho de Ciência da Informação
da SOPCOM**

SOPCOM
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Um dos exemplos da aproximação entre as duas áreas foi a criação em 2013 do Grupo de Trabalho (GT) de Ciência da Informação no seio da SOPCOM – A Associação Portuguesa de Comunicação. Por solicitação de 19 docentes e investigadores de CI (alguns da LCTDI do P.PORTO), a SOPCOM acolheu um conjunto de profissionais que, à semelhança dos seus colegas da Comunicação, investigam temas comuns, sob perspetivas distintas mas complementares. Trata-se de um espaço de partilha de investigação e de enriquecimento de projetos cujas temáticas se entrelaçam.

Nos cursos de formação da área de CI, como a Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação, do P. Porto, ISCAP, também, podemos verificar a dinâmica que existe entre as duas áreas, particularmente nas unidades curriculares que introduzem a tecnologia e evidenciam o processo infocomunicacional.

E, neste sentido, é com enorme satisfação que constato a evolução notável da LCTDI ao longo dos 20 anos da sua existência. Sem dúvida que é um curso de CI que se adaptou ao novo contexto tecnológico assim como às necessidades de um mercado cada vez mais exigente e competitivo.

Associação Portuguesa de **Documentação e Informação de Saúde**

Num mundo cada vez mais dependente da informação, é nosso compromisso, em parceria, imprescindível, com os demais profissionais da saúde, contribuir para a melhoria continuada da qualidade de vida das pessoas.

A Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde (APDIS) ao longo da sua existência tem trabalhado no tratamento, organização, disponibilização e



Rosa Saraiva

Presidente da APDIS

divulgação da documentação e informação específicas da área da saúde, bem como a articulação com sistemas ou redes nacionais e internacionais similares, de modo a contribuir para a investigação, educação e desenvolvimento de cuidados de saúde em Portugal.



Estamos organizados exclusivamente com objetivos científicos e educacionais e pretendemos apoiar os profissionais envolvidos nas equipas de investigação, de educação e de saúde. O profissional da informação em saúde tem o seu lugar na investigação científica e no apoio à prática da medicina de excelência, adaptada e ao serviço de cada cidadão.

Em pleno século XXI, os profissionais da informação em saúde enfrentam um reposicionamento na profissão. Mudam as necessidades, as ferramentas e os desafios. Nunca, como neste momento, se questionou tanto a qualidade e a validade da informação. Temos agora uma responsabilidade acrescida não apenas com a comunidade científica e educativa, mas também com a comunidade em geral.

Pioneira na área da Ciência da Informação tem, há 20 anos, a Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI) um papel preponderante na formação de profissionais qualificados para as áreas da Gestão da Informação, Biblioteconomia, Arquivo e Documentação, preparando técnicos especializados capazes de acompanhar e usar as inovações tecnológicas adequadas à gestão dos recursos informacionais de qualquer organização.

Gostaria de deixar neste testemunho, o compromisso que a APDIS irá continuar a trabalhar no acesso à informação validada para profissionais da informação, profissionais de saúde e investigadores.

A APDIS defende a Ciência Aberta por ser inclusiva e promover o acesso ao conhecimento sem que isso signifique alguma perda para o desenvolvimento da investigação propriamente dita e acredita que a informação e o conhecimento são um direito que deverá estar ao alcance de todos.

Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação: a sua evolução

Perspetiva diacrónica de CTDI: 2001-2021

Milena Carvalho, Maria Inês Braga, Susana Martins (ISCAP-P.PORTO)

Tendo em consideração o panorama nacional da formação dita BAD – Bibliotecas, Arquivos e Documentação – podemos verificar que, inicialmente, ela estava circunscrita a cursos profissionais de diversos tipos e a pós-graduações ou cursos de Especialização de Ciências Documentais, de dois anos, oferecidos preferencialmente a Licenciados da área das Humanidades, com as opções de Biblioteca e Centros de Documentação e Arquivo. No início do século XXI, surgem, a nível nacional e como modelo pioneiro, as primeiras licenciaturas da área da Ciência da Informação, em que essa divisão já não se faz sentir.

Em 2001, a ESEIG, do Instituto Politécnico do Porto, disponibiliza a Licenciatura bietápica em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (CTDI) – Regulamento Geral dos Cursos Bietápicos de Licenciatura das Escolas de Ensino Superior Politécnico, Portaria 413-A/98, de 17 de Julho, alterada por Portaria 533-A/99, de 22 de Julho. Portaria n.º692 / 2001. D. R. Série I-B. 158 (2001-07-10) 4157-4160, e Portaria n.º19 / 2002. D. R. Série I-B. 3 (2002-01-04) 76-78. e, nesse mesmo ano, a Faculdade de Letras do Porto, em parceria com a Faculdade de Engenharia do Porto disponibiliza a licenciatura em Ciência da Informação. Seguindo este novo modelo formativo, nos anos seguintes, outras licenciaturas relacionadas com esta área do conhecimento foram criadas.

A licenciatura bietápica em CTDI da ESEIG, com dois ciclos de estudo – o 1º, com a duração de três anos, e o 2º ciclo de dois anos, conferindo, respetivamente, os graus de bacharel e licenciado, manteve-se em funcionamento desde a sua criação, durante cinco anos, tendo formado no ano letivo de 2005-06 os primeiros licenciados. A sua estrutura curricular, de carácter multidisciplinar, congregava áreas científicas tais como as Ciências da Documentação e Informação, Informática e Tecnologias da Comunicação, Ciências Sociais, História Moderna e Contemporânea, e Administração e Gestão.

Em 2006 o sistema de ensino superior europeu sofre uma profunda reforma catalisada pela Declaração de Bolonha e que teve como principal impacto o encurtamento da formação.

Assim, seguindo os imperativos de Bolonha e de acordo com a maioritária tendência dos Institutos e Escolas Superiores do Instituto Politécnico do Porto, no ano de 2005-06, a ESEIG levou a cabo o processo de adequação dos seus cursos, dentre os quais a Licenciatura bietápica em CTDI, a qual foi adequada à Licenciatura designada da mesma

forma, através de Despacho de Junho de 2006. No referido processo de adequação, o curso, com duração inicial de cinco anos passou a ter uma duração de três anos. A profunda reestruturação levada a efeito teve como objetivos proceder a uma reorganização curricular coerente e sustentada, pretendendo assegurar a transição e adaptação de conteúdos programáticos fundamentais, a atualização das matérias, tendo em vista a necessidade de uma permanente inovação científica e tecnológica, indo ao encontro do estado da arte nas diversas áreas científicas que a Ciência da Informação abrange.

Prosseguindo o mesmo espírito multidisciplinar da Licenciatura bietápica de CTDI, a nova licenciatura desenvolvia uma abordagem integradora de duas componentes científicas fundamentais, designadas, na proposta de adequação do curso, como Ciência da Informação e Tecnologias, complementadas com a vertente das Ciências Sociais e Humanas. De salientar o carácter profissionalizante desta licenciatura que (assim como o plano antigo), contemplava, à época, a realização obrigatória de um estágio numa instituição, no último semestre do 1º ciclo e a elaboração de um relatório final de estágio, defendido perante um júri.

No âmbito da grande reestruturação curricular do curso a que Bolonha obrigou, referiram-se mudanças no paradigma do ensino-aprendizagem, agora centrado no aluno – o principal agente das suas próprias aprendizagens, assumindo uma postura ativa, através da pesquisa autónoma e da resolução de situações e problemas de diferentes naturezas, apresentadas pelos docentes e eventuais entidades e instituições do exterior. Quanto ao professor, ele deixará de ser o ator principal do ato de ensinar e passará a ser um mediador que orienta os estudantes, contribuindo para que eles desenvolvam competências várias. No processo da aprendizagem, graças à diversidade de metodologias pedagógicas apresentadas, promove-se o inter-relacionamento de disciplinas das diferentes áreas científicas do curso, através do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, incidindo numa vertente prática que irá preparar melhor os alunos para o exercício da sua futura profissão.

Uma outra importante mudança no ensino superior português surge no ano de 2007, no qual é criada, através do Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de novembro, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Este organismo tem como missão garantir a qualidade do ensino superior em Portugal, através da avaliação e acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos, bem como o desempenho das funções inerentes à inserção de Portugal no sistema europeu de garantia da qualidade do ensino superior.

Ora, é nesta nova conjuntura nacional que a licenciatura em CTDI é alvo de avaliação no ano de 2014 pela A3ES e também esse foi um momento crucial para a mudança e atualização do ciclo de estudos. No decurso desse processo, o plano de estudos proposto sofreu diversas alterações, centradas nos seguintes aspetos: Diminuição global do número de unidades curriculares; Diminuição da carga de trabalho, das cargas horárias e ECTS,

sem o prejuízo da componente prática aplicada; Distribuição mais equitativa dos ECTS; Introdução de unidades curriculares - UC optativas de outras áreas científicas disponíveis na ESEIG (Gestão, Recursos Humanos, Design, Ciências Sociais e Informática); Adaptação das unidades curriculares da área científica de Ciência da Informação e de Tecnologias.

Como resultado da avaliação externa, o ciclo de estudos foi acreditado por seis anos pelo Conselho de Administração da A3ES na reunião do dia 14 de outubro de 2014, após parecer da instituição, em concordância com o parecer da Comissão de Avaliação Externa (CAE), e tendo considerado a pronúncia apresentada e a implementação imediata das condições identificadas pela respetiva CAE.

O ano de 2016 foi um ano de mudanças para o Instituto Politécnico do Porto (IPP) e para o curso de CTDI. Assim, de acordo com o documento "Reposicionamento estratégico do IPP - 2014/2018 - Eixo prioritário de intervenção 1 - Formação", p. 2), o Politécnico do Porto (P.PORTO) definiu como objetivo estratégico o reposicionamento da oferta formativa das suas Unidades Orgânicas e procedeu à racionalização da oferta formativa, ajustando-a a centros de conhecimento bem definidos, identificando os clusters de referência para o ensino e formação do P.PORTO e das suas Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação (UOEI).

Ora, é no decurso deste processo de reorganização da oferta formativa, que o CE de CTDI, criado e a funcionar na Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (ESEIG), foi alocado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) com os seus recursos materiais (nomeadamente obras bibliográficas e equipamentos e comunicação), corpo docente (com exceção da área de informática) e discente, potenciando a consolidação e concentração da massa crítica e garantindo a continuidade do projeto formativo conforme a estrutura anteriormente acreditada. O CE viria a integrar-se na Área Científica do ISCAP de Sistemas de Informação, que contempla dois grupos disciplinares de maior relevo - Ciência da Informação e Informática - e inclui unidades curriculares das áreas de Gestão, Matemática, Direito, Línguas, Ciências Sociais e Humanas e Assessoria e Comunicação Organizacional. Com a transição do CE para o ISCAP e por forma a garantir uma correta gestão, a nível da logística institucional, foi necessário proceder a uma alteração da carga horária, tendo esta sido alterada, devidamente autorizada pela A3ES e publicada no Despacho n.º 10153/2017.

No ano de 2021, no seguimento da receção do relatório preliminar da Comissão de Avaliação Externa (CAE) relativo ao Ciclo de Estudos (CE) em CTDI - (ACEF/1920/0305722), que recomenda a acreditação incondicional, o ISCAP do IPP congratulam-se com o reconhecimento que a CAE faz do percurso evolutivo de CTDI desde a anterior avaliação: "A evolução do CE desde a avaliação anterior pode ser considerada como muito positiva,

tendo em conta as diversas medidas implementadas e os resultados daí decorrentes”. Igualmente foi feita uma apreciação positiva da transferência do CE para o ISCAP.

Foi dado bom acolhimento às recomendações efetuadas pela A3ES que orientaram para um processo de melhoria contínua e respetiva implementação. Em conformidade com todas as recomendações feitas pela CAE e, passados sete anos desde a última atualização ao plano de estudos, a Comissão de Autoavaliação de CTDI considerou pertinente que este fosse revisto, ainda que não se afigurassem alterações profundas.

Em conformidade com todas as recomendações feitas pela CAE, (e decorridos sete anos desde a última atualização ao plano de estudos), a Comissão de Autoavaliação de CTDI considerou pertinente que o plano de estudos fosse revisto, ainda que não se afigurassem alterações profundas. Dessa reestruturação do plano do curso, destaca-se o reforço da componente prática de contacto com os contextos profissionais e com o mundo empresarial, a redistribuição de ECTS e respetivas horas de contacto e a concentração da componente de projeto num menor número de unidades curriculares.

A Ciência da Informação é reforçada, garantindo que a matriz de formação não se perturba ou desvia.

Foram algumas as mudanças que CTDI sofreu ao longo de vinte anos. Dos planos de curso às instituições, das alterações conjunturais decorrentes das políticas educativas do ensino superior às reestruturações institucionais. Outras mudanças relacionadas com a formação dos seus docentes surgiram, sendo que, progressivamente, estes se qualificaram com o grau de Doutor, o que contribuiu para que o curso tenha, desde há alguns anos, um corpo docente altamente qualificado e estável. Quanto aos estudantes, eles vão mudando a cada ano, mas também vão dando cada vez mais corpo a um curso que se afirma por eles e com eles, através do seu desempenho profissional que atesta a qualidade da sua formação.

No âmbito da realização de Estágios e empregadores, têm-se realizado ao longo destes anos parcerias nacionais e internacionais todas elas de grande valor e que têm acompanhado o crescimento da LCTDI, com o objetivo de formar Profissionais da Informação do século XXI.

CTDI continua a conjugar uma vertente teórica sólida na área da Ciência da Informação, Tecnologias e outras áreas complementares com uma componente prática inerente à missão do Ensino Politécnico. O desenvolvimento de competências técnico-científicas, aliadas a competências transversais tem feito e continuará a fazer dos diplomados de CTDI profissionais da informação competentes e aptos à flexibilidade de funções e de contextos vários que a sociedade da informação e do conhecimento configura no presente e no futuro.

Sejam bem-vindos à LCTDI.

Meridiano de Borges ou O Crepúsculo Vermelho em Alexandria

Os ginetes partem de Alexandria em todas as direções. Já vão longe os tempos em que alguém contava uma história em redor da fogueira e a memória dos homens ondulava com a brisa do deserto. Estão distantes os dias em que um deles começou a esculpir na pedra a cura para o esquecimento. Já se perdeu há muito a noite em que um homem descansando à beira do rio, perdido entre o sonho e a vigília, imaginou o infinito vertido num junco.

Os cavaleiros percorrem desfiladeiros, cruzam vales, atravessam rios. Cavalgam até à exaustão, sem mapas, guiados pelos caminhos invisíveis rasgados nas estrelas. Porque levam os alforques carregados de moedas, temem ser assaltados no cumprimento da missão suicida ordenada pelo rei do Egito. Procuram livros. Ptolomeu ungiu-se do sonho de Alexandre e deseja sequestrar todos os que existem na sua Grande Biblioteca.

Pelos túneis infindáveis do Museu de Alexandria, vagueia Calímaco de Cirene, derreado pelo peso do grande catálogo onde, a tinta indelével, se marca a morada de cada texto, não vá a desordem infectar as prateleiras com o vírus da inevitável morte do esquecimento.

Uma estudante de Filosofia percorre os corredores do piso quatro da Biblioteca Nacional de Buenos Aires. Morde os lábios e lança um breve gemido sempre que perscruta uma estante e não encontra o livro cujo título e autor desconhece e do assunto tratado só sabe o que contém a breve nota na última folha do caderno. Até que um vulto se acerca, tão silencioso que dir-se-ia pairar a centímetros do chão. É velho, curvado e cheira a água de rosas. Sem que ele tenha dito uma única palavra, ela dá por si a balbuciar-lhe o que procura e instantes depois está a segui-lo por corredores que nunca pensou existirem. Com o passar dos minutos, sente o regresso da angústia ao perceber a cegueira do homem na estranha maneira de ele se mover. Mas eis que ele se detém,



Gilberto Pinto

ISEP - P.PORTO

começa a tatear os volumes e os dedos trémulos acariciam o defeito numa lombada. Apetece-lhe beijar o rosto do vulto que está prestes a desaparecer entre as estantes depois de lhe ter pousado nas mãos um livro de Euclides.

Borges também bebeu do sonho de Alexandre e criou a prodigiosa Biblioteca de Babel, o labirinto de todos os sonhos e palavras, a colmeia monstruosa que existe desde sempre e em cujos corredores vivem os bibliotecários imperfeitos e vagueiam os caçadores de livros, os peregrinos, os fanáticos e os místicos, os religiosos e os ateus. Na biblioteca de Borges ninguém lê. Todos se perdem na sobreabundância de palavras e tudo se consome na procura.

Timothy John Bernes-Lee quis roubar o sonho de Borges e criou a réplica perfeita da Grande Biblioteca. Dizem que pretendia acalantar uma conversa mundial concebendo itinerários, avenidas, rotas etéreas para as palavras, um cordão umbilical para cada texto, porventura para aniquilar de vez as fogueiras da barbárie totalitária da ignorância que lançam no vento as andorinhas negras das palavras queimadas.

Chegados a este tempo de insondável futuro, Irene Vallejo levanta-se e grita a última homenagem aos que se atreveram a sonhar para ressuscitar esse homem que um dia, descansando à beira do rio, imaginou o impossível gesto de verter o infinito num junco.

Maria Manuela Borges

A Secção de Informação do Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação é responsável pela formação e investigação em Ciência de Informação desde 1935 com configurações diversas.

A formação em Portugal é anterior, data de 1887, ano em que foi criado o Curso Superior de Bibliotecário Arquivista, tendo transitado para a Universidade de Coimbra em 1935

com a denominação de Curso de Bibliotecário-Arquivista. Em 1982 esta formação foi atualizada, tendo dado origem ao Curso de Especialização em Ciências Documentais. A formação em Portugal ao longo de décadas resultou destes dois cursos, ambos de formação pós-graduada, que formaram um número muito significativo de profissionais da área, muitos deles ocupando lugares de referência em Portugal, do ponto de vista técnico ou diretivo.

A oferta de formação conferente de grau teve início no ano letivo de 2004/2005, tendo passado por duas reformas no seu plano de estudos: a da conformidade ao processo de Bolonha em 2007/2008; e a da Reformada Oferta Formativa da Faculdade de Letras em 2015/2016 que assenta num modelo relacional. O Mestrado em Ciência da Informação foi criado em 2013/2014. A partir de 2015/2016, a Secção de Informação passa a oferecer 3 ciclos de estudos em Ciência da Informação, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, configurando uma formação coerente e contínua de longo curso e de crescente aprofundamento.

Para além do ensino, a Secção de Informação tem desenvolvido encontros, estudos e projetos de investigação, alguns deles com forte componente internacional, mantendo-se em contacto muito próximo e regular com especialistas de Espanha e Brasil. Entre outras iniciativas, destaca-se a organização do EDCIC e do ISKO,, primeiro em 2009, depois em 2017, envolvendo em qualquer um dos casos mais de uma centena de investigadores oriundos do espaço ibero-americano desta área do conhecimento.

A transferência de conhecimento é outra componente igualmente desenvolvida, inclusive junto de países terceiros, em particular Brasil e Espanha, mas também junto de países africanos de língua oficial portuguesa. Estas atividades concretizam-se em ações de mobilidade dos seus docentes e estudantes, e na integração em missões de cooperação científica e académica da Universidade de Coimbra.

Felicitó a LCTDI e os seus 20 anos de existência.



Maria Manuela Borges

Professora Associada- FLUC

Testemunhos do corpo docente

Docentes

Agostinho de Sousa Pinto

Doutorado e Prof. Especialista em Tecnologias e Sistemas de Informação leciona a UC de Internet e Multimédia Digital (IMD) desde o ano letivo 2016/17.

Com a Unidade Curricular de IMD pretende-se desenvolver competências sobre:

- O funcionamento da internet ao nível de protocolos, normas, standards assim como os seus paradigmas e tendências;
- Desenvolvimento de plataformas Web de modo a comunicar e difundir informação multimédia de forma atrativa e eficaz com recurso a linguagem html;
- Desenvolvimento de mecanismos de partilha de informação e de comunicação nas redes sociais. - Dominar as linguagens de desenvolvimento de plataformas para a Web. Os estudantes da LCTDI, conseguem com interesse identificar os objetivos da UC e, de forma efetiva os atingem com espírito dedicado que caracteriza os estudantes desta licenciatura.

Da parte do Docente é com gosto e dedicação que que ano após ano, correspondendo à evolução tecnológica, incorpora novos desafios.

O balanço da colaboração é francamente positivo tal como é positiva a relação existente com todo o corpo Docente e Discente. Parabéns aos 20 anos da ICTDI.



Agostinho S. Pinto

ISCAP – P.PORTO

Ana Paula Camarinha

Doutorada em Informática (2015), é Professora Adjunta na área Científica da Informática no ISCAP desde 1989.

Docente no Curso de LCTDI desde a sua integração no ISCAP (2016/17).

No ano de 2016/17 e 2017/18 lecionou a UC de Tecnologias de Comunicação e Informação do 1.º ano de LCTDI.

No ano de 2017/18 lecionou a UC de Internet e Multimédia Digital do 1.º ano de LCTDI.

Desde 2016/17, até ao momento, leciona e é regente na Unidade Curricular de Aplicações Informáticas, do 3.º ano desta licenciatura, com atualização de conteúdos numa perspetiva de atualização e maior proximidade das exigências aluno/curso.

Em 2021, como docente e regente da UC de AI, fez parte do painel de docentes, no âmbito de do Processo de avaliação da LCTDI.

Em 2020, no âmbito do processo da criação do Double Degree entre a Licenciatura em CTDI do ISCAP – Politécnico do Porto e a Licenciatura em Information Management da Siauliai State College – Lituânia, analisou as possibilidades e deu parecer favorável na equivalência, como regente e docente da UC de Aplicações Informáticas a outras UC da referida licenciatura.

Desde a integração do curso de CTDI no ISCAP, colaborou em todos os Encontros de CTDI aí realizados (a partir da XI edição), fazendo parte da Comissão Organizadora (2017, 2018, 2019, 2020, 2021) e da Comissão Científica desde que esta foi formada (anos 2020 e 2021).

Em 2021 apoiou alunos para colaborar no XV Encontro CTDI com colaboração em trabalhos para submissão de Posters.

Em 2020 e 2021 colaborou na organização de ação de formação em KOHA para os alunos de CTDI.

Em 2018 promoveu Workshops de Formação em Prezi para alunos e docentes da área de CTDI e Recursos Humanos.

Em 2017 promoveu WorkShop “CMS/LMS e Cloud Computing”, realizado em parceria com o ISEP.

Parabéns LCTDI.



Ana Paula Camarinha

ISCAP – P.PORTO

António José Abreu da Silva

Doutorado e Pós-Doutorado em Informática (2015), é Professor Adjunto na área Científica da Informática no ISCAP desde 1998.

Docente no Curso de LCTDI desde a sua integração no ISCAP (2016/17). Entre 2016 e 2020 lecionou e foi regente na Unidade Curricular de Bases de Dados, do 2.º ano desta licenciatura, com atualização de conteúdos numa perspetiva de uma maior aproximação das exigências aluno/curso.

Desde 2016 leciona e é regente na unidade curricular de Tecnologias de Comunicação e Informação, do 1º ano desta licenciatura, com atualização de conteúdos numa perspetiva de uma maior aproximação das exigências aluno/curso.

Colaborou desde 2017 em todos os Encontros de CTDI realizados no ISCAP (a partir da XI edição), fazendo parte da Comissão Organizadora (2017,2018,2019,2020, 2021) e da Comissão Científica nos anos 2020 e 2021.

A licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (CTDI) tem por base a análise das propriedades e comportamento da informação e os meios de processamento da mesma, de forma a permitir maior acessibilidade e uso dessa informação nas Organizações. A integração com a área dos Sistemas de Informação confere a esta licenciatura um dinamismo prático, através dos sistemas tecnológicos de tratamento e processamento da informação nas organizações, facilitando o alinhamento da tecnologia com os outros sistemas existentes.



António José Abreu da Silva

ISCAP - P.PORTO

Célia Talma Gonçalves

Iniciei a leção na LCTDI: 2020-21, na UC de Bases de Dados.

A interdisciplinaridade que cruza diferentes saberes do mundo tecnológico, da gestão da informação e da documentação e dos sistemas de informação, sustenta a crescente e premente necessidade de formação avançada nesta área.

Os alunos deste curso são motivantes e muito interessados no que concerne ao mundo das tecnologias. É essencial a aprendizagem na vertente tecnológica para que consigam trabalhar no atual mundo digital.

Parabéns aos 20 anos da LCTDI!



Célia Talma

ISCAP - P.PORTO

António João Vidal Carvalho

Doutorado e Pós-Doutorado em Tecnologias e Sistemas de Informação, é Professor Adjunto na área Científica da Sistemas de Informação no ISCAP desde 1998. Docente no Curso de LCTDI desde a sua integração no ISCAP (2016/17).

Desde 2016 leciona e é regente da Unidade Curricular Introdução à Algoritmia do 1º ano da Licenciatura. Esta UC estuda algoritmos, as suas propriedades e a sua eficiência. A algorítmica visa desenvolver métodos e técnicas para o design de algoritmos e estruturas de dados eficientes, que resolvem problemas específicos. É uma UC de grande importância para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, numa fase inicial do curriculum da Licenciatura.

Desde 2016 leciona e é regente da Unidade Curricular Gestão de Projetos, do 1º ano da Licenciatura. Esta UC contribui para aumentar as competências dos alunos, na conceção, planeamento, implementação e controlo de Projetos na área dos sistemas de informação. As técnicas e ferramentas de Gestão aplicadas nesta UC, são de grande utilidade na melhoria de eficiência dos Projetos que os alunos terão de realizar no seu futuro académico e profissional.

Votos de muito sucesso à LCTDI, parabéns pelos 20 anos de existência.



João Vidal Carvalho

ISCAP - P.PORTO

Luís Rodrigues

“Foi com bastante interesse que acompanhei a integração da LCTDI na oferta formativa do ISCAP em 2016 e, desde logo, tive um particular entusiasmo pela oportunidade de lecionar nesta licenciatura. Desde 2016/2017 tenho sido o responsável pela unidade curricular de Modelação de Sistemas de Informação, e colaborado em diversas iniciativas no âmbito do ciclo de estudos, nomeadamente os Encontros de CTDI.

A LCTDI é uma licenciatura que, ao articular duas áreas importantes para a sociedade da informação – Ciência da Informação e Tecnologias e Sistemas de Informação, tem todo o potencial para preparar os seus diplomados para desenvolver com sucesso a sua atividade profissional no fascinante “mundo” da gestão da informação.

Os meus parabéns a todos os que, ao longo destes 20 anos, colaboraram na LCTDI e faço votos de grandes sucessos nos próximos 20 anos.”



Luís Rodrigues

ISCAP – P.PORTO

Mariana Curado Malta

Comecei a leccionar na LCTDI em 2017-18, com a Unidade Curricular “Políticas da Informação e Tecnologia”. Nos anos seguintes fui chamada a leccionar a Unidade Curricular “Interoperabilidade de Sistemas”. Apesar de ser de Sistemas de Informação, trabalhando na área da modelação da informação na Web Semântica, sempre participei em conferências onde se reuniam à volta da mesma mesa investigadores de Ciências de Informação e de Sistemas de Informação. Trabalhar com colegas das Ciências da Informação fez-me entender desde bem cedo da importância desta Ciência no trabalho que fazemos depois a montante. Na verdade a base de toda a sistematização da informação a nível estrutural, está



Mariana Curado Malta

ISCAP – P.PORTO

nas Ciências da Informação. Elas existem ainda antes da era de Cristo – muitos séculos antes de surgirem sequer tecnologias digitais. As tecnologias digitais desde o XML com todas as aplicações na Web, passando pelos modelos híbridos de Web e microdados, e culminando na Web Semântica, vieram beber grandemente à teoria das Ciências da Informação. Neste maravilhoso novo mundo das plataformas digitais, dos big data e da inteligência artificial, a interoperabilidade é a rainha. E as Ciências da Informação a sua base.

Parabéns LCTDI! Que sejamos capazes de continuar a elevar a qualidade do curso: a formar ainda melhores profissionais respeitando o legado destes 20 anos.

Paula Lemos Costa

Início da lecionação na LCTDI: Ano letivo de 2016/17.

Unidade Curricular lecionada: Gestão da Qualidade.

Participação no último processo de avaliação pela A3ES.

Os alunos deste curso têm sido sempre muito interessados, empenhados e colaborativos o que torna muito agradável as aulas. A pandemia e o confinamento implicaram aulas on-line tendo-se perdido um pouco a participação nas aulas, mas mesmo assim, correu muito bem.

É uma área em que a qualidade é muito importante, pois a documentação e a informação são cada vez mais relevantes na nossa sociedade, sendo a sua qualidade indispensável para a tomada de decisão.

Os Objectivos para o Desenvolvimento Sustentável a serem atingidos em 2030 contribuirão para um mundo melhor. Estes objetivos focam-se nas pessoas, nos direitos humanos e na resposta às crescentes desigualdades sociais, não esquecendo questões centrais como a paz, a segurança e as alterações climáticas.



Paula Lemos Costa

ISCAP – P.PORTO

A informação de qualidade é essencial na construção de instituições democráticas e imprescindível para os Direitos Humanos e uma sociedade mais justa e igualitária. O acesso à informação e a sua transparência são indispensáveis a um melhor controlo das instituições. Contribui também para a melhoria da literacia a todos os níveis essencial para que as pessoas possam ser livres e ter capacidade para decidir o que é melhor para si.

Por tudo isto, esta licenciatura é fundamental pela qualidade dos profissionais que forma nesta área, sendo muito compensador fazer parte deste projeto.

Paulo Trigueiros

Professor Adjuto da área de Sistemas de Informação e docente da UC Sistemas Computacionais. Nesta UC são ensinados conceitos importantes para os alunos como encriptação e segurança, virtualização de computadores e a importância e influência dos sistemas computacionais no dia a dia da sociedade.

Parabéns aos 20 anos da LCTDI e a todos que fizeram parte desta construção.



Paulo Trigueiros

ISCAP – P.PORTO

Susana Martins

A LCTDI assinala este ano os 20 anos de existência. É um feito memorável para o qual trabalhamos em conjunto através de variadas realidades, contextos e também adversidades. Iniciei a minha colaboração com a LCTDI em 2002, ano em que concluí a minha formação pós-graduada na área. Na altura do início da minha colaboração, a maioria dos docentes da LCTDI eram-no a tempo parcial pois,

remetendo para as fases da vida humana, o curso estava ainda na sua fase de infância. A LCTDI surge pela mão da Prof. Doutora Otília Lage e pela colaboração do Professor Doutor Paulo Ferreira que, em conjunto, e através da integração das suas visões, criaram um curso com uma abordagem inovadora e holística da formação em Ciência da Informação.

Pouco depois tive o prazer de integrar a Comissão Coordenadora da LCTDI trabalhando com as colegas Maria Inês Braga, na altura coordenadora da LCTDI, e Ana Lúcia Terra, para mais tarde assumir as funções de Vice-Coordenadora da LCTDI.

Muito aprendi com quem trabalhei e com as “minhas Diretoras de curso”, Prof. Doutora Otília Lage, Prof. Doutora Inês Braga, Prof. Doutora Ana Lúcia Terra e a Prof. Doutora Milena Carvalho. Todos os ensinamentos foram por mim acolhidos e acredito que terão feito de mim uma melhor profissional. Muito obrigada! Endereço igualmente uma palavra de agradecimento aos demais colegas da LCTDI e, como não podia deixar de ser, aos estudantes. Todos, à sua maneira, nos influenciam de alguma forma.

Tive ainda a honra de lecionar noutros ciclos de estudo, como a Licenciatura em Recursos Humanos; a Pós-Graduação em Informação Empresarial; a Pós-Graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares; o Mestrado em Finanças Empresariais; o TeSP em Turismo e Informação Turística.

A nossa marca reside nos ensinamentos que transmitimos aos estudantes, na forma como com eles nos relacionamos, mas também no nosso trabalho institucional para com os colegas, os cursos, as escolas, os centros de investigação e o próprio Politécnico do Porto.

O curso cresce com as pessoas que dele fazem parte, sejam docentes, estudantes e colaboradores. Torna-se mais exigente para todos, e nós temos obrigação de o acompanhar pela frequência de outras formações e obtenção de graus, investigação e projetos. Ao longo destes 20 anos



Susana Martins

ISCAP – P.PORTO

houve investimento na minha formação, na investigação e no fomento de projetos, e também isso se reflete no curso, que foi progredindo e ganhando maturidade, através da sua adaptação a novas realidades e da criação de cursos pós-graduados e mestrado de continuidade à LCTDI. Os processos de avaliação interna e externa são eventos da nossa realidade, muito exigentes e transformadores, catalisadores de mudança, que obrigam a profundas reflexões e a delinear o caminho de forma objetiva e realista. São momentos cíclicos, essenciais à evolução e à transformação dos ciclos de estudos.

Parabéns LCTDI!

Antigos docentes da LCTDI

António Borges Regedor

Começou a lecionar na Licenciatura de Ciências e Tecnologias de Documentação e Informação, no ano da sua abertura em 2001. Foi essencialmente professor de Indexação documental, a área de conhecimento modernamente designada de Análise e Representação de Informação. Integrou a Comissão Organizadora do I Encontro de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (2005) sob o tema “A informação nas organizações: o desafio da era digital. Foi moderador da sessão III com o tema Organização do conhecimento e recuperação da informação. Participou no II encontro(2006) sob o tema “Informação Acesso e Preservação” e foi moderador da Sessão II subordinada ao tema “Acesso à Informação: Literacia e Recuperação da Informação”. Participou ainda no III Encontro (2007) cujo tema foi “Web 2.0 na Ciência da Informação”.

A Licenciatura criada na Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão do Instituto Politécnico do Porto respondeu à grande necessidade, à época, de especialistas



**António Borges
Regedor**

Universidade Fernando Pessoa

em Documentação, em Biblioteca e Arquivo. Vivia-se o aumento do projecto da Rede de Leitura Pública, da Rede de Bibliotecas Escolares e da Rede de Arquivos Municipais. O desenvolvimento da Investigação e crescimento do ensino Superior requeria também o aumento dos bibliotecários de Bibliotecas Universitárias. A adesão à Comunidade Europeia e ao Euro criaram igualmente muitos postos de trabalho. O novo paradigma digital exigiu a adaptação do conhecimento das técnicas de documentação à nova realidade das tecnologias. É para dar essa resposta inovadora que a Licenciatura combina a componente das Ciências com as Tecnologias. E poderemos detectar desde aí o seu sucesso e a base do seu desenvolvimento acompanhando as mais diversas inovações neste domínio do conhecimento científico.

Parabéns pelos 20 anos da LCTDI.

Ana Margarida Mendes Dias

Lecionação na Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão – IPP; Curso de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (CTDI); 2001/02 – Investigação, Fontes de Documentação e Bibliografia – 1.º semestre; 2002/03 – Análise e Linguagens Documentais (componente teórica) – 3.º semestre.

Particpei no Encontro de 2002 – 1.º Encontro dos Profissionais das Bibliotecas e das Unidades de Documentais do Ensino Superior: Documentação/Informação de Qualidade no Ensino Superior Politécnico: novos atores, novas parcerias. Porto, IPP–Biblioteca Central, 8 de maio. Em 2003 no 1.º Encontro das Bibliotecas do Ensino Superior: Conhecimento, Qualidade e Inovação. Lisboa, ISPA, 18 e 19 de dezembro. Em 2004 – 2.º Encontro Nacional das Bibliotecas do Ensino Superior Politécnico: I&D, Inovação, Criatividade e



Ana Margarida Dias

Docente da ESEIG – P.PORTO

Avaliação da Documentação. Porto, IPP-Biblioteca Central, 12 de novembro. Foi um privilégio, honra, aprendizagem, e prazer, ter colaborado com a Prof. Doutora Maria Otília Pereira Lage no lançamento do Curso de CDTI.

Testemunhei o árduo e pioneiro investimento, assim como dedicação em prol da inovação no ensino na Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação, que a Prof. Doutora Maria Otília Pereira Lage dedicou à conceção, desenho e implementação do curso.

Augusto Ribeiro

Como docente, iniciei a colaboração com a licenciatura de CTDI em 2002 e mantive até 2012. O programa do curso era bastante inovador para 2002 e já previa um panorama e ecossistema informacional tecnológico, no qual as tecnologias eram entendidas como parte integrante da produção e gestão da informação. Esta característica inovadora garantia que esta licenciatura se destacasse na formação direcionada para esta área em 2002.

Neste período de 10 anos lecionei conteúdos relacionados com sistemas para gestão de informação, bibliotecas, arquivos, gestão de documentos em acesso aberto e preservação digital.

Foi um prazer estar na equipa inicial deste curso e dou os parabéns a todos os que contribuíram para a diferença positiva desta licenciatura.



Augusto Ribeiro

Universidade do Porto – Reitoria

Cândida Silva

As Ciências e Tecnologias da Informação representam uma área do conhecimento cada mais fundamental na sociedade

globalizada em que os indivíduos e as empresas pertencem. O curso de CTDI vem precisamente dar respostas a estas necessidades formando profissionais qualificados para a gestão do manancial de informação gerados ao segundo e, deste modo, dando o apoio necessário e fundamental aos gestores nos seus processos de tomada de decisão.

Eu, Cândida Silva, entrei no curso de CTDI no ano de 2005. Nesta altura, este curso era constituído como uma licenciatura bi-etápica, onde fui responsável e lecionei nas seguintes das áreas de Tecnologias da comunicação e Informação, Algoritmia e Projeto aplicado.

Nos anos seguintes, tornou-se necessário a adaptação dos cursos de licenciatura de acordo com o processo de Bolonha, e nesse sentido, eu e o Prof. Lino Oliveira participamos ativamente no redesenho do plano de estudos das componentes de Tecnologias da Informação e Comunicação de CTDI.

O curso de CTDI sempre foi muito ativo na realização de atividades extracurriculares, tendo participado ativamente na organização do Encontro Anual de CTDI, de seminário, e na organização de algumas das visitas de estudos realizadas anualmente com os estudantes. Em conjunto com a Prof.^a Susana Martins introduzimos a apresentação pública dos projetos da Unidade Curricular de Projeto de Biblioteca, que aconteciam na Biblioteca da ESEIG. Estes projetos tratavam-se de trabalhos inovadores desenvolvidos pelos estudantes na que aliavam as tecnologias da informação à biblioteconomia e à gestão da informação. Este tornou-se um evento relevante para os estudantes e com impacto na sua formação.

Ainda de realçar, que fundei, em conjunto com os Professores Lino Oliveira, Milena Carvalho e Susana Martins o grupo de investigação PIGECO, onde foram realizadas algumas publicações científicas e definida uma proposta de organização do arquivo da escola, que incluía a desmaterialização de alguns dos seus processos.



Cândida Silva

ESHT - P.PORTO

Também recorro à criação do Núcleo de Estudantes de CTDI (neCTDI). Impulsei e apoiei a criação deste núcleo em 2007 para fortalecer a presença do curso na Comunidade Académica e na Sociedade. Os estudantes e a sua participação ativa na vida dos cursos e da comunidade é fundamental para a vitalidade dos cursos e para a sua inserção na profissão.

Colaborei com o curso até 2016, ano em que por força da reestruturação do IPP, o mesmo foi realocado ao ISCAP.

O desenvolvimento e crescimento deste curso acompanhou o desenvolvimento da minha própria carreira no IPP, e por isso, sinto-me ainda mais honrada por ter feito parte da equipa de docentes que construiu este projeto.

Carina Silva

Felicitar o curso de Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação, exatamente quando se celebram os 20 anos depois da entrada dos primeiros alunos para este curso, faz-me refletir na importância do acesso, recuperação e gestão da informação como valor estratégico essencial aos utilizadores e às organizações.

O curso, através da Professora Doutora Otília Lage, conseguiu ser pioneiro e antever as necessidades do mercado de trabalho, de forma a responder às pressões da sociedade que procura as próprias respostas para a crescente globalização e conhecimento de cada pessoa.

A minha participação na LCTDI passou de discente para docente convidada e este assumir de novas responsabilidades deu-me uma certeza: transmitir conhecimento que tinha adquirido com a formação, mas acima de tudo aliar à experiência profissional, de forma a responder com sentido crítico às solicitações dos alunos. As unidades curriculares lecionadas foram “Gestão de



Carina Silva

ESHT-P.PORTO

Processos e Recursos Informativos” e “Representação da Informação Arquivística” no já reestruturado curso ao abrigo de Bolonha cujo ensino preconiza uma vertente mais prática e autónoma.

O fenómeno do digital marca a nossa sociedade e embora o curso tenha uma componente tecnológica vincada, é imperativo saber tirar partido dos sistemas de informação de apoio à decisão e da análise de dados, pelo que a minha recomendação passa em dotar os alunos de competências técnicas indispensáveis ao exercício de funções nas áreas de análise de dados e extração de conhecimento de bases dados.

Muitos Parabéns LCTDI a formar grandes pessoas no mundo da Ciência da Informação!

Carlos Barros

Como ex-docente da unidade curricular (UC) de Gestão Estratégica da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI) foi uma excelente e gratificante experiência ter sido responsável e docente pela UC durante 3 anos letivos consecutivos, anos letivos 2016/2017 até 2018/2019. No âmbito da UC de Gestão Estratégica, além da contextualização teórica, os alunos foram envolvidos na resolução de casos práticos sobre a gestão estratégica e situações reais de organizações.

Um dos aspetos mais marcantes para mim foi, sem dúvida, o especial interesse e capacidades demonstrados pelos alunos nas competências tecnológicas e na gestão da informação. Os alunos desta licenciatura ficam com um elevado nível de preparação, científica e tecnicamente, para ingressarem no mundo profissional, com o desenvolvimento de competências específicas e transversais importantes para vários contextos profissionais, tais como as digitais,



Carlos Barros

ISCAP-P.PORTO

de comunicação e na gestão da informação. Enquanto docente, foi com muito prazer e honra que colaborei com uma equipa de colegas muita dinâmica e empenhada no desenvolvimento da área da ciência da informação.

Parabéns à LCTDI e aos seus 20 anos de existência.

Carlos Mendes

Foi com muito prazer que no período entre 2010–2013 leccionei a Unidade Curricular Recuperação da informação, no Curso de C.T.D.I – Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação na ESEIG – Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão. Experiência muito enriquecedora, em que tive oportunidade de transmitir conhecimento na área da gestão da Informação. A prática pedagógica diária, na relação professor e aluno, foi possível estabelecer uma forte relação em que ambas as partes saíram beneficiadas.

No âmbito das jornadas “ A Gestão da Informação na era digital”, fiz uma apresentação aos alunos sobre uma experiência profissional em que tinha participado e que teve como objectivo a definição da forma de controlo dos processos no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade nos Serviços Centrais do Instituto Politécnico do Porto de acordo com a NP EN ISO 9001–2000.

As Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação são uma área de estudo e de funcionamento profissional imprescindível à actividade das organizações da sociedade da informação. Presentemente perante a multiplicidade e a sofisticação de todos os contextos informacionais, faz toda a diferença proporcionar competências técnicas e especializadas capazes de enfrentar o futuro de uma forma séria na gestão da informação.

Parabéns aos 20 de existência da LCTDI, venham mais 20.



Carlos Mendes

Arquivo Histórico Casa do Infante

Felicidade Ferreira

Entre 210 a 214 fui convidada para dar aulas no curso de Licenciatura em Ciência e Tecnologia da Documentação e Informação nas Unidades Curriculares ao 1º ano, no módulo Planeamento e Gestão de Recursos, ao 2.º ano, no módulo Comportamento Informacional e ao 3.º ano, no módulo Formação Avançada em Arquivo.

Entre 2012 e 2016 lecionei na Pós-graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares, no módulo Recursos de Informação para a Biblioteca Escolar, convidada pela Professora Doutora Milena Carvalho, na qualidade de Coordenadora da mesma.

Penso que o curso de Licenciatura em Ciência e Tecnologia da Documentação e Informação do ISCAP, possibilita aos alunos a oportunidade de superar os desafios lançados pelas novas tecnologias, em particular no que diz respeito ao acesso e organização da informação tanto em instituições públicas como privadas. Neste curso a teoria se alia à prática, possibilitando um melhor ingresso no mundo do trabalho.

Parabéns aos 20 anos da LCTDI!



***Felicidade Moura
Ferreira***

Arquivo Distrital do Porto

Fernanda Gonçalves

Desempenhei funções de docente do curso de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (CTDI) do Instituto Politécnico do Porto, na Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (ESEIG) entre 2006 e 2009. Durante estes anos lecionei unidades Curriculares de Representação da Informação Arquivística (2º ano), Planeamento, Organização e Administração de Arquivos (3º ano), Gestão da Informação Arquivística (3º e 4º ano); Inglês Técnico I e II (1.º ano), Estatística em Informação (2º ano) e Seminário (4.º ano).

Integrei a Comissão de Estágios os painéis de júri de avaliação de projeto finais de Licenciatura, tendo sido



Fernanda Gonçalves

Centro Hospitalar São João

Centro de Gestão da Informação –

Diretora do Serviço de Arquivo

orientadora de diversos projetos finais de Licenciatura levados a cabo em instituições públicas e empresas privadas.

Recordo a ESEIG como um espaço partilhado entre diversas áreas do saber, assinalando como positiva a oportunidade que tive de colaborar com as Licenciaturas de Contabilidade, Gestão Hoteleira e Engenharia Biomédica, nas quais lecionei Unidades Curriculares de Inglês Técnico e de Negócio.

Lecionar no curso de CTDI foi uma experiência enriquecedora do ponto de vista profissional e pessoal. O planeamento de unidades curriculares e o desenvolvimento de materiais pedagógicos exigem estudo e reflexão sobre o conhecimento técnico e científico acumulado na área de Ciência da Informação, bem como um continuado esforço de atualização e evolução desta área numa perspetiva interdisciplinar. Este foi um desafio que encarei com a maior dedicação, em resposta à motivação para a aprendizagem e energia no desenvolvimento dos trabalhos que sempre me foi transmitida pelos alunos. Esta experiência, que contribuiu para enriquecer o meu percurso profissional gestora de informação e o meu gosto pela docência, revela-se gratificante no percurso e sucesso profissional de ex-alunos CTDI com quem hoje mantenho espaços de diálogo e aprendizagem, partilho laços de amizade e projetos profissionais em comum.

A todos os meus ex-alunos CTDI, a vossa presença nas minhas aulas e a dinâmica de trabalho gerada foram, seguramente, a maior gratificação do trabalho realizado.

Olhando para o atual panorama da gestão da informação é de referir que a evolução tecnológica, o processo de globalização, as contingências sócio-económicas e culturais da sociedade levaram as organizações a criar novas relações com os seus clientes, cada vez mais ativas e dinâmicas, com reflexo em todos os setores de atividade. Fruto das exigências colocadas pelo cidadão no tratamento da sua informação, com a tónica na disponibilidade e capacidade

de reutilização da informação sempre que dela necessita, a gestão da informação é hoje caracterizada por uma realidade infocomunicacional que exige das organizações a adoção de uma visão estratégica da função de gestão da informação. O ensino e aprendizagem da ciência da informação e o resultado da ação de muitos profissionais de informação com formação em ciência e tecnologias da informação têm, seguramente, contribuído para uma maior relevância da GI em contexto organizacional.

Helena Isabel Lopes

Iniciei a leção em LCTDI em 2018-19; 2019-20 a lecionar a unidade curricular de Inglês Aplicado à Ciência da Informação. Participei na Cerimónia de Apresentação da Licenciatura no ano letivo de 2018-19 e na comissão organizadora do Encontro de LCTDI 2019-20.

A Licenciatura atrai estudantes extremamente criativos e motivados, com talento para o trabalho em equipa, de perfil ético e solidário, o que representa uma mais valia nos mercados de trabalho visados pelo currículo. Parabéns à LCTDI pelos 20 anos de existência.



Helena Isabel Lopes

ISCAP - P.PORTO

Isabel Cristina Lopes

Iniciei a leção em 2004 na LCTDI, lecionei as seguintes UC: Análise e Técnicas Estatísticas em Documentação e Informação (2004-2006); Estatística em Informação (2010-2020). Fui membro da comissão organizadora do II Encontro de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação CTDI2006 – Informação: acesso e preservação, realizado em 27 de abril de 2006 na ESEIG e também da comissão



organizadora do I Encontro de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação CTDI2005 – A informação nas organizações: o desafio da era digital, realizado em 25 de maio de 2005 na ESEIG. Foi coautora de uma comunicação apresentada no XIV Encontro de CTDI: “A desinformação na era da informação”, Porto, 3 de Dezembro de 2020 – Serrano, A.; Lopes, I.C.; Moreira, D.; Silva, F.; Barandas, M.; Cruz, A.P.: “Avaliação de sistemas de recuperação de informação: contributos de um projeto interdisciplinar”. Apresentação

Dei um pequeno apoio na dupla creditação do curso com a Lituânia. Participei em várias reuniões de avaliação do curso pela A3ES ao longo dos anos.

Gostei muito das várias turmas que passaram por mim no curso de CTDI. Foi um desafio ensinar conceitos avançados de Estatística a alunos vindos da área de Humanidades e que não tiveram qualquer cadeira da área de Matemática durante o curso. As turmas de reduzida dimensão sempre permitiram que os alunos criassem um grupo coeso e que trabalhava bem como equipa. Penso que isso foi um fator importante para os alunos com mais dificuldades conseguirem obter sucesso nas minhas disciplinas.

Isabel Cristina Lopes

ISCAP – P.PORTO

Lino Oliveira

Iniciei funções de docente em colaboração no ano de 2003 na então Licenciatura Bi-etápica em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação quando era Professor Equiparado a Assistente no Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP). Fui regente e docente das unidades curriculares (UC) de Sistemas e Redes de Comunicação e Informação (SRCI) do 2º ano e Projecto e Implementação de Sistemas de Comunicação e Informação do 3º ano (PISCI).

Em 2004, tornei-me, por concurso, Professor Assistente em exclusividade na Unidade Técnico-Científica



Lino Oliveira

P.PORTO – Pró Presidente

de Informática da Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (ESEIG), continuando a docência de SRCI e PISCI até 2007, altura em que a licenciatura bi-etápica se transformou em Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI), por forçada adaptação do curso ao Processo de Bolonha. Em colaboração com a Prof. Cândida Silva, participei intensamente nesse processo de transformação que constituiu um marco na vida de CTDI e as bases do seu atual plano de estudos e que incluiu a reestruturação completa das componentes de Tecnologias de Comunicação e Informação (TCI) do curso.

Na LCTDI, lecionei as UC de Tecnologias de Comunicação e Informação (TCI) e Internet e Multimédia Digital (IMD) do 1.º ano, Bases de Dados (BD) e Sistemas Computacionais (SC) do 2.º, Aplicações Informáticas (AI), Gestão de Projectos (GP), Projecto de Arquivo (PA), Estágio Profissional (EP) e Projeto de Gestão da Informação (PGI) do 3.º ano.

Particpei ativamente em todas as atividades realizadas no âmbito do curso tais como avaliação e reestruturação do curso, encontros, seminários, visitas de estudo, mobilidade Erasmus e na gestão do Moodle, Laboratório de CTDI e presença na Internet (páginas no Facebook, sites e blogues). Representei o curso no Conselho Pedagógico e no Conselho Técnico-Científico.

Em conjunto com as Professores Cândida Silva, Milena Carvalho e Susana Martins, fundei o Núcleo de Investigação PIGeCo - Projectos Integrados de Gestão de Conteúdos e coordenei projetos desenvolvidos no âmbito de Estágios Profissionais da LCTDI, para além da publicação de diversos artigos científicos.

Abandonei a LCTDI em julho de 2016 quando o curso se transferiu para o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), no âmbito da reestruturação da oferta formativa do IPP levada a cabo nesse ano.

Hoje em dia a Ciência de Informação e a Informática não vivem uma sem a outra. Em 2003, isso não era tão claro, na ESEIG e no IPP, e sinto muito orgulho em ter feito parte de uma equipa que tornou isso possível.

Ser Engenheiro Informático e ter vindo do ISEP, fez com que a entrada da LCTDI representasse um enorme desafio para mim. Estava habituado a falar para estudantes com apetências técnicas e conhecedores da terminologia e jargão da informática. Lecionar para estudantes sem perfil tecnológico, muitos deles provenientes de áreas humanísticas, fez com que tivesse de repensar a forma como lecionava e como interagía com este novo tipo de estudantes.

Não tenho dúvidas nenhuma de que a minha passagem pela LCTDI fez de mim muito melhor professor! Espero que os estudantes que comigo conviveram ao longo dos 13 anos que por lá passei também pensem assim!

Parabéns CTDI por estes 20 anos!

Luísa Alvim

Iniciei o primeiro contacto com o curso, com os docentes e com os alunos da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação quando esta ainda funcionava na Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão, em Vila do Conde. Foi em maio de 2007, a convite da comissão organizadora do III Encontro CTDI, onde apresentei um trabalho sobre métricas de qualidade para blogues. Estávamos na época das primeiras práticas da Web 2.0 e iniciavam-se experiências de utilização de ferramentas 2.0 no domínio da Ciência da Informação, para promoção de relações na comunidade profissional, para partilha e discussão de informações e de novidades tecnológicas. Estas matérias eram abordadas nalgumas



Luísa Alvim

Arquivo Municipal Alberto

Sampaio – Vila Nova de Famalicão

unidades curriculares do curso CTDI, que já demonstrava estar na vanguarda dos conteúdos abordados no ensino da área da Documentação e Informação.

Os temas destes Encontros, onde os estudantes eram envolvidos, sempre foram muito atuais e pertinentes, como noutros encontros onde estive presente, com temas ligados à Informação, Economia e Poder, sobrecarga informacional, desinformação e notícias falsas, Big Data, etc.

Outra fase de relacionamento com a LCTDI aconteceu após o meu doutoramento, em que me foi solicitado substituir uma docente, enquanto professora convidada, no ano letivo 2015/2016, na unidade curricular Políticas da Informação e Tecnologia, aos alunos do 2º e 3º ano de LCTDI, que seria implementada pela primeira vez no curso.

Novamente, na primeira linha da inovação, esta unidade curricular tinha um programa que se quis muito atual e na dianteira dos desenvolvimentos das políticas de informação. Os principais marcos evolutivos das políticas de informação eram identificados, mas o programa estava também orientado para que os estudantes soubessem caracterizar os movimentos de acesso à informação e a sua materialização em iniciativas políticas, na União Europeia e em Portugal. Promoveu-se, igualmente a compreensão dos fundamentos e das tensões da economia política da informação no contexto digital. Através de aulas teórico-práticas e discussão destes temas emergentes, com os estudantes, trouxeram, no final, resultados muito positivos para o conhecimento e para a prática reflexiva dos estudantes. Ainda nesse ano, também participei como arguente num júri de uma dissertação no Mestrado em Informação Empresarial.

Recentemente, nos anos 2020 e 2021 fiz parte da Comissão Científica dos Encontros CTDI. Para concluir, apesar de a minha colaboração ter sido escassa e dispersa no tempo, considero que foi, de forma recíproca, enriquecedora e estimulante. Muitos parabéns a todos os docentes e estudantes. Venham mais 20 anos para a LCTDI!

Manuel Montenegro

Iniciei a minha colaboração na licenciatura de CTDI na ESEIG, quando, no ano letivo de 2004/2005, lectionei a disciplina de «Organização e Pesquisa Interativa em Suportes Múltiplos» (4º ano), disciplina que voltei a lecionar no ano letivo de 2005/2006. No ano letivo seguinte (2006/2007), passei a assegurar a disciplina de «Seminário de Informação Aplicada» (5º ano).

Esta participação foi sempre em horário pós-laboral, o que me permitiu conciliar as aulas com a minha atividade profissional principal – fui sempre bibliotecário e, apenas acessoriamente, professor e formador – e deixou de ser possível a partir do ano letivo de 2007/2008, quando o horário proposto passou a ser em regime diurno, portanto incompatível com as minhas funções da reitoria da U.Porto, onde trabalhava nessa altura. Deixei então a ligação direta ao curso, mas mantive comigo as aprendizagens que nele fiz, os vários amigos que fui fazendo entre alunos e docentes, e fui participando em várias das atividades, umas de cariz mais formal (Encontros CTDI), outras menos formais (jantaradas), enfim, valendo-me de todas as formas que a espécie humana inventou para socializar, manter contacto e matar saudades.

Agora que penso no assunto, vejo que já passou mais de uma década e meia... entretanto a ESEIG desapareceu, o curso foi integrado no ISCAP, transformou-se e evoluiu e teve desdobramentos, e eu vou encontrando, por aqui e por ali, vários ex-alunos que hoje em dia são profissionais dedicados e competentes, outras vezes antigos colegas que por lá se mantiveram e cresceram ou que rumaram a outras paragens, cada um fazendo o seu percurso, cruzando-se com os percursos dos outros... e a vida vem em ondas, como o mar.

Parabéns pelos 20 anos de existência da LCTDI.



Manuel Montenegro

Universidade do Porto - Reitoria

Manuel Salvador Araújo

Há mais de uma década tive a oportunidade de viver a experiência de colaborar com a equipa de profissionais da Ciência da Informação (CI) da então ESEIG (Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão). Fi-lo inicialmente na Pós-graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares e posteriormente no Mestrado em Informação Empresarial. Confesso que inicialmente não tinha bem categorizado no meu reportório cognitivo, a categorização desta importante área do saber. Com a paciência reconhecida aos bons pedagogos, fui sendo educado pelas colegas da área científica de CI e os colegas das tecnologias, sobre a sua essência específica, não só sobre o que eram as suas características principais, mas sobretudo “sobre o que o que não eram e como se distinguiam”. Aprendi a apreciar a riqueza que estas áreas do conhecimento tinham para oferecer num mundo cada vez mais confuso em termos da “superabundância da informação”, assim como da sua organização, distribuição, armazenamento, análise, tratamento e aplicação nos diferentes contextos sociais e organizacionais.

Num mundo cada vez mais FANI (Frágil, Ansioso, Não-linear, Incompreensível), a aplicação destes conhecimentos de CI e das tecnologias podem fazer toda a diferença no sucesso das organizações e das sociedades, e isso aprendi cedo com as minhas colegas especialistas nesta dimensão do saber. Fui docente da unidade curricular de Psicologia da Educação e da unidade curricular de Comportamento Organizacional em diferentes anos letivos, tendo sempre o prazer de ter como alunos/as, pessoas altamente vocacionadas. Continuo mesmo a cruzar-me amiúde com alguns dos meus alunos/as, principalmente em bibliotecas onde passaram a assumir maiores responsabilidades. Sinto-me um privilegiado por ter tido a oportunidade de colaborar com estas áreas e estes/as profissionais, em encontros científicos-profissionais, na avaliação dos cursos e suas melhorias. Espero ter dado tanto quanto deles recebi, e acreditem que recebi muito. Obrigado.



**Manuel Salvador
Araújo**

ISCAP – P.PORTO

Manuela Cardoso

A Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI) faz parte do meu crescimento, desenvolvimento pessoal e profissional, tendo feito parte do corpo docente entre 2010 e 2018.

Como profissional de informação, docente e investigadora na área da Ciência da Informação foi um gosto e uma honra lecionar nesta licenciatura, à qual reconheço um plano de estudos sólido e atualizado, em que intersecta os saberes na área da Ciência da Informação com as áreas das Tecnologias da Informação e Comunicação para a gestão da informação qualificada.

Conheci colegas e profissionais das áreas da Ciência da Informação, Ciência da Computação e Matemática com sentido de dever de garantir um futuro de progresso nesta área, pela formação consistente de profissionais da Informação capacitados para desempenhar funções tanto no âmbito das chamadas instituições memorizadoras (Bibliotecas, Arquivos e Museus) como em empresas públicas e privadas.

Parabéns à LCTDI pelos 20 anos e a todo o corpo docente que a acompanhou.



Manuela Cardoso

Faculdade de Letras da
Universidade de Coimbra

Maria Beatriz Ferreira

Foi com grande entusiasmo que, na qualidade de Prof. Convidada, lecionei a disciplina de Planeamento de Biblioteca e Serviços de Documentação da Licenciatura em Tecnologias da Comunicação e Informação, sob a coordenação da Prof^a Doutora Maria Inês Braga, de 2003 a 2005.

Foi também com entusiasmo que acompanhei e colaborei nas atividades extracurriculares – como o Concurso /Exposição de Fotografia “Dinamizar,



Maria Beatriz Ferreira

Docente ESEIG

Expondo: Tradições” (2004 e 2º Concurso/Exposição de Fotografia da ESEIG “Olhares” (2005) e os Encontros de CTDI – organizadas pela coordenação do curso para complementar a formação humanista proporcionada aos estudantes.

Durante três anos tive a oportunidade de contactar com uma geração de estudantes a quem pude transmitir conhecimento técnico e prático, com quem pude conversar sobre o que é ser um/a técnico/a de informação e comunicação, ter responsabilidade sobre uma biblioteca ou sobre um sistema de documentação, analisando casos práticos, de sucesso e de insucesso, aprendendo a aprender com os erros e com a evolução natural e orgânica de um qualquer sistema.

Durante esses três anos, tive o privilégio de ouvir essa mesma geração de estudantes transmitir as suas expectativas e ansiedades relativamente ao desempenho da profissão e ao seu papel enquanto atores sociais. Foi pedagogicamente enriquecedor ser receptora das suas necessidades relativamente ao curriculum académico e constatar a sua capacidade de verbalizar e fundamentar os seus diagnósticos de forças, fraquezas, necessidades e oportunidades face ao curso. Um curso que ouve os seus estudantes progride, evolui, gera crescimento e desenvolvimento pessoal, académico e de cidadania. Estarei sempre grata a estes estudantes pelo seu contributo que também a mim me permitiu evoluir enquanto agente pedagógico, profissional e enquanto formadora de cidadãos construtores de realidade social e profissional.

Faço votos de que o curso persista alimentando a emancipação dos seus alunos, a sua capacitação técnica e científica e promova a escuta activa de todos os que fizeram e fazem deste um projeto de potencial valor para o país e para a sociedade em rede

Marlene Oliveira

Muito do nosso tempo, durante o período académico é passado com os colegas e professores.

Assim, certo será dizer, que grande parte das amizades “para a vida” são feitas nas Escolas e Universidades. Em 20 anos do curso, da qual faço parte há já 19 anos, contruí relações e memórias para a vida.

Primeiro como aluna, depois como docente, conheci muita gente, fiz amizades e conhecimentos, que muito valorizo.

Em 2010, a convite da Doutora Ana Terra, coordenadora do curso de CTDI da época, iniciei o meu percurso como docente na ESEIG (Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão), lecionando no curso até 2016.

Foram 6 anos a lecionar algumas disciplinas, de acordo com as necessidades, passando pelas Metodologia de Investigação em Informação, Projeto de Biblioteca, Organização de Informação e Projeto de Serviços e Recursos de Informação. Substituí e partilhei disciplinas com antigas professoras, aprendi e evoluí nesses anos, aumentando o gosto pela docência e pelo contacto com os alunos. Participei na organização dos encontros de CTDI, nos jantares e nas mais diversas atividades promovidas pelo curso.

Passei por algumas avaliações do curso, recebi muitos estagiários e fiz alguns colegas.

Um curso que a relação de aluno-professor é de partilha e ajuda, criando laços para o futuro, muitos de amizade.

Escrevo num dia, para mim de tristeza, em que apenas passam horas de saber da perda de um ex-aluno de CTDI, da minha última turma do curso, em 2016. Mais do que alunos, o tempo faz de muitos amigos, colegas, companheiros. Sorrimos com os seus sucessos e choramos com as suas lutas perdidas.

Que venham mais anos e mais histórias, mais pessoas e mais “futuros”... que sonhem o seu percurso e que alcancem as suas vitórias.

CTDI fez em 20 anos a história de muita gente.

Parabéns aos 20 anos da LCTDI.



Marlene Oliveira

Fundação Cupertino de Miranda –
Centro Nacional de Surrealismo

Marsília Roque

A minha visão do curso tem uma dualidade que me permite falar sobre ele da perspectiva de ex-aluna e de ex-docente. As siglas CTDI começaram a fazer sentido para mim em Setembro de 2001 quando iniciei o meu primeiro ano como aluna da Licenciatura, este foi também o primeiro ano do curso, há vinte anos. Foi um ano de descoberta, de desbravar terreno, numa altura em que a Ciência da Informação e as Tecnologias ainda não tinham o impacto que hoje têm na sociedade. Uma altura em que sentia que tinha que defender o meu curso e que perdi a conta ao número de vezes que tive que explicar o que era isso da Ciência da Informação. Vinte anos parecem simultaneamente muito tempo e tempo nenhum. É abismal a diferença na forma como hoje encaramos a Ciência da Informação, o avanço não só no conhecimento e nas tecnologias mas também na forma como estas permearam a nossa existência. Os suportes desmaterializaram-se, a informação tomou o seu papel de destaque e é com orgulho que constato que a LCTDI acompanhou esta mudança, que cresceu, que se moldou e ajustou a esta nova realidade.

Em 2014, fui convidada para lecionar as disciplinas de Análise da Informação III; Formação Avançada em Biblioteca e Estatística em Informação. Já em 2019 e 2021, voltei a fazer parte do núcleo de docentes de CTDI quando lecionei a disciplina de Projeto de Serviços e Recursos de Informação. Nestes vinte anos, o curso foi reestruturado, fruto da evolução da própria ciência que está na sua raiz mas nunca perdeu o carácter transversal e a capacidade de preparar profissionais completos, com uma formação que os capacita de forma inequívoca para entrarem no mundo do trabalho com a confiança de que a Licenciatura que escolheram lhes deu as ferramentas necessárias para enfrentarem os desafios que esta ciência em constante evolução lhes apresentará no futuro. Costumo dizer, não



Marsília Roque

ISC – CX International Service

Check – Project Manager

sem uma ponta de orgulho, que não escolhi CTDI, foi CTDI que me escolheu a mim e ainda bem, que assim foi.

Parabéns a todos pelo excelente trabalho que têm realizado, venham mais 20 anos de sucessos.

Marta Miranda

Lecionei na Licenciatura de Ciências da Documentação, Informação e Comunicação as Unidades Curriculares de Intervenção Comunitária das Unidades Documentais e Ciências da Documentação, informação e Comunicação, entre os anos 2003 e 2007.

Particpei nos Encontros de CTDI, enquanto assistente e também com algumas intervenções enquanto oradora convidada.

No âmbito das disciplinas ministradas, organizei visitas a serviços sedeados na Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Porto, procurando promover o contato dos discentes com os contextos e dinâmicas profissionais. Coordenei a elaboração do Guia das Unidades Documentais de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, trabalho prático dos alunos que resultou numa edição impressa, assim como a constituição de um banco de imagens associadas à biografia e obra de José Régio, disponível no Flickr.

Esta foi uma experiência enriquecedora do ponto de vista pessoal e profissional, encontrando-me, ocasionalmente, com alunos, hoje colegas, que desenvolvem a sua atividade na área, especificamente na Leitura Pública de onde sou originária.

Parabéns ao corpo docente e a todos os que tornaram possível a continuidade deste curso.



Marta Miranda

(Município de Vila do Conde –
Chefe de Divisão de Cultura,
Turismo e Comunicação)

Paulo Proença

O meu nome é Paulo Proença e leccionei Informática Aplicada ao curso de Ciências e Tecnologias da Documentação da Informação nos anos letivos de 2001/02, 2002/03 e 2003/04, ainda no âmbito da ESEIG em Vila do Conde.

Das memórias que possuo, a licenciatura em CTDI surgiu da necessidade de colmatar carências na formação especializada de quadros técnicos de apoio à área profissional das Bibliotecas, Arquivos e Serviços de Documentação e foi uma proposta inovadora da Doutora Otilia Lage. O curso, com uma vertente bastante prática, estava estruturado num plano formativo constituído por unidades curriculares fundamentais para o desenvolvimento das capacidades técnicas e científicas para a gestão da informação recorrendo às novas tecnologias.

A unidade curricular que leccionei pretendia dotar os alunos de noções básicas da informática e estimular a estruturação do raciocínio.

Recordo a escola como um lugar acolhedor e muito bem cuidado onde todos nos conhecíamos e, principalmente, recordo com saudade as “minhas turmas de CTDI”. Foram 30 no primeiro ano (os primeiros alunos de CTDI), sensivelmente o mesmo número no segundo ano, e 44 no meu último ano de leccionação em CTDI. No total dos 3 anos, tive 100 alunos muito motivados, cordatos e dedicados que me estimularam a sair da zona de conforto desafiando-me a mim, e a eles, continuamente. Foi, sem dúvida, um gosto ter sido professor deles.

Tenho também boas memórias dos meus colegas, pioneiros na licenciatura. Alguns continuam a ser meus colegas hoje no ISEP: António Costa, Bertil Marques e Paulo Ferreira. Os outros fazem parte do meu caminho e continuam presentes como amigos: Augusto Ribeiro, Susana Martins, Ana Lúcia Terra, Maria Inês Braga, Lino Oliveira e Milena Carvalho. Há, no entanto, uma colega que destaco pela dedicação e empenho no lançamento do curso e disponibilidade e apoio que sempre revelou: Dra Otilia Lage.



Paulo Proença

ISCAP – P.PORTO

Rui Humberto Pereira

Rui Humberto Pereira lecionou a UC de Interoperabilidade de Sistemas nos anos letivos 2016/17, 2017/18 e 2018/19. Nos conteúdos programáticos desta UC, e como o próprio nome sugere, é abordada interoperabilidade entre plataformas informáticas, um tema bastante relevante no contexto atual das arquiteturas e heterogeneidade dos sistemas.

Lecionar esta UC foi uma experiência muito interessante e positiva em duas dimensões: Por um lado, teve a oportunidade de transmitir aos estudantes conhecimentos práticos adquiridos em projetos reais de interoperabilidade ao longo de uma carreira de mais de 25 anos e, por outro, o interesse e empenho manifestado pelos Estudantes, das três turmas, pelos temas estudados. Além da atividade letiva, a participação nas comissões de organização e científica dos seguintes Encontros CTDI, desde 2017, tem sido bastante gratificante:

2017 - XI Encontro CTDI: Gestores da Informação para o séc XXI
XII Encontro CTDI: Big Data: as novas fontes de informação e conhecimento;

2018 - XII Encontro de CTDI - Big Data: as novas fontes de informação e conhecimento;

2019 - XIII Encontro CTDI: Transformação Digital: Novos desafios para a Gestão da Informação;

2020 - XIV Encontro CTDI: A Desinformação na era da Informação;

2021 - XV Encontro CTDI: A Informação para o desenvolvimento sustentável: relação com a Ciência da Informação.

De salientar que esta participação ainda se mantém. Trabalhar com os colegas Docentes do curso foi outro aspeto positivo. No ano 2016/17, quando o curso foi para o ISCAP, praticamente ninguém se conhecia, mas rapidamente sentiu-se um espírito de equipa.

Em suma, foi uma experiência excelente. Parabéns aos 20 anos da LCTDI.



Rui Humberto Pereira

ISCAP - P.PORTO

Salvina Sá

Nos anos de 2002 a 2004, tive o privilégio de pertencer ao quadro docente, da primeira licenciatura, no domínio da Ciência da Informação em Portugal. Foi na Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão de Vila do Conde que tudo começou e onde fui muito feliz.

No ano letivo de 2002/2003, no segundo semestre, lecionei as disciplinas de Análise e Linguagens Documentais I e Processo Técnico Documental. Depois no ano letivo seguinte, de 2003/2004, lecionei, no 1º semestre, as disciplinas de Planeamento e Gestão de Recursos e Análise e Linguagens Documentais II e no 2º semestre a disciplina de Análise e Linguagens Documentais I. Ainda hoje, tenho na memória tantos alunos que fizeram o seu percurso académico nesta instituição e que, atualmente, desempenham cargos e funções de relevância no seu contexto profissional.

Passados 10 anos, voltei a lecionar na instituição, na Pós-Graduação de Bibliotecas Escolares, o módulo de Gestão da Biblioteca Escolar, enquanto funcionou nas instalações em Vila do Conde. O desafio, dessa vez, era dar formação a professores que pretendiam especializar-se na área das Bibliotecas Escolares, bem como conhecer as orientações, standards e requisitos correntes da organização de uma Biblioteca Escolar e a legislação que a enquadrava. Pela minha experiência profissional, na Biblioteca Municipal José Régio de Vila do Conde, enquanto responsável pelo SABE, foi muito gratificante lecionar a disciplina, pois possuía o conhecimento processual. Sem dúvida, uma boa experiência, e ainda hoje há contactos que se mantêm.

O curso de CTDI é um caso feliz de integração e proximidade entre todos os agentes. Sempre me senti em casa, auxiliada pelos funcionários e pelos colegas docentes. Nestes 20 anos, mantive-me atenta e colaboradora com a instituição participando em atividades diversas. Saliento as mais relevantes, nomeadamente, em 2003, assumi a representação da ESEIG e seus cursos na 4ª Feira /Mostra



Salvina Sá

**Biblioteca Municipal José Régio –
Vila do Conde**

de Universidades, que decorreu na Escola Secundária Camilo Castelo Branco de Vila Nova de Famalicão. Em 2005, participei, enquanto oradora, no Seminário Os profissionais da informação: que futuro?, organizado pelo Serviço de Orientação Vocacional e Desenvolvimento da Carreira (SOVEDEC). Em 2005, colaborei no I Encontro de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação, acontecimento anual que merece a minha presença, sempre que possível. Em 2006 apresentei a palestra subordinada ao tema ISBD (NBM) vs UNIMARC, no âmbito das disciplinas de Informática Aplicada e de Organização e Tratamento Documental do curso de CTDI. Em 2009, participei nas Jornadas da ESEIG 2009. Em 2012, estive presidente na conferência proferida pela Prof. Doutora Mariângela Spotti Lopes Fujita (UNESP-Campus de Marília/Brasil, subordinada ao tema Política de indexação para bibliotecas, no Auditório da Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão.

Com a passagem da Licenciatura para o ISCAP, a minha colaboração e presença tornou-se mais rara, mas mantenho o orgulho na instituição, que servi e onde muito aprendi. Agradeço, também, as boas amizades que encontrei neste percurso.

Finalmente, felicito toda a organização e equipa docente, da Licenciatura de CTDI, pelo trabalho realizado, nestas duas décadas, de formação de referência e de excelência na área da Ciência da Informação no nosso país.

Bem hajam!

Susana Silva

A minha colaboração na Pós-Graduação Gestão de Bibliotecas Escolares ocorreu na unidade curricular de Psicologia Educacional, nos anos letivos 2013/2014,

2014/2015 e 2015/2016. Apesar de ter sido uma experiência curta, ela marcou o meu percurso e experiência enquanto docente, pois foi uma das minhas primeiras experiências de docência numa Pós-graduação no Instituto Politécnico do Porto. Por outro lado, tratou-se de um enorme desafio pois pretendia-se tornar uma UC de forte componente teórica, para um público-alvo com elevada experiência na docência, em serões de sexta-feira à noite e sábado, interessantes, de partilha e aprendizagem mútua. Considero que os trabalhos de aplicação práticos desenvolvidos neste âmbito foram uma mais-valia para a aprendizagem dos estudantes, um momento de partilha único e que certamente contribuíram para enriquecer a experiência de todos!

Parabéns à LCTDI pelos 20 anos.



Susana Silva

ESHT-P.PORTO

Suzana de Sousa e Silva

Existem boas e más lembranças no nosso percurso profissional, ter sido professora equiparada a assistente da ESEIG entre 2006 e 2007, enquanto corresponsável pela disciplina de Projeto Profissional - 5.º ano, da Licenciatura Bietápica em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação, traz-me à memória momentos simultaneamente de grande desafio, aprendizagem e partilha de conhecimento.

Parabéns pelos 25 anos de trabalho árduo em prol da Ciência da Informação! Parabéns ao Instituto Politécnico do Porto, a todos os professores e demais profissionais envolvidos e sobretudo, aos alunos que abraçaram esta área do conhecimento e fizeram dela a sua profissão.

Bem hajam!



**Suzana de Sousa
e Silva**

Arquivo Municipal da Maia

Teresa Araújo

Entre 2003–2005 foi com todo o gosto que abracei o convite da antiga ESEIG, para fazer parte do corpo docente da licenciatura de Ciência e Tecnologias da Informação e Documentação. Uma novidade em termos académicos na área das ciências da informação por contraponto à velha pós-graduação na qual me inclui em termos académicos em Ciências Documentais, e no meu caso, opção arquivo.

A experiência foi enriquecedora, não só para mim, em termos pessoais e profissionais, mas também para a instituição onde há 20 anos trabalho, o Arquivo Municipal Além do contacto com os alunos, que é sempre enriquecedor, até pela sua juventude e dinamismo, o arquivo começou a ser visitado, procurado e olhado com outros olhos por esse público, que raramente nos aparecia aqui na Póvoa de Varzim.

Uma parceria e uma aposta ganha, pela visibilidade que o arquivo passou a ter e pelas próprias atividades que começamos a encetar com a ESEIG, mais tarde ESMAD, não só nesse curso de CTDI mas nos cursos de Arte e Design, com um Concurso de Ideias que decorreu ininterruptamente durante 10 anos intitulado Caixas de Arquivo. Uma ideia que aliava os arquivos, a eliminação de documentos, as unidades de instalação vazias, a arte e a estética num mix de criatividade entre duas instituições parceiras.

Por tudo isto e por muito mais que não cabem nestas breves linhas só tenho a agradecer e a felicitar os 20 anos da LCTDI e os docentes que são a alma dessa licenciatura, e os responsáveis por formar as gerações vindouras de gestores da informação.



Teresa Araújo

Arquivo Municipal da Póvoa de Varzim

Teresa Pereira

iniciei a lecionação em LCTDI, no ano de 2006, nas seguintes unidades curriculares: Gestão da Qualidade;

Estatística da Informação. Até 2011, participei na organização de várias atividades, nomeadamente, os Encontros anuais de LCTDI; as Jornadas da ESEIG 2009 – Novas Tecnologias, entre outras.

Considero que o curso está orientado para formação de profissionais de informação, sendo uma mais-valia para o tecido empresarial e organizacional português. Embora o curso inicialmente estar muito orientado à formação de profissionais de gestão da informação- Bibliotecas e Arquivo, tem vindo ao longo do seu percurso a posicionar-se na formação mais abrangente. Foi uma experiência bastante enriquecedora e gratificante. Desejo parabéns à LCTDI e aos seus 20 anos de existência.



Teresa Pereira

Docente ISEP - P.PORTO

Testemunhos de diplomados da LCTDI

Diplomados

Ivo Pinto

Corria o longínquo ano de 2002 e um jovem de 18 anos, acabado de deixar para trás o ensino secundário, vê-se na dúvida sobre o que escolher a seguir. Ingressar no ensino superior era objetivo, mas esta seria uma escolha que poderia (e iria) marcar as décadas subsequentes.

Entre as hipóteses em cima da mesa estava um curso muito recente, com expectativa de boa empregabilidade, com um nome estranho e no Porto... quer dizer, no Porto só porque a impulsividade do jovem fê-lo apenas olhar para “Instituto Politécnico do Porto” e não para “ESEIG – Vila do Conde”. E lá foi admitido e logo surpreendido quando lhe disseram que lhe desejavam boa sorte para o percurso universitário... em Vila do Conde.

Ora, o jovem daquele tempo sou eu, Ivo Couto Pinto. 37 anos de idade e feliz pela decisão de ter entrado e concluído a licenciatura em CTDI. Foi uma caminhada dura, com altos e baixos, mas se assim não fosse, provavelmente não daria tanto valor ao alcançado. Neste percurso ficaram marcados professores (alguns ainda no curso, outros a quem perdi o rasto) e disciplinas. Desde Formação Avançada em Biblioteca e Documentação ou o Seminário em Gestão e Organização de Projetos. Ah, e ainda, História das Instituições e Documentos aos sábados de manhãzinha...

Tudo culminado com um estágio que me convenceu que a área de biblioteca era a “minha praia”. O estágio na Biblioteca Universitária do ISEP, sobre o tratamento de literatura cinzenta num software *open source*, foi um desafio e tanto, mas o resultado foi tremendamente positivo, não só na classificação como na experiência fantástica vivida e que foi, de alguma forma, o pontapé de saída para o que haveria de vir.



Ivo Pinto

Edição 2002-2007

Também de atividades não letivas a memória me lembra: dos cinco anos na associação de estudantes, mas também o lugar no Conselho Pedagógico e, nisso, a adequação do curso a Bolonha, que me obrigou a uma direta para apresentar a proposta pedida ou os primeiros Encontros de CTDI, em que tudo era novo e uma responsabilidade enorme, sem ter a noção que começávamos a escrever história.

Tanto recebi nos cinco anos da licenciatura, tanto me aturaram os meus professores, tanto tentei, e tento, transportar para o meu trabalho de 14 anos, sempre dentro daquilo que é a área da ciência da informação: desde biblioteca municipal, passando pelos sistemas de informação de um município e, para já, a coordenação de um gabinete municipal de atendimento.

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.” (Antoine de Saint-Exupéry).

De todos com que me cruzei trouxe um pouco do que me quiseram dar. Talvez eu tenha também conseguido dar um pouco de mim. Obrigado CTDI e parabéns por 20 anos!

Maria João Naia Campanhã

Em novembro de 2002 (já na 2ª fase de Candidaturas ao Ensino Superior) vejo-me em Vila do Conde para o início de uma aventura universitária da qual guardo as mais belas memórias. Pela cidade, à beira-mar plantada (como a minha Aveiro), pelas pessoas bonitas e de bom coração das Caxinas, pela escola moderna e acolhedora, e muito pelos professores e colegas que fizeram dos 5 anos do curso um pedaço de história maravilhoso!

Confesso que não sabia para onde ia (o nome do curso era apelativo, mas eu não tinha plena noção do que trazia



M.ª João N. Campanhã

Edição 2002/2007

dentro) e as primeiras impressões foram assustadoras. Quando, em determinadas UC me começaram a falar em Bibliotecas e Arquivos, tive receio do que poderia ser o mercado de trabalho nesta área. Valeram MUITO as professoras destas “cadeiras” mais específicas, que com carinho e empenho nos fizeram apaixonar por estas instituições tão importantes para a construção da nossa História.

Em anos posteriores do curso, o contacto foi sendo alargado a áreas mais empresariais e só aí tive consciência do quão abrangente poderiam ser afinal as oportunidades profissionais. E felizmente, contruí o meu percurso passando por todas! Fiz o Estágio Curricular na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, onde explorei o Fundo Antigo da cidade, mergulhando em livros seculares e estantes de madeira maciça guardadoras de um espólio valiosíssimo. A experiência em ambiente de Biblioteca prolongou-se ao longo de alguns anos, onde pude passar por bibliotecas mais especializadas e por experiências fora do país. A mais marcante e enriquecedora, também muito a nível pessoal, aconteceu no âmbito do programa de Estágios Internacionais INOV CONTACTO, que tive o privilégio de realizar em Cabo Verde, apoiando todo o processo de reestruturação informática e física da biblioteca. Já a experiência a nível de arquivo foi vivida em ambiente empresarial, uma delas também em contexto internacional (em Bruxelas, onde vivi cerca de 8 meses) e outra na área da Aviação onde encontrei a minha maior vocação.

E foi todo este background, a par de uma Pós-Graduação que fiz em 2018, na área de Gestão de Sistemas de Informação Empresariais (no ISCAP), que me trouxe até onde estou hoje. Com um projeto profissional em nome próprio, onde todos os dias utilizo as competências de gestão, organização e estrutura informática que a formação académica me ofereceu e onde todos os dias sou feliz!

Parabéns aos 20 anos da LCTDI!

Patrícia Martins

Comecei o meu percurso na LCTDI em 2003 e logo no primeiro ano tive uma das disciplinas que mais gostei, Organização e Tratamento Documental. Outras sucederam-se como Normalização e Gestão da Qualidade, Gestão de Projeto e Recuperação Informacional, sendo estas últimas as minhas preferidas.

Realizei o meu estágio na Biblioteca Prof. Doutor António Marques, na Faculdade de Desporto da U.Porto, onde me foi permitido realizar todas as tarefas que existem numa Biblioteca, conhecendo, de uma forma muito próxima, o percurso dos documentos assim como o comportamento dos utilizadores.

Tive a oportunidade de participar na organização do I.º Encontro de CTDI e em todos os outros que se seguiram até que terminei a licenciatura.

Para nos ajudar a ter uma visão melhor da realidade, houve algumas visitas de estudo à Fundação Mário Soares, à Biblioteca Nacional, à Torre do Tombo e, a minha preferida, à Casa de Mateus.

Em 2006, com a mudança para Bolonha, o curso foi reestruturado e, em vez de serem necessários cinco anos para terminar a licenciatura, foram precisos apenas quatro, terminando, então, em 2007.

A LCTDI preparou-me muito bem para o mercado de trabalho, utilizo quase todas as competências que adquiri.

Pessoalmente, esta licenciatura tem tudo aquilo que gosto, parecendo que foi feita à medida do que eu precisava para a minha realidade no mundo profissional.



Patrícia Martins

Edição 2003-2007

André Vieira

Em outubro de 2004, na ressaca do Campeonato da Europa de Futebol, ingressei na LCTDI onde mais emoções passaram

a fazer parte do meu dia-a-dia. Ao início todo um processo de adaptação, tanto às novas áreas do conhecimento com as quais passei a conviver, como à nova cidade onde passei a viver, Vila do Conde, local onde gravo na memória belas recordações da vida académica.

As Unidades Curriculares que mais me marcaram foram sobretudo as relacionadas com o planeamento de sistemas e serviços de informação, tecnologias de informação e gestão documental. Os temas em torno do desenvolvimento de serviços para dar resposta às necessidades dos utilizadores e às exigências de uma sociedade em evolução rumo à era da informação e conhecimento, foram o combustível para a minha motivação para o meu percurso académico.

Para culminar e colocar em prática muito do conhecimento adquirido ao longo da licenciatura, o estágio foi um elemento fundamental no processo de aprendizagem. Durante cerca de 2 meses estagiei no Arquivo Geral dos Tribunais do Porto, desenvolvendo a atividade sob o tema “Tratamento Técnico-Documental do Fundo Cível Antigo”.

Os 4 anos de licenciatura foram repletos de atividades complementares, tão importantes para o desenvolvimento de competências transversais, que se vieram a mostrar fundamentais no mercado de trabalho, como por exemplo a participação na organização das edições do Encontro de CTDI, a participação na competição ESEIG Global, várias visitas e estudos de campo junto de instituições de referência na área da gestão de serviços de informação, entre tantas outras atividades.

Para além de tudo o que já referi, há algo que não posso deixar de referir, que são as pessoas, todos aqueles que passaram por mim ao longo da licenciatura, os colegas de licenciatura e de escola com os quais partilhei tantas emoções e experiências, e os docentes que nos transmitiram o seu conhecimento e nos motivaram a prosseguir rumo ao objetivo final que era a conclusão da licenciatura com



André Vieira

Edição 2004-2008

a aquisição de conhecimentos relevantes. Sem eles este percurso não seria possível, e gostaria de agradecer a todos aqueles que fizeram parte desta jornada.

Tudo o que aqui referenciei, desde a experiência adquirida, passando pelo conhecimento e competências adquiridas, até ao relacionamento com colegas e docentes, foi fundamental para abraçar o mercado de trabalho, pois senti que reunia as competências basilares para enfrentar essa nova etapa. A capacidade de planeamento, conhecimento das novas abordagens e tendências na gestão de serviços de informação, foram cruciais para fazer a diferença pela positiva no mercado de trabalho, numa área em que os diplomados de LCTDI faziam e fazem a diferença, pois trazem consigo novos conhecimentos que cursos anteriores e outros semelhantes não são capazes de oferecer.

LCTDI acabou por definir o meu rumo profissional e considero que me capacitou para ser capaz de alcançar o sucesso nas diferentes áreas em que tenho desempenhado a minha atividade. Tudo com uma boa dose de aprendizagem e formação contínua, para ser capaz de evoluir e fazer face aos novos desafios.

Que a LCTDI seja capaz de se manter na linha da frente da formação na área de Ciência da Informação, oferecendo uma formação sólida e sempre atenta à mudança e aos novos paradigmas, a fim de promover uma formação de excelência.

Júlio Anjos

UC de que mais gostei: Gestão da Informação Arquivística (Dra. Fernanda Gonçalves), apesar de ainda não ter esquecido a diferença entre ordens monásticas Anacoretas e Cenobitas em História das Instituições e e Documentos (Dra Milena Carvalho).

Tema de Estágio: Ferramentas web 2.0, INCITE

Particpei de: Encontros organização, Encontros apresentação de trabalhos, Encontros suporte técnico, Visitas de Estudo, Impacto na Sociedade (Assaltar as pessoas com poemas de Miguel Torga nas rua de Vila do Conde)

Competências relevantes para o desempenho profissional: Se bem que, uma ou duas vezes por ano ainda (re)leio alguns artigos (The Hidden Costs of Information work e The High Cost of not finding information) e outro material didáctico do curso, e.g. Gestão de Projectos (Eng^o Lino Oliveira), estamos (e estaremos para sempre) todos a desempenhar funções e papéis que não existiam nem quando o currículo foi estabelecido nem quando frequentámos a Licenciatura: a competência mais importante que se pode ganhar na LCTDI é a capacidade de aprender sobre “Gestão de Informação” ao longo da vida.

Impacto pessoal: Apreciação muito mais profunda dos efeito na Sociedade dos baixos níveis de Literacia (básica e informacional), confirmação da mais valia pessoal e laboral da importância da Aprendizagem ao Longo da Vida. Mas a memória mais valiosa que tenho do curso é que no 1.º dia chamavam-me Senhor Júlio, no último chamavam-me Júlio (e nalguns casos Julinho).



André Vieira

Edição: 2004, aos 42 anos.

Patrícia Neves Loureiro

Em setembro de 2005 iniciei a minha jornada no mundo académico, entrando na primeira opção de candidatura, Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação. De todas as unidades curriculares, a que mais suscitou interesse foi «Preservação e Conservação», pelo seu intrínseco cariz prático. Fui agraciada profissionalmente por tratar mais de 2500 obras de Livro Antigo (trabalho ainda em curso) que me permite pôr em prática aprendizagens adquiridas nesta unidade curricular.



Patrícia Neves Loureiro

Edição 2005-2008

Optando seguir uma vertente tecnológica, efetuei estágio curricular numa empresa de informática, explorando o mundo das linguagens documentais controladas, com a realização de um tesouro jurídico para incorporação futura em *software*.

Fui membro fundadora do Núcleo de Estudantes da Licenciatura (neCTDI). O neCTDI tinha como objetivo fortalecer a interligação curso-sociedade ao promover, representar e divulgar o curso junto de entidades públicas e privadas (escolas secundárias), dar a conhecer as potencialidades dos Profissionais da Informação que se formam no curso de CTDI. Tentar eliminar barreiras de conhecimento entre a sociedade e o curso era um dos objetivos do núcleo de estudantes. Com as atividades pretendia-se estimular a cultura, o desporto, o lazer com o intuito de integrar os alunos de todos os anos e turmas da comunidade de CTDI. Por isso, foram promovidos momentos de convívio entre os estudantes (fim de semana radical no Gerês), ciclos de vídeos, organização de visitas de estudo com carácter técnico a duas instituições tidas como pilares para a área em estudo: Biblioteca Nacional e Torre do Tombo.

Assumi um papel ativo no envolvimento com a comunidade educativa do curso e finalizei a minha formação académica alcançando Bolsa de Estudo por Mérito 2007/2008, uma gratificação do meu empenho e dedicação ao curso.

Sou grata a todo o corpo docente que esteve envolvido na minha formação, pois são os responsáveis pelo meu sucesso profissional. Todas as aprendizagens adquiridas revelaram-se cruciais no mercado de trabalho e acima de tudo na minha carreira profissional. Tenho tido o privilégio nestes 13 anos, após a conclusão do curso, de ter cruzado as áreas da Docência, de Arquivo e de Biblioteca.

CTDI, foi uma escolha, no passado, na atualidade e promissora no amanhã! Parabéns LCTDI!

Olga Ferreira

Iniciei a frequência da LCTDI em 2007, movida pela necessidade de aprender mais sobre a ciência da informação e, para me desenvolver enquanto profissional da informação, dado que já estava a trabalhar na área das bibliotecas. A conclusão foi no ano de 2010 tendo o estágio sido realizado nos Serviços de Documentação e Publicações - Biblioteca Central do Instituto Politécnico do Porto (dirigidos pela Doutora Otilia Lage - justa homenageada neste Encontro), o que me permitiu adquirir e consolidar novos conhecimentos, aplicando-os em contexto de trabalho. Atualmente exerço funções como técnica superior no Centro de Conhecimento Digital e de Referência, nos Serviços Comuns do Politécnico do Porto.

Na LCTDI mais que as UC, que me abriram horizontes, renovaram ensinamentos e abriram e portas para novos conhecimentos, posso dizer que o corpo docente foi o que mais marcou e que, por isso, ainda hoje os trago no coração. Desta forma, ao longos dos anos tenho tentado sempre manter os "laços" estando presentes nos Encontros e convívios.

Parabéns à LCTDI e à sua fantástica Coordenação.



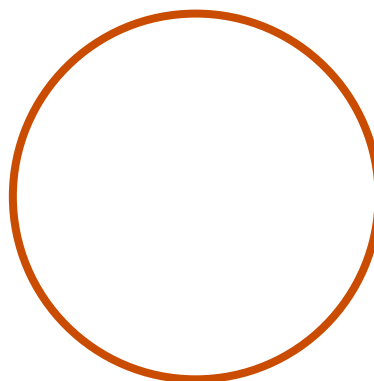
Olga Ferreira

Edição 2007/2010

Catarina Mendo

Votos de muito sucesso à LCTDI, parabéns pelos 20 anos de existência.

Iniciei o meu percurso na Licenciatura em CTDI no ano de 2013, tendo concluído em 2016 na ESEIG-IPP, apesar de à data de ingresso no curso já ter uma licenciatura. Esta foi uma opção tomada com um propósito muito voltado para a empregabilidade e construção da minha própria network a partir das parcerias e ligações que os docentes e a escola tinham, e de outros criados por iniciativa própria no contacto direto com as instituições.



Catarina Mendo

Edição 2013-2016

Ao longo do curso foram várias as unidades curriculares que contribuíram para a apreensão dos conteúdos cujas experiências práticas ajudaram a cimentar, mostrando o que é a Ciência da Informação no seu todo e as suas múltiplas formas de aplicabilidade. Destaco algumas disciplinas que mais me agradaram como Planeamento e Gestão de Recursos, Ciências de Informação e Comunicação, Preservação e Conservação, Políticas de Informação, e as disciplinas orientadas para o ramo da Arquivística.

O estágio curricular foi realizado na empresa de Construção Civil Domingos da Silva Teixeira, SA (DST), em Braga, entre janeiro e julho de 2016, como “Desenvolvimento de um sistema eletrónico de arquivo para a documentação de obra da DST”.

No decorrer da licenciatura, ainda que trabalhadora-estudante, tentei envolver-me no curso e aproveitar as várias oportunidades que me foram surgindo tendo, por isso, participado na organização de Encontros de CTDI, composto o E-Book do X Encontro com o título “Sobrecarga informacional e infopoluição: visões individuais e organizacionais”, e sendo co-autora, com David Saiote, do vídeo do X Encontro de CTDI. Colaborei num projeto de Investigação no KMLIT, fui bolsista na Biblioteca da ESEIG, e fiz vários projetos voluntários, nomeadamente, nos Serviços de Documentação da Universidade do Minho, na Biblioteca da Fundação Cupertino de Miranda, e na biblioteca e arquivo da DST. Particpei na avaliação do curso de CTDI feita pela A3ES. Obtive o diploma de melhor aluna e fui oradora em sessões de apresentação do curso.

Evidentemente que todas as aprendizagens e competências adquiridas com o curso e as possibilidades de aplicação ao contexto real influenciaram o meu percurso profissional, que sendo estável ainda considero embrionário.

Esta é uma formação muito abrangente que nos dá ferramentas para exercermos a nossa profissão em qualquer meio e em qualquer parte do mundo. Este curso

bem atualizado e aproveitado por docentes e alunos, com um toque de desenvolvimento do espírito crítico para além do prático, terá um inegável potencial de empregabilidade pela sua elevada multidisciplinariedade.

Dalbert Marques Oliveira

Nestas duas décadas da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI), temos muito o que comemorar. Parabenizo este curso o qual me proporcionou conhecimentos e ferramentas para atuar como gestor da informação.

Iniciei o meu percurso na LCTDI no ano de 2014, ainda na ESEIG. Durante esse percurso, entre os anos de 2014 e 2018, servi a turma e ao curso na qualidade de Delegado, colaborando e contribuindo com diversas atividades, entre as quais: a comunicação entre os estudantes, os professores, a direção do curso e da Escola; a organização e a angariação de patrocinadores para a realização do workshop, no ano de 2014, intitulado: “Mexa-se e conheça a história da família”; o apoio aos Encontros de CTDI, bem como e a organização de visitas de estudo, como a realizada em León (Espanha), no ano de 2016.

Ao longo da licenciatura, provavelmente fui o estudante que mais participou em programas de mobilidade internacionais ao abrigo do International Credit Mobility, como o Erasmus +. Fui aceite para frequentar estudos na Universidade de Salamanca (Espanha), na Universidade Estadual de Kuban (Rússia), e na Universidade de Gdansk (Polónia).

Dentre as disciplinas facultadas pela LCTDI, interessei-me sobretudo pelas seguintes: “Base de Dados” e “Modelação de Sistemas de informação”, as quais ampliaram os meus conhecimentos e habilidades para trabalhar com os dados e com a informação em formato digital.



Dalbert Marques Oliveira

Edição 2014-2018

Por sua vez, no final do 2º semestre do curso, realizei o estágio curricular num dos Centros de História da Família (CHF) da FamilySearch. Neste Centro realizei o projeto de estágio intitulado: “Criação e monetização de Redes Sociais de divulgação para o CHF”.

Entre as competências que desenvolvi, posso referir a capacidade para resolver problemas envolvendo a informação e os indivíduos. Esta competência capacitou-me para uma comunicação assertiva e para intermediar conflitos informacionais, representando atualmente uma mais-valia no meu percurso profissional.

De outra forma, a LCTDI representa um início na carreira da gestão da informação, da comunicação e das tecnologias. Este início poderá ser complementado com mobilidades internacionais, de forma a proporcionar outras experiências académicas e pessoais, sendo uma vantagem tanto para os estudantes como para o curso e para o ISCAP. Considero ainda que a realização de estágios curriculares e profissionais, são vantajosos porque, muitas das vezes, representam o início no mercado de trabalho, bem como a aquisição da experiência necessária para o contínuo desenvolvimento de competências em contexto profissional.

Por fim, gostaria de deixar um pequeno conselho: ao longo da Licenciatura e da vida, não tenha medo de tentar, de ousar e/ou ser o primeiro!

“A vida é muito curta para ser pequena”

- Benjamin Disraeli

Patrícia Pereira

Iniciei na Licenciatura em CTDI em 2015, ainda em Vila do Conde. Entretanto, ocorreu a reestruturação do Politécnico do Porto e o curso passou a ser realizado no ISCAP, onde terminei a licenciatura em 2018.

Desde pequena que gosto de mexer em livros antigos e tentar compreender o que possivelmente ocorreu para que um documento se degradasse (clima, armazenamento, prevenção e conservação). Confusa, comecei o curso, mas acabei por perceber que entrei num curso que estava ligado à organização documentos e de informação, e, por sua vez, ao arquivo, uma paixão de infância. Por isto e muito mais, que eu digo que “caí de paraquedas em LCTDI”.

Durante a licenciatura participei em vários encontros de LCTDI, workshops e visitas de estudo (Leon – Espanha; Arquivo Distrital do Porto – Portugal).

Em geral, as Unidades Curriculares (UC) que mais gostei foram aquelas ligadas com a história dos arquivos e a sua evolução. Houve uma UC que me marcou muito dado que o trabalho final era criar, de raiz, um centro de informação (biblioteca + arquivo). A UC “Inglês Aplicado à Ciência da Informação” foi também bastante importante, tanto o falado com o escrito para futuros artigos científicos.

No terceiro ano de LCTDI fiz estágio no arquivo do ISCAP em que o tema foi “Preservação, conservação e organização da informação no Arquivo do ISCAP”.

Em 2018 optei por fazer Erasmus no norte da Polónia, em Sopot (Gdansk), onde tive a oportunidade de conhecer diferentes pessoas e culturas, mas também frequentar UCs mais ligadas aos negócios. As aulas e os trabalhos eram realizados em inglês, o que me permitiu melhorar o meu vocabulário de forma bem prática e diária.

Profissionalmente, trabalhei em arquivos em diferentes pontos do país. As competências que adquiri na licenciatura e no estágio foram uma mais-valia para ser uma melhor profissional na organização de documentação e informação, física e digital, sendo elas também bastante importantes para diferentes carreiras no mercado profissional em geral.

Por fim, acrescento: “Fica atento(a) às dicas que o universo te lança.”



Patrícia Pereira

Edição 2015-2018

Cidália da Silva

Iniciei a frequência da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI) no ano letivo de 2015/2016, através do regime maiores de 23. Concluir uma licenciatura era um desejo antigo, que ficou adiado desde que comecei a trabalhar depois de completar o 12^o ano, em 1993. Com 40 anos e com um filho de três, decidi então enveredar nesta aventura e neste enorme desafio.

Posso dizer que apreciei e aprendi muito com todas as Unidades Curriculares (UC), desde as mais teóricas, como Introdução à Ciência da Informação, Processos de Recolha de Informação, Bibliotecas e Arquivos Digitais, Comportamento Informacional, entre outras, até às mais práticas, nomeadamente Descrição da Informação, Introdução à Algoritmia, Interoperabilidade de Sistemas, Bases de Dados, etc. As UC onde tive mais dificuldade foram algumas daquelas que exigiam mais trabalho prático e frequência de todas as aulas (Estatística em Informação, Algoritmia, Tecnologias da Comunicação e Informação), o que no meu caso, por ser estudante/trabalhadora e mãe, constituía uma desvantagem.

Durante a licenciatura fiz questão de participar nos diversos eventos organizados no âmbito da LCTDI (aulas com professores convidados de faculdades no estrangeiro, Encontros de CTDI) bem como nas visitas de estudo que se realizaram (Arquivo Distrital do Porto, Arquivo Geral de Simancas). Frequentei também algumas ações de formação, conferências e seminários, promovidos pelas faculdades (ESEIG, primeiro, e depois pelo ISCAP), nomeadamente Pesquisa de Informação Científica, Gestão de Referências Bibliográficas, entre outros. Já depois da conclusão, participei ainda, como oradora, em sessões de acolhimento aos novos alunos de CTDI e colaborei também na avaliação da licenciatura pela ABES em 2021.

O meu estágio curricular foi realizado na Unidade de Conservação do Arquivo Distrital do Porto e consistiu no tratamento (análise, limpeza, planificação, consolidação



Cidália da Silva

Edição 2015/2018

e acondicionamento) de um processo judicial proveniente do Tribunal da Relação do Porto, com data extremas de produção 1818-1822.

A LCTDI confere-nos competências técnicas a vários níveis na área da gestão da informação pois fornece-nos as ferramentas e o conhecimento que nos permitem criar, analisar, organizar e gerir a informação, de acordo com as necessidades do local onde nos encontremos, seja um organismo público ou uma empresa privada.

Tenho orgulho no meu percurso! Concluí a licenciatura em três anos, no regime de avaliação contínua; recebi um diploma e bolsa de mérito pelo meu desempenho como estudante trabalhadora no ano letivo de 2016/2017; e fui a melhor aluna da LCTDI em 2017/2018.

Esta licenciatura permitiu-me tomar contacto com excelentes professores, fiz bons amigos, e os meus horizontes alargaram-se, tanto ao nível pessoal como profissional.

Diogo Moreira

O meu percurso pela LCTDI iniciou-se em 2017, tendo sido concluído em 2020. O motivo pela qual me candidatei a esta licenciatura prendeu-se essencialmente pela sua peculiaridade, uma vez que não há oferta abundante na área.

Das unidades curriculares (UC) que frequentei, aquelas que mais gostei foram: Tecnologias de Comunicação e Informação, Gestão de Projeto, Introdução à Algoritmia, Base de Dados, Gestão de Processos e Recursos Informacionais e Introdução aos Sistemas Integrados de Gestão, uma vez que sempre gostei de aprender conteúdos mais práticos e que implicassem a utilização e formação em softwares. Contudo, cada UC de LCTDI é pertinente para o percurso profissional, dado que, no fim, todos nós teremos adquirido competências em diversas subáreas da Ciência da Informação.



Diogo Moreira

Edição 2017-2020

O estágio que realizei no terceiro ano da licenciatura incidiu na gestão e partilha de documentação e informação no mundo empresarial, tendo sido realizado na Sensormatic Solutions, uma empresa que fornece software e tecnologias de informação e comunicação na área do retalho.

Ao longo do meu percurso pela LCTDI, tive oportunidade de frequentar os Encontros de CTDI, onde, por duas ocasiões, participei como voluntário na sua organização. Além disso, frequentei diversos workshops e conferências que se realizaram no ISCAP, entre os quais o ISCULTURAP. Adicionalmente, participei em algumas visitas de estudo que se realizaram no âmbito da LCTDI, em particular no Centro Português de Fotografia e na Casa do Infante.

Todas estas experiências foram essenciais para delinear o meu percurso profissional, permitindo ter adquirido competências profissionais que são, atualmente, muito importantes para o mercado de trabalho, como o trabalho em equipa, a capacidade de análise e síntese, a capacidade de comunicação e de organização, entre outras. Por estes motivos, e muitos mais, espero que qualquer aluno de LCTDI se dedique inteiramente e aproveite esta experiência!

Joaquim Castro

Os sonhos de infância, perdidos no tempo, mas sempre presentes, vão sendo conquistados à custa de “sangue”, suor e... lágrimas.

Na minha passagem à reforma, por antecipação (abrangido por carreira contributiva longa), candidatei-me, através da admissão, por exame para maiores de 23 anos, à licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação - CTDI, lecionado pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – ISCAP, com sucesso.



Joaquim Castro

Edição 2017-2020

Concluído o processo de admissão, inscrevi-me no curso de CTDI, no ano de 2017 tendo concluído os meus estudos no ano de 2020, após estágio curricular efetuado na Biblioteca Pública Municipal do Porto, que teve por base o processamento técnico de catalogação e complementarmente, da apresentação dum projeto de marketing do acervo do “Dr. Luís e Miguel Veiga”, doado à Camara Municipal do Porto.

Das aprendizagens competências adquiridas através das Unidades lecionadas, a mais desafiante foi a cadeira de “Inglês aplicado à Ciência da Informação”, uma vez que os meus conhecimentos linguísticos era um pouco mais que o básico e a unidade era lecionada em inglês - mérito para minha professora.

Na minha licenciatura foram efetuadas várias visitas de estudo (Áreas técnicas da Casa do Infante e da Camara Municipal Porto, Instituto de Fotografia, TBFiles), assisti a diversas palestras, workshops e encontros, dos quais destaco os “Encontros de CTDI”.

Todas as unidades lecionadas foram importantes para a minha aprendizagem e consolidação de competências, no entanto, terei de realçar algumas unidades que estando relacionadas com a minha atividade profissional, ampliaram os meus conhecimentos, das quais destaco:

- GI - Gestão da Informação;
- GPRI – Gestão de Processos e Recursos Informativos;
- PC – Preservação e Conservação;
- PGI -Projeto Gestão da Informação.

Atualmente continua em aberto da minha possibilidade de dar continuidade à minha aprendizagem com a minha candidatura a Mestrado em “Informação Empresarial” lecionado pelo ISCAP.

Tive ótimos professores que muito me ajudaram a ultrapassar obstáculos que julgava inultrapassáveis, aos quais deixo um enorme agradecimento.

Paula Cantante

Olá! O meu nome é Paula Cantante e entrei na aventura académica da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação em outubro de 2018.

As UC que me marcaram mais neste percurso de aprendizagem foram sem dúvida: Descrição da Informação, Processos de Recolha da Informação, Bases de Dados e Gestão de Processos e Recursos Informacionais.

O meu tema de estágio foi centrado na criação de um protótipo de uma aplicação web para a o museu do chocolate que a empresa onde estagiei, UAB Rūta, situada em Šiauliai na Lituânia.

Durante a licenciatura, tive a oportunidade de fazer parte de algumas atividades sendo estas: Erasmus na Lituânia que me proporcionou um duplo diploma, visita de estudo ao Arquivo da Câmara do Porto, uma outra visita de estudo à biblioteca de Ciências da Universidade do Porto, participação no XIII Encontro de CTDI, adaptação de uma licenciatura de Animação Social para a faculdade “Šiaulių valstybinė kolegija” e participação na reunião de reestruturação e avaliação do curso de CTDI.

Pude, também, ter a oportunidade de participar e organizar algumas atividades como: o evento “Transformação Digital: Novos desafios para a Gestão da Informação”, o evento “BOBCATSSS 2021”, Sessão de acolhimento aos estudantes de 1.º ano da LCTDI e por fim, o Workshop de Pós-Graduação em Ciências da Informação realizado em 2019.

As competências que adquiri ao longo destes três anos são uma mais valia no mercado de trabalho, principalmente nas áreas das tecnologias onde hoje em dia é uma área bastante procurada e que este curso se foca bastante, como por exemplo, com a UC de Introdução à Algoritmia. Este curso é também fundamental para empresas, escolas, tribunais, hospitais, no que toca à vertente informacional, pois o curso de CTDI ensina os estudantes a estarem preparados para estarem em



Paula Cantante

Edição 2018/2021

contacto com a informação, a gerir informação, a identificar as necessidades informacionais, entre outros(as).

Por fim, este curso, surpreendeu-me pela positiva devido ao foco em diversas áreas importantes e com grande destaque na atualidade e prova que hoje em dia, a informação é mais do que um simples papel com letras e significado.

Parabéns aos 20 anos da LCTDI.

Homenagem ao diplomado David Saiote

Dedicatória

Não choreis nunca os mortos esquecidos
Na funda escuridão das sepulturas.
Deixai crescer, à solta, as ervas duras
Sobre os seus corpos vãos adormecidos.
E quando, à tarde, o Sol, entre brasidos,
Agonizar... guardai, longe, as doçuras
Das vossas orações, calmas e puras,
Para os que vivem, nudos e vencidos.
Lembraí-vos dos aflitos, dos cativos,
Da multidão sem fim dos que são vivos,
Dos tristes que não podem esquecer.
E, ao meditar, então, na paz da Morte,
Vereis, talvez, como é suave a sorte
Daqueles que deixaram de sofrer.
Pedro Homem de Mello
In-Perfil Facebook - David Saiote



David Saiote
(1985-2021)

Edição de 2013-2016

Dedicatória de docentes da LCTDI

Prof. Maria Inês Braga

Gosto de tratar todos os meus alunos pelo nome. Já muitos e muitos me passaram pelas mãos. Os anos seguem-se e

é com alegria e saudades que vou ligando nomes a caras, sabendo aqui e ali notícias de que estão bem.

Desta vez, não foi assim. Paralisei, incrédula, quando soube da partida tão precoce dum dos nossos, da família de CTDI e, pronunciado o nome, lembrei-me da cara e da sua sóbria maneira de estar. David Saiote dava pouco nas vistas, discreto, interessado mas, apesar de preferir resguardar-se mais no silêncio do que na exuberância da participação voluntária das aulas, ele sabia pensar e fazia-o bem.

Agora, que mais dizer? Não há palavras. Silêncio. Na imensidão do mar, torno a dizer, com saudade, o seu nome, David.

Que aí encontre a Paz!

Prof.^a Cândida Silva

Recordo o David Saiote com muito carinho. O jovem calado, sempre com um sorriso no rosto, sempre vestido de preto (calças de sarja, t-shirt e blusão de cabedal), o seu estilo! Aparentemente “desligado” da turma, mas sempre atento aos detalhes e às necessidades da turma, dos professores, do curso. Lembro especialmente o David pela sua apetência e curiosidade nata pelas tecnologias da informação e comunicação. Sempre que alguém, professor ou colega estudante, fizesse alguma menção a uma nova tecnologia, ao final do dia o David já estava a comentar como era o seu funcionamento.

O David era um jovem inconformado, mas conformado. Para o descrever, vem-me ao pensamento Fernão Capelo Gaivota, de Richard Bach, a Gaivota inconformada que não queria ser simplesmente igual e confundida com todas as outras gaivotas. Fernão era uma Gaivota diferente de seu bando, talvez mais evoluída, enquanto todas as gaivotas lutavam por migalhas, Fernão lutava contra os seus próprios limites. Também o David assim lutou, para voar e ser livre.

Dedico-te, David, este poema Richard Bach, e tal como Fernão Capelo Gaivota, espero que tenhas encontrado a

paz necessária para voar sem medo, para ser livre e feliz
para sempre.

*Superfície azul do céu,
asas em curva de dores,
Fernão Capelo levanta e voa,
porque voar é importante,
mais que comer e viver.*

*Caro é pensar diferente,
viver em infinitos,
voar dias inteiros
só aprendendo a voar.*

*Gaivota que se preza
tem de sentir as estrelas,
analisar paraísos,
conquistar múltiplos espaços.*

*Gaivota que se preza
precisa buscar perfeição.
Importante é olhar de frente,
em uma, em dez, cem mil vidas.*

*Para Fernão nada é limite:
voa, treina, aprende,
paira sobre o comum do viver.*

*Se o destino é o infinito,
o caminho é nas alturas!*

Fernão Capelo Gaivota

Prof. Milena Carvalho

Recordo-me do David Saiote com estima. Um estudante inteligente, assertivo, reservado, amigo dos colegas, vestido de preto, sempre bem cuidado, muito bonito e apaixonado pela vida e pela sua incerteza. Por vezes de capacete, pois tinha uma moto, outras vezes com headphones a ouvir a sua música, eclética por sinal. Descobrimos que ambos gostamos de Metallica, Bjork e Frank Sinatra.

Foi sempre muito curioso, gostava de aprender, lembro-me por exemplo, do seu projeto de estágio, final de curso, realizado em 2016, na altura, considerado uma novidade e com um grande nível de complexidade, que tinha por tema; a Proposta de Aplicabilidade da Macroestrutura Funcional do Estado, criada pela Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, aplicada ao Arquivo Municipal de Espinho. Não foi tarefa fácil, mas com a sua resiliência, proatividade e forma respeitosa de lidar com os profissionais de informação, em contexto de trabalho, concluiu com grande mérito e satisfação pessoal, demonstrando-a na defesa do relatório de estágio, perante o júri constituído por mim, pela Cândida Silva e Susana Martins, docentes da LCTDI e, a assistir, alguns colegas. Aliás, como se pode observar pela fotografia, abaixo inserida, uma das raras fotografias de grupo. O David não gostava muito, diziam os colegas.

Como profissional de informação, foi aprendendo a enfrentar os desafios que foram surgindo, adquirindo conhecimentos, saberes e, como refere Saint-Exupéry, «Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.»

A verdade é que nunca mais o voltei a ver.

A ti David, com saudade, carinho e respeito, dedico-te as letras dos nossos músicos: Bjork, Desired Constellation; Metallica Whiskey in The Jar e do Frank Sinatra, That's Life.

Descansa em Paz.

Prof. Susana Martins

Nós, como professores, somos alimentados pelo sucesso dos nossos estudantes e o David Saiote era um jovem de sucesso que conseguiu desbravar a Ciência da Informação. Destaco o seu estágio e o seu trabalho final de curso, pois propôs, para o Arquivo Municipal de Espinho, a criação de um Plano de Classificação Funcional em conformidade com os requisitos definidos pela Macroestrutura Funcional, algo bastante complexo e inovador à data. Foi um trabalho bastante elogiado e demonstrativo da sua enorme capacidade de trabalho.

O David sempre se destacou pela sua postura reservada, mas interessada e muito educada. Mostrava grande capacidade de trabalho e o seu estilo remetia-me para a minha própria juventude, sempre de preto e um pouco introspectivo. Foi, por isso, com enorme incredulidade que recebi a triste notícia do falecimento do David.

Dedico ao David, com grande carinho e estima, o poema de Fernando Pessoa "Eu amo tudo o que foi"

Eu amo tudo o que foi,
Tudo o que já não é,
A dor que já me não dói,
A antiga e errônea fé,
O ontem que dor deixou,
O que deixou alegria
Só porque foi, e voou
E hoje é já outro dia.

Boas recordações

Workshops, Projetos e Encontros.

2007- Prova dos Sentidos. Projeto interdisciplinar - Mostra de Pintura Sentidos Fundidos do Pintor Rui Aguiar; pelo Docente Luís Correia (ESEIG); Apresentação do texto "o Mundo na Memória" do Escritor Gilberto António Pinto. Moderadora a docente Maria Inês Braga. Cavedo auditório da ESEIG. No âmbito das Unidades Curriculares: Planeamento e Gestão de Recursos da LCTDI (1º e 2º anos); Enologia do Curso de Gestão e Administração Hoteleira da ESEIG.



Prova dos Sentidos - Projeto interdisciplinar

Foto: Gilberto António Pinto; Rui Aguiar; Maria Inês Braga; Luís Correia; Jorge Sarmento; Milena Carvalho, José Eduardo Martins e Susana Martins.

2010 - Encontro com Gilberto Pinto- Livro: O Vendedor de Ilusões. Participação: Editora Fronteira do Caos, Victor Raquel.; Apresentadora do livro, Doutora Otília Lage. No âmbito da unidade curricular: Planeamento e Gestão de Recursos (1ºano) da LCTDI, 16 de março.

2013 - Sessões de divulgação e promoção do IPP Solidário- Associação De Solidariedade Social. Recolha de bens/fundos; Adesão de novos sócios; Bolo IPP; Venda de pins/t-shirts e da Revista Cais. ESEIG.

2014 - A Arte sai à Rua. Workshop de dança: Tuga Breakers; Momento musical; Leituras encenadas - textos africanos: Teatro Reactor (Grupo de Matosinhos). ESEIG-CTDI-UC- Planeamento e Gestão de Recursos (1ºano), 09 de janeiro.

2015 - Mexe-te e Conhece a História da Família: Palestra de Genealogia; Segurança: GNR e Bombeiros de Vila do Conde; Desporto: Dança Zumba. ESEIG-CTDI-UC- Planeamento e Gestão de Recursos (1ºano), 18 de dezembro de 2015.

2015 à atualidade o, Projeto “Rota do Pescador” no âmbito do protocolo realizado entre em parceria com a Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão – ESEIG e atualmente com o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – ISCAP, do Instituto Politécnico do Porto, no âmbito da LCTDI, promove a ligação identitária e cultural de Vila do Conde à pesca e aos seus pescadores, que tem no lugar de Caxinas e Poça da Barca a maior comunidade piscatória do país. É um projeto centrado na tradição, herança e património dos homens e mulheres do mar, que visa preservar e fomentar a identidade piscatória e marítima e que tem os seguintes objetivos: Recolher, recuperar e recriar elementos tangíveis e intangíveis associados a estas comunidades; Desenvolver uma plataforma eletrónica (portal) de disponibilização desta informação; Criar, com a sinalização de edificado, lugares, pessoas e bens, um percurso turístico; Criar novos elementos, através do registo audiovisual de testemunhos de pescadores no ativo e na reforma, muitos emigrados, que estará disponível nas redes sociais; Considerar o legado destas comunidades, associado à faina: apetrechos de pesca, fotografias, notícias, imagens, histórias preservá-las e divulga-las.

Vídeo de apresentação da Rota do Pescador:

<https://www.facebook.com/rotadopescador>



Galerias de fotos

Outras Memórias.













Memórias

Cartazes de divulgação dos Encontros da LCTDI



Duas décadas de formação superior em Ciência da Informação, Reflexões testemunhais na primeira pessoa

Armando Malheiro da Silva

Não me sinto plenamente capacitado para contribuir, aqui, com um testemunho sobre a génese e a evolução do ensino graduado e pós-graduado em Ciência da Informação em Portugal desde 2001. Não porque não tenha estado implicado nessa “revolução” antes mesmo do arranque das duas Licenciaturas que surgiram nesse ano, uma na Universidade do Porto (parceria conjunta das Faculdades de Letras e de Engenharia) e outra no Instituto Politécnico do Porto, mas porque não tenho participado no processo de avaliação dos cursos como a minha colega e amiga Professora Fernanda Ribeiro, conhecedora profunda da gestão e das práticas formativas académicas. No entanto, desafiado a fazer um texto testemunhal que ajude a comemorar reflexivamente o vigésimo aniversário da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação do IPP, não posso contrariar a minha habitual postura de aceitação com as colegas e ex-doutorandas que formam o corpo docente desse projeto formativo.

2001 (advento ocasional de um novo século e de um novo milénio) vai ficar na história da formação profissional ministrada em Portugal na área da Documentação e Informação, porque não sinaliza somente o aparecimento das duas primeiras licenciaturas, mas marca uma mudança profunda (acima usei entre aspas o termo revolução, de modo algo enfático, reconheço...) com implicações práticas ou profissionais e epistemológicas.

E centro-me nas segundas para referir que essas duas licenciaturas, visando o mesmo propósito de formar um profissional completo e não um mero especialista de viés



Armando Malheiro da Silva

Faculdade de Letras da
Universidade do Porto / CITCEM

profissionalizante, fundamentaram-se em perspectivas e em formulações paradigmáticas diferentes. Enquanto a Licenciatura em Ciência da Informação da Universidade do Porto teve por base uma reflexão epistemológica que conduziu, claramente, a uma mudança de paradigma, transitando-se do paradigma custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista para o pós-custodial, infocomunicacional e transdisciplinar, a Licenciatura CDTI, cuja mentora e impulsionadora foi a Doutora Otília Lage, refletiu na designação e no primeiro plano de estudos uma certa ambiguidade paradigmática: não se pode dizer que estivesse vinculada a todos os elementos do paradigma custodial, mas exibiu ainda a presença do tecnicismo (ou prática técnica voltada para o tratamento e a organização da documentação) e para uma assunção da fragmentação disciplinar (a multi e interdisciplinaridade) patente no plural empregue – ciências. Esse tecnicismo não pode ser confundido com tecnologia, pois quanto a este tópico ambas as Licenciaturas, não obstante diferentes exercícios fundadores, incorporaram a dimensão TIC ou informática, aceitando, assim, o exigente desafio posto à Era da Informação, de que tratou Manuel Castells, na sua obra em três grossos volumes (Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, 2002-2003).

O acerto dessa orientação, rumo ao futuro, não eliminou uma dificuldade inerente: conciliar as duas culturas (título do famoso livro do físico-químico inglês Charles Percy Snow, publicado em 1959), a científica e a das humanidades. A formação tradicional ministrada a arquivistas, bibliotecários, documentalistas e museólogos foi hegemonicamente fornecida pelas Faculdades de Letras com destaque para os cursos de História, Literatura, Filologia Clássica e História da Arte. Em contraponto, os tecnólogos e informáticos procedem das engenharias, ou seja, das Ciências Exatas e Naturais. Procedem ambos de culturas que não podem, nem devem ser antagónicas, mas ao longo do séc. XX

criou-se, por força da apologia da especialização científica e profissional, um fosso aparentemente intransponível entre elas. Um fosso que afeta nomeadamente a Ciência da Informação, cuja natureza epistemológica é atravessada por uma tensão entre os que a consideram uma ciência social aplicada e os que a vêem como sucedâneo da tecnologia digital. É verdade que o núcleo duro da atividade do profissional da informação centra-se em procedimentos e em operações técnicas (classificação, catalogação, indexação, etc.) que hoje são resolvidas, com imenso sucesso, por algoritmos. No entanto, isto é apenas uma parte do que incumbe à CI fazer enquanto disciplina científica exige ser definida com maior amplitude e profundidade de vistas: “investiga os problemas, temas e casos relacionadas com o fenómeno info-comunicacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das propriedades inerentes à génese do fluxo, organização e comportamento informacionais (origem, colecta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação)”. A Licenciatura CTDI, com a ajuda de avaliações recentes, tem clarificado muito mais seu posicionamento paradigmático e isto permite-lhe, num novo enquadramento orgânico (inicialmente esteve na ESEIG e agora acha-se no ISCAP), avançar no diálogo urgente e incontornável com a área de Sistemas de Informação, voltada para a concepção e fabrico de dispositivos e, sobretudo, de plataformas digitais que só podem servir a atividade humana e social se nelas estiver implicado, desde a génese até ao monitoramento do seu uso, o cientista da informação. Sei que as barreiras ao desenvolvimento desse diálogo está nos dois lados (nos dois lados das duas culturas), mas também sei que no Mundo complexo, em que estamos imersos, só a autêntica inter e transdisciplinaridade pode dar-nos a chave para o progresso sustentável e verdadeiramente globalizado, com equilíbrio e sem agudas assimetrias.

Considerações finais

Milena Carvalho e Susana Martins

Refletimos sobre o passado para projetar o futuro, numa colaboração de académicos, estudantes, empresas e organizações associadas ao Curso de CTDI, que partilharam a sua visão e experiência relativamente a esta licenciatura. Não obstante as duas décadas de existência desta formação, sabemos que há ainda um caminho a percorrer no que diz respeito à afirmação do Profissional da Informação, na sociedade nacional. Tanto na apreensão dos novos objetos infodocumentais, que se encontram disponíveis e que diariamente se geram, como na capacitação de competências adequadas às exigências desta mesma realidade, e na adoção de métodos mais adequados para dar resposta a novos tipos de solicitações, seja nas instituições culturais ou nas instituições geradoras de lucros económicos. A questão que se coloca atualmente reside em identificar e caracterizar os novos perfis de utilizadores e subseqüentemente adotar métodos específicos para dar respostas eficazes e céleres. Embora aparentemente simples, trata-se de um processo muito complexo e extraordinariamente consumidor de recursos. É possível compreender a ligação entre a Ciência da Informação a outras áreas, bem como o recurso às Tecnologias da Informação e Comunicação enquanto instrumentos da Ciência da Informação, numa visão holística e integradora que se assume nesta formação, promovendo o trabalho de parceria entre os profissionais da informação e outros profissionais das mais diversificadas áreas.

Consideramos este livro de testemunhos basilar também por isso, pois mostra a nossa identidade de forma mais forte e coerente no âmbito do ensino superior público.

Terminamos a agradecer a todos aqueles que prestaram o seu testemunho, dignificando esta obra.

Elaboração, coordenação e edição

Milena Carvalho, Susana Martins,
Maria Inês Braga.

Autores

Abel Andrade
Agostinho Pinto
Ana Lúcia Terra
Ana Margarida Mendes Dias
Ana Paula Camarinha
Ana Vale Pereira
Anabela Serrano
André Vieira
António Borges Regedor
António José Abreu da Silva
Augusto Ribeiro
Cândida Silva
Carina Silva
Carlos Barros
Carlos Mendes
Catarina Mendo
Célia Talma Gonçalves
Cidália da Silva
Dalbert Marques Oliveira
Diogo Moreira
Elisa Cerveira
Felicidade Ferreira
Fernanda Gonçalves
Fernando Magalhães
Flávio Ferreira
Helena Isabel Lopes
Iolanda Valente
Isaac Braga
Isabel Cristina Lopes
Ivo Pinto
Iva Vieira
João Vidal Carvalho
Joaquim Castro
Júlio dos Anjos
Lino Oliveira
Luís Diamantino de Carvalho Batista
Luís Rodrigues
Luísa Alvim
Manuel Montenegro
Manuel Salvador Araújo
Manuela Cardoso
Maria Beatriz Ferreira

María del Carmen Rodríguez
Maria Inês Braga
Maria João Naia Campanhã
Maria Manuel Borges
Maria Manuela Pinto
Mariana Curado Malta
Marlene Oliveira
Marsília Roque
Marta Miranda
Milena de Carvalho
Nuno Figueiredo
Olga Ferreira
Olga Martins
Olimpio Castilho
Otilia Lage
Patrícia Costa
Patrícia Martins
Patrícia Neves Loureiro
Patrícia Pereira
Paula Cantante
Paula Lemos Costa
Paulo Ferreira
Paulo Proença
Paulo Trigueiros
Paulo Veiga
Pedro Ferreira
Pedro Penteado
Rasa Pocevic
Rui Humberto Pereira
Salvina Sá
Silvestre Lacerda
Susana Martins
Susana Silva
Suzana de Sousa e Silva
Tania Todorova
Teresa Araújo
Teresa Pereira
Tiago Fernandes
Vitor Costa

Edição e revisão final

Milena Carvalho, Susana Martins,
Maria Inês Braga.